

A História da Salvação no

Antigo Testamento

Vern Sheridan Poythress

Tradução: Pablo Monteiro, 2011.

Vern Sheridan Poythress nasceu em 1946 em Madera, Califórnia, quando morava com seus pais Ransom e Carola Poythress e seu irmão Kenneth R. Poythress. Até atingir seus cinco anos de idade, sua família morou em uma fazenda. Quando tinha nove anos fez sua pública profissão de fé e foi batizado na Chowchilla First Baptist Church, na Califórnia.



Recebeu um bacharelado em matemática pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia (1966) e um Ph.D. em matemática pela Universidade de Harvard (1970). Depois de ensinar matemática por um ano, ele se tornou um estudante de teologia no Seminário Teológico de Westminster, onde adquiriu um Masters of Divinity (1974) e um mestrado em Apologética (1974). Depois, recebeu um mestrado em literatura do Novo Testamento pela Universidade de Cambridge (1977) e um doutorado em Novo Testamento pela Universidade de Stellenbosch, África do Sul (1981). Tem sido professor de Novo Testamento no Seminário Teológico de Westminster, na Filadélfia desde 1976.

Como um cristão, Poythress confessa a completa e divina autoridade da Bíblia, além da ênfase reformada na completa soberania de Deus. Sua expressão está no movimento que defende o reinado de Jesus sobre todas as áreas da vida humana, não somente da vida religiosa. Poythress faz uso da Teologia Bíblica na tradição de Geerhardus Vos, e usa a obra de Meredith G. Kline, *Imagens do Espírito* para argumentar que "imagem" é um padrão na Bíblia além do ser humano criado à imagem de Deus. Ele tem uma decidida visão positiva da Lei do Antigo Testamento,

embora rejeitando a teonomia e a hermenêutica do dispensacionalismo. Na escatologia cristã, ele advoga uma posição amilenista.

Ele é um defensor da apologetica pressuposicional de Cornelius Van Til, particularmente a idéia de que a epistemologia e a ontologia devem encontrar seu clímax na Trindade. Assim como Agostinho cria que toda verdade era divina, a visão de Poythress da ciência é que ela é uma forma da palavra de Deus. Em 1976, Poythress atingiu novo destaque com o artigo *Uma Visão Bíblica da Matemática*, em que argumenta que a matemática é a rima do universo.

A teoria central do pensamento de Poythress se refere à validade das múltiplas perspectivas, ou *multiperspectivalismo*, um projeto que ele divide com seu colaborador John Frame. No seu trabalho *Filosofia, Ciência e a Soberania de Deus*, ele explora como o conceito de ondas, partículas e campo pode ser analogicamente usado para demonstrar diferentes caminhos de olhar para as coisas. Ele argumenta que essa estrutura triádica é "um meio de evitar um insalubre dualismo", e continua nessa linha de argumentação em sua obra *Teologia Sinfônica*, na qual ele aplica o *multiperspectivalismo* na teologia.

Wikipédia.org

Índice

- 1. Um Panorama da Bíblia.....**
Overview of the Bible: A Survey of the History of Salvation.

2. Esboço Histórico-Redentivo do Antigo Testamento

Gênesis.....	14
Êxodo.....	22
Levítico	27
Números.....	30
Deuteronômio.....	32
Josué.....	35
Juízes.....	37
Rute.....	39
Samuel.....	1º 40.....2º 43
Reis	1º 46.....2º 50
Crônicas.....	1º 53.....2º 57
Esdras.....	62
Neemias.....	63
Ester.....	65
Jó	66
Salmos.....	71
Provérbios.....	91
Eclesiastes.....	96
Cantares.....	98
Isaías.....	99
Jeremias.....	109
Lamentações.....	117
Ezequiel.....	118
Daniel.....	125
Oséias.....	128
Joel.....	130
Amós.....	131
Obadias.....	133
Jonas	134
Miquéias.....	135
Naum	136
Habacuque.....	136

<i>Sofonias</i>	137
<i>Ageu</i>	138
<i>Zacarias</i>	138
<i>Malaquias</i>	140

Um Panorama da Bíblia

Vern Sheridan Poythress

Como se une a Bíblia como um todo? Os eventos bíblicos ocorreram num espaço de milhares de anos e em diferentes culturas. Como unificaríamos isso tudo em um só tema?

Um dos temas unificadores da Bíblia é a autoridade divina. *Todos os livros da Bíblia são palavra de Deus*. Os eventos bíblicos estão lá por causa da vontade de Deus e ele os tem colocado para instrução do seu povo: “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.” (Rom. 15:4).

O Plano de Deus para a História

A Bíblia também deixa claro que *Deus tem um plano unificado para a história*. O Seu propósito final, um plano para a “plenitude dos tempos”, é “reunir todas as coisas em Cristo, no céu e na terra” (Ef. 1:10), “para louvor da sua glória” (Ef. 1:12). Deus tem seu plano desde o começo: “Lembra-vos das coisas antigas; Eu Sou Deus e não há outro, que declaro o fim desde o começo, desde os tempos antigos”. “Meu conselho subsistirá” (Isaías 46:9–10). “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” (Gal. 4:4–5).

A obra de Cristo na terra, e especialmente sua crucificação e ressurreição, é o clímax da história; é o grande centro no qual Deus consuma a salvação para a qual toda a história do AT se direciona, cumprindo as promessas feitas através do Antigo

Testamento. A era presente olha para a obra completada de Cristo, mas também para a consumação de sua obra quando vier o tempo dos “novos céus e nova terra em que habita a justiça” (2 Pe. 3:13; Ap. 21:1–22:5).

O plano unificado de Deus o levou a incluir *promessas e predições* ao longo dos tempos passados, e cumpri-las mais tarde. Às vezes as promessas são *explícitas*, como quando promete a vinda do Messias (Isaías 9:6–7). Às vezes elas são *simbólicas*, como quando ele determina que animais sejam sacrificados como símbolo do perdão dos pecados (Lev 4). Em si mesmo, o sacrifício não perdoava pecados (Heb. 10:1–18). Eles apontavam para Cristo.

Cristo no Antigo Testamento

Como o plano de Deus é para Sua glória, focalizando-se em Cristo (Ef. 1:10), é natural que as promessas do Antigo Testamento apontassem para Cristo, “Pois todas as promessas de Deus têm nele o sim” (2 Cor. 1:20). Quando Cristo apareceu aos discípulos depois de sua ressurreição, ele os fez perceber que ele mesmo (Cristo) estava nas Escrituras:

E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.” “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. (Lc 24:25–27, 44–47)

Quando a Bíblia diz que “*abriu seus olhos para entender as Escrituras*” (Lc 24:45), não quer dizer simplesmente que Cristo mostrou a eles umas poucas predições acerca de si mesmo como Messias. Significa que Cristo é o centro do AT inteiro, abrangendo todas as três partes do AT como os judeus o conheciam: A Lei de Moisés, incluindo Gênesis a Deuteronômio; Os Profetas, incluindo *profetas anteriores* (como os seutóricos Josué, Juízes, Samuel, Reis) e os *posteriores* (Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e os Doze). Os Salmos representavam para os judeus a terceira porção de livros chamada de Escritos. O coração de todos esses escritos é que eles apontavam para o sofrimento de Jesus, sua ressurreição e a conseqüente pregação do evangelho a todas as nações (Lc 24:47). O AT como um todo, através de suas promessas, símbolos

de salvação, aponta para o cumprimento da Redenção que teve lugar uma vez por todas em Cristo.

As Promessas de Deus

Por que modos o AT aponta para Cristo? Primeiro, por meio de *promessas de salvação e promessas concernentes ao compromisso de Deus com seu povo*. Deus nos promessas específicas sobre o Messias como o Salvador na linhagem de Davi. Através do profeta Miquéias, Deus prometeu que o Messias nasceria em Belém, cidade de Davi (Mq. 5:2), profecia que se cumpriu perfeitamente (Mat. 2:1–12). Mas Deus freqüentemente dava promessas gerais a respeito dos dias futuros de salvação, detalhando o seu cumprimento (e.g., Isaías 25:6–9; 60:1–7).

Um frequente refrão era “Eu serei seu Deus, e eles serão meu povo” (cf. Jer. 31:33; Os. 2:23; Zc. 8:8; 13:9; Heb. 8:10). Às vezes algumas variações dessa promessa focalizavam o povo e o que ele devia ser, e em outros casos se relacionava com Deus e o que Deus haveria de fazer. A promessa “Serei o seu Deus” é realmente um compromisso de estar com o seu povo, cuidar dele, discipliná-lo, protegê-lo, suprir suas necessidades e ter um relacionamento pessoal com ele. De modo contínuo, essa promessa finalmente é consumada na salvação em que Deus traria em Cristo.

Esse princípio se estende a todas as promessas do AT: “Todas as promessas de Deus têm nele (Cristo) o ‘sim’ ”(2 Cor. 1:20). Algumas vezes Deus dava imediatamente bênçãos temporais. Essas bênçãos eram apenas antecipação das ricas bênçãos que viriam por meio de Cristo: “*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais*” (Ef. 1:3).

Advertências e Maldições

Mas a relação de Deus com seu povo não era apenas de bênçãos, é claro, mas também de advertências, e promessas de maldição. Era necessário que fosse assim por conta da reação justa de Deus contra o pecado. Essas advertências antecipavam e apontavam para Cristo de duas maneiras diferentes. Primeiro, *Cristo é o Cordeiro de Deus, que carrega a maldição* (Jo 1:29; 1 Pe. 2:24). Ele era inocente quanto ao pecado, mas levou por nós a maldição (2 Cor. 5:21; Gal. 3:13). Toda ocasião no AT que retrata a ira de Deus contra o pecado e sua punição, aponta para a ira que caiu sobre Cristo, na cruz.

Em segundo lugar, *Cristo lutará contra o pecado e o exterminará na segunda vinda*. Sua segunda vinda e a consumação será o tempo em que o julgamento final contra o pecado será executado. Todo castigo pelo pecado nos tempos passados aponta para o julgamento final. Cristo antecipava seu julgamento final quando em vida expulsava demônios e denunciava os pecados dos líderes religiosos.

Os Pactos

As promessas de Deus no AT estão não apenas no contexto dos compromissos de Deus para com seu povo, mas também nas obrigações que o povo tem para com Deus. Noé, Abraão e outros a quem Deus encontra e se dirige são chamados não somente a crer em Deus, mas a responder com suas vidas ao chamado de Deus. A relação de Deus com seu povo é consumada por meio de pactos. Quando Deus faz um pacto com o homem, ele é apresentado como o Soberano que especifica as obrigações do pacto para ambas as partes. “Eu serei seu Deus” é a obrigação fundamental do lado de Deus, enquanto que “eles serão meu povo” é a obrigação fundamental para o lado humano.

Por exemplo, quando Deus chama Abrão, ele diz, “Sai a tua terra e da tua parentela para a terra que te mostrarei” (Gen. 12:1). Esse mandamento especifica uma obrigação da parte de Abrão. Mas Deus diz o que fará de sua parte: “E eu farei de ti uma grande nação, e te abençoarei” (Gen. 12:2). As declarações de Deus tomam a forma de promessas, de bênçãos e advertências. As promessas e bênçãos apontam para Cristo, que é o cumprimento das promessas e fonte última das bênçãos de Deus. As advertências (maldições) apontam para Cristo no seu papel de nosso substituto e executor de julgamento contra o pecado, especialmente em sua segunda vinda.

Cristo também tem as obrigações do lado humano dos pactos. Cristo é plenamente homem e plenamente Deus. Como homem, ele está com seu povo do lado humano. Ele cumpre as obrigações dos pactos por sua perfeita obediência (Heb. 5:8). Ele recebeu a recompensa da sua obediência em sua ressurreição e ascensão (Fp. 2:9–10). Os pactos do AT no lado humano apontam para sua consumação em Cristo.

Ao tratar com a ira de Deus contra o pecado, Cristo mudou a situação do homem de alienação para paz. Ele nos reconciliou com Deus (2 Cor. 5:18–21; Rom. 5:6–11). Ele nos trouxe o privilégio do relacionamento pessoal com Deus, o fato de sermos chamados filhos de Deus (Rom. 8:14–17). A intimidade com Deus é o que todo o AT antecipa. Em Isaías, Deus declara que seu Servo, o Messias, *será* o pacto para o seu povo (Isaías 42:6; 49:8).

A Descendência

Junto aos pactos, a Bíblia focaliza num elemento especial, a saber, a promessa acerca da descendência de Jesus. No pacto com Abraão, Deus o chama para “andar em sua presença e ser perfeito” (Gen. 17:1). Esse é o lado “humano” da obrigação do pacto. No outro lado, Deus promete fazer dele “pai de multidão” (Gen. 17:4), e muda seu nome para Abraão (Gen. 17:5). E esse pacto se estende às gerações posteriores de Abraão: “Estabelecerei meu pacto entre ti e tua descendência *depois de ti* por meio de um *pacto eterno*. E darei a terra da possessão a ti e teus descendentes” (Gen. 17:7–8).

As promessas a Abraão são importantíssimas porque são a base da nação de Israel. A história de Abraão mostra que ele teve um filho, Isaque, que era o resultado da promessa de Deus, e deu origem às doze tribos.

Mas como isso tudo se relaciona com Cristo? Cristo é o descendente de Davi e Abraão (Mat. 1:1). Ele é a semente de Abraão: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo.” (Gal. 3:16; Gen. 22:15–18).

Abraão ouviu o chamado “ande após mim e seja perfeito” (Gen. 17:1). Ele confiou em Deus (Gal. 3:9; Heb. 11:8–12, 17–19). Mas tinha suas falhas e pecados. Em último caso, quem anda na presença de Deus e é perfeito? Não Abraão! Ninguém nesse mundo, mas Cristo (Heb. 4:15). Todos os outros que sucederam Abraão na

“descendência” foram pecadores. Por isso o pacto com Abraão tem um apontamento certo para Cristo. Cristo é o Descendente Final para quem todos os anteriores apontam: Isaque, Jacó, e os filhos de Jacó. Entre eles, é Judá que terá um reinado (Gen. 49:10). Davi é o descendente de Abraão e Judá; Salomão é o descendente de Davi; seguindo com Jeroboão e os outros descendentes de Davi e Salomão (Mateus. 1:1–16).

Cristo não é meramente o herdeiro por direito legal, mas o *único* perfeito. Através dele somos unidos e nos tornamos nós mesmos “descendência” de Abraão (Gal. 3:29). Cristãos, judeus e gentios tornam-se participantes da promessa (Gal. 3:28–29).

Cristo como o Último Adão

Cristo não é somente o descendente perfeito de Abraão, mas, antes disso, o descendente da mulher (Gen. 3:15). A vitória sobre a serpente e sobre o mal e a reversão dos seus efeitos tem sua raiz na descendência da mulher. A sua semente é traçada, passando por Eva, Sete, Noé, etc. (Lc 3:23–38). Assim Cristo é também o último Adão (1 Cor. 15:45–49) e, como era Adão, Cristo representa todos os que descendem dele, pela fé.

Sombras, Figuras e “Tipos”

Constantemente o NT fala de Cristo e da salvação. O que não é tão óbvio para as pessoas é que o mesmo é verdade no que diz respeito ao AT. Mas lá isso acontece como antecipação, com “sombras” e “tipos” das coisas que virão (1 Cor. 10:6, 11; Heb. 8:5).

Por exemplo, 1 Coríntios 10:6 fala que os eventos que aconteceram com os israelitas no deserto eram “exemplos para nós.” E 1 Coríntios 10:11 diz, “Estas coisas aconteceram como exemplo pra nós, para nossa instrução.” Em 1 Coríntios 10:6 e 11, a palavra grega para “exemplo” é *typos*, da qual deriva “tipo” (cf. Rom. 5:14).

Um “tipo”, na linguagem teológica, é *um exemplo especial, símbolo, ou figura que Deus providenciou em direção ao futuro*. Sacrifício de animais eram “tipos”, de Cristo. O templo era a presença de Deus. E Cristo é o cumprimento total desse “tipo” (Mat. 1:23; Jo 2:21). Os sacerdotes do AT eram tipos de Cristo, o grande sacerdote (Heb. 7:11–8:7).

A consumação tem o seu lugar em Cristo (Ef. 1:10; 2 Cor. 1:20). Mas o NT também fala que aqueles que estão “em Cristo”, que depositam sua fé nele, recebem os benefícios daquilo que ele consumou. Portanto, podemos achar no AT “tipos” que se referem à igreja. Por exemplo, o templo prefigura Cristo, cujo corpo é o templo (Jo 2:21), mas prefigura também a igreja, que é chamada de templo (1 Cor. 3:16–17). Alguns símbolos do AT falam da consumação final que terá lugar nos “novos céus e nova terra” (2 Pe. 3:13; Ap21:1–22:5). A Jerusalém do AT prefigura a nova Jerusalém “que vem da parte de Deus” (Ap. 21:2).

Cristo o Mediador

A Bíblia deixa claro que, desde que Adão caiu em pecado, o pecado e suas conseqüências têm sido o maior problema da raça humana. Pecado é rebelião contra Deus e seu salário é a morte (Rom. 6:23). Deus é santo e ninguém pode estar em sua presença sem morrer (Ex. 33:20). Logo, o homem necessita de Cristo como o mediador que responde por ele diante de Deus (1 Tim. 2:5–6). Cristo é tanto Deus quanto homem, mas sem pecado, e é o único suficiente para realizar essa mediação.

Embora haja apenas um mediador em último caso, há vários mediadores representativos no AT: Moisés, por exemplo. (Ex 19). Quando o povo se apavorou da presença de Deus, Moisés intercedeu por ele (Ex. 20:18–21, Deut. 5:28–33).

Mas se o mediador é um só, como Moisés podia ser um? Moisés *prefigurava* a mediação de Cristo, que o é mediador verdadeiro. Como Moisés era pecador, não poderia estar na presença de Deus sem perdão, isto é, sem ter um mediador ao seu lado. Logo, Moisés pôde estar ali na presença de Deus somente porque, de acordo com o plano de Deus, a obra de Cristo faria expiação pelos pecados de Moisés. Os benefícios da redenção de Cristo foram *antecipados* a Moisés e assim tem sido com todos os santos do AT. Como eles poderiam ser salvos se Deus exigia perfeição? Deus é perfeitamente santo. A perfeição era graciosamente aplicada a eles por meio de Cristo, que haveria de vir.

Isso significa que existe *um só meio de salvação no Antigo e Novo Testamentos*. Somente Cristo pode nos salvar (At 4:12) e no AT, salvação vem freqüentemente representada por um *mediador*, que pode ser uma pessoa ou instituição que fique entre Deus e o homem.

Então, a unidade da Bíblia aumenta quando vemos os casos em que *Deus salva seu povo* e os casos em que *um mediador, no AT fica entre Deus e o homem*. Deus traz

salvação espiritual na forma de comunhão pessoal, intimidade espiritual, e a promessa da vida eterna com Deus. Não somente casos de salvação *espiritual*, mas de salvação *temporal*, num sentido “físico”, que prefigura a salvação num sentido *espiritual*. Aliás, salvação não é *meramente* espiritual. Nós olhamos para a ressurreição do corpo e para os “novos céus e nova terra em que habita justiça” (2 Pe. 3:13). A salvação pessoal começa com a renovação do coração, mas na sua consumação atingirá dimensões cósmicas. O AT, quanto fala da terra física, prosperidade material e da saúde física, antecipa a prosperidade dos crentes nos novos céus e na nova terra de um ponto de vista *físico*.

Os casos de mediadores no AT incluem os profetas, reis e sacerdotes. *Profetas* trazem a palavra de Deus para o povo. *Reis*, quando se submetem a Deus, trazem o reinado de Deus para o povo. *Sacerdotes* representam o povo na presença de Deus. Cristo é o Profeta, Rei e Sacerdote que consuma todas estas três funções em um sentido último (Heb. 1:1–3). Podemos observar também os *homens sábios*, que trazem a sabedoria de Deus para o povo; e os *guerreiros*, que trazem a libertação dos inimigos; e *músicos*, que trazem o louvor a Deus no meio do povo, mostrando com música o caráter de Deus.

Mediação ocorre não apenas através de figuras humanas, mas também por meio de instituições. Os *pactos* dão início a um papel de mediação ao trazer a palavra de Deus ao povo; o *templo* traz a presença de Deus. O *sacrifício de animais* traz o perdão de Deus. Ao lermos a Bíblia, vemos todos esses meios de mediação estabelecidos por Deus. E porque há um só mediador, isso significa que todos eles apontam para Cristo.

Esboço Histórico-Redentivo do Antigo Testamento

Gênesis

Após a criação de um mundo perfeito, a queda de Adão desfez a harmonia. E o propósito de Deus para renová-la tem sua gênese na semente da mulher (3:15). Cristo é a semente final (Gal. 3:16) que traz a vitória (Heb. 2:14–15). Gênesis fala do começo da linhagem santa, através de Sete, Enoque, Noé, e Abraão (Gen. 12:2–3, 7; 13:14–17; 15:4–5; 17:1–14; 18:18; 22:16–18; 26:2–5; 28:13–15).

1:1 A Criação é o fundamento para a totalidade da história bíblica. Outras passagens relacionam-se como assunto da criação (Sl 8; 104; 148; Jo 1:1–3; 1 Cor. 8:6; Col. 1:15–17; Heb. 1:2; 11:3; 1 Jo 1:5–7).

1:3 Deus fala e tudo vem à luz. A centralidade da palavra de Deus nos atos antecipa a profunda verdade concedida em João 1:1, que ensina que a segunda pessoa a Trindade é a Palavra.

1:3 Deus cria a luz física. Deus é luz (1 Jo 1:5). Por meio do desenho de Deus, aspectos físicos podem servir como veículo para o desenvolvimento de temas acerca de Deus e sua salvação. Jesus Cristo é luz do mundo (Jo 8:12).

1:26 O Filho divino é a imagem do Deus invisível (Col. 1:15). O homem foi criado para refletir a imagem que há na relação entre as pessoas da Trindade. A redenção do homem da queda inclui re-criação na imagem de Cristo (2 Cor. 5:17, Ef. 4:24).

1:28 Deus criou uma ordem permanente de criação. Especialmente tencionou um desenvolvimento no qual o homem seria o cursor central. Mas porque Adão caiu em

pecado, Cristo veio como último Adão para reassumir o domínio (1 Cor. 15:22, 45–49; Ef. 1:21–22).

1:31 O pecado é uma intromissão numa criação originalmente boa. Não é inerente ao mundo, e só poderá ser completamente removido do mundo quando Deus cumprir seus propósitos na consumação (Ap. 22:3–5).

2:2 Deus descansou de suas obras, mas continua a trabalhar na providência e redenção (depois da entrada do pecado Jo 5:17). Como seres humanos olhamos adiante para a entrada no descanso consumado de Deus (Heb. 4:4, 9–11).

2:3 O homem imita o padrão divino de descanso e descansa no ciclo sabático de dias (Ex. 20:8–11) e anos (Lev 25). O sábado aponta para o descanso que Cristo conquistou com sua ressurreição e ascensão (Heb. 10:12–13), e que será completamente cumprido na consumação (Ap. 22:4–5).

2:7 Deus tem vida em si mesmo e concede vida às criaturas. A concessão da vida física antecipa a concessão da vida espiritual (Jo 1:4; 1 Cor. 15:45). Vida está no Filho (Jo 5:21, 26; 1 Jo 5:12) e vem a nós pelo Espírito (Jo 3:5).

2:8 O jardim do Éden nos lembra daquilo que temos perdido (Joel 2:3), mas também daquilo que será renovado no mundo que virá (Isaías 51:3; Ap. 22:1–3).

2:9 Depois da queda de Adão, o acesso a árvore da vida ficou a ele impedido (3:24). Mas Deus prometeu plenitude de vida àqueles que O conhecem (Sl. 1:3) e àqueles que obtêm sabedoria (Prov. 3:18). Vida eterna é obtida em Cristo (Jo 5:24), e o acesso livre a árvore da vida será pleno na consumação (Ap. 22:2).

2:24 O divórcio é um desvio do desígnio de Deus na criação (Mat. 19:4). O casamento antecipa o relacionamento de Deus com a igreja (Ef. 5:22–33). Isso é visto através da Bíblia, considerando Cristo como o último Adão.

3:1 Somos informados na Escritura que Satanás trabalhava no Éden através da serpente (Isaías 27:1; Ap. 12:9). Ele foi vencido por Cristo na cruz (Heb. 2:14–15) e será totalmente destruído nos eventos da consumação (Ap. 20:7–10).

3:4 Através da história, Satanás tem se engajado no engano e em pôr descrédito às Escrituras (2 Tess. 2:9–12; Ap. 12:9); somos tentados por ele; Cristo rejeitou suas mentiras (Mat. 4:1–11). Na luta contra os ataques de Satanás, a palavra de Deus permanecerá para sempre (Sl. 119:89; Mat. 24:35).

3:8 Deus apareceu e julgou Adão e Eva, antecipando o julgamento final em Cristo (Jo 5:22). Por causa do sacrifício de Cristo, o julgamento pode ser temperado com misericórdia àqueles que pertencem a Cristo.

3:15 A semente da mulher que garante a derrota da serpente é Cristo (Heb. 2:14). Mas nos tempos antigos, durante o AT, há derrotas parciais mediante o povo escolhido que prefiguram esse conflito final.

3:24 Quando Cristo abre o caminho para a vida eterna, o impedimento para a vida é removido (Jo 14:6; Heb. 10:19–22; Ap. 22:2).

4:26 A linhagem de Sete aparece como a mais santa, correspondendo a promessa da semente da mulher (3:15), enquanto a descendência de Caim corresponde a descendência da serpente. A linhagem de Sete finalmente chega até Cristo (Lc 3:38).

5:5 A morte é um símbolo repetitivo que nos lembra da realidade da maldição (2:17; 3:19) e da necessidade de misericórdia do Deus que providencia um remédio final por meio da morte de Cristo (Jo 11:25–26; Ap. 1:18; 21:4).

5:24 O caminhar de Enoque com Deus faz dele um antigo exemplo de fé (Heb. 11:5–6) e sua trasladação da terra sem a morte antecipa a vida ressurreta e eterna que Cristo nos dá (Rom. 8:11).

6:9 Sobre a fé de Noé, Veja Hebreus 11:7. Por sua justiça, Noé não salvou apenas a si mesmo, mas toda sua família, prefigurando a justiça de Cristo por meio da qual ele salva sua família espiritual.

6:18 Deus faz suas promessas em um pacto para salvar Noé, prefigurando o novo pacto em Cristo, por meio do qual ele nos dá vida eterna (1 Cor. 11:25; Heb. 10:15–18).

7:23 O dilúvio traz o mundo inteiro a um fim (2 Ped. 2:5; 3:6). Isso prefigura o julgamento final, que traz um fim à Terra e traz um novo mundo (Ap. 21:1). Deus preserva aqueles que pertencem a Cristo, o último Noé.

8:13 A emersão de um novo mundo prefigura a criação dos novos céus e nova terra (Ap. 21:1–4; 2 Pe. 3:5–7).

9:7 Deus repete o mandamento dado em 1:28. Noé é o novo cabeça e representante da humanidade, prefigurando Cristo, que será o cabeça final da nova humanidade (1 Cor. 15:45–48). Todos aqueles que descendem de Noé são privilegiados por sua causa.

9:11 Em um pacto Deus garante a toda humanidade bênçãos que vêm por Noé. Ele mostra sua misericórdia e graça, com base no sacrifício (8:21), que aponta finalmente para a misericórdia e graça que vêm pelo sacrifício de Cristo (Heb. 10:12).

10:32 O plano de Deus inclui todas as nações. Ele escolhe Abrão somente (12:1–3), mas finalmente “todas as nações da terra serão benditas nele” (18:18; 12:3; Ap. 5:9).

11:4 Babel, assim como a última Babilônia (Ap 17–18), é a cidade do pleno mundanismo, onde o homem tenta exaltar-se a si mesmo à posição de um deus. Ela faz contraste com a cidade santa do povo santo de Deus, cujos nomes não são feitos grandes por causa do seu próprio mérito e exaltação, mas pelo poder de Cristo (Gen. 12:2; Ap. 21:2).

12:1 Deus dará a Abrão um grande nome, em contraste com o desejo arrogante em Babel (11:4). A escolha de Abrão estreita a linhagem da semente da mulher (3:15) para a descendência de Abrão. Finalmente, ele é um grande progenitor de Cristo (Rom. 9:5).

12:2 A promessa de Deus é reiterada enquanto os tempos passam (13:14–17; 15:4–5; 17:1–14; 18:18; 22:16–18; 26:2–5; 28:13–15; 35:10–12).

12:3 A inclusão de todas as famílias da terra antecipa o desabrochar do evangelho e da salvação de Cristo até os confins da terra (Mat. 28:18–20; Ats 1:8; Gal. 3:8, Ap 1.7).

12:7 A promessa de Deus tem um reduzido cumprimento quando da conquista da terra de Canaã por Israel com Josué (Jos. 21:43; 1 Rs 4:21). Finalmente a descendência leva a Cristo (Gal. 3:16), do qual o domínio se estende não apenas a terra de Canaã, mas por todo o mundo (Mat. 28:18). A terra de Canaã prefigura a herança eterna do mundo em Cristo (Heb. 4:1–11; 11:10, 13–16). Em Cristo os crentes são descendência de Abraão (Gal. 3:7, 29).

13:15 Deus confirma e expande sua promessa a Abrão (Veja nota de 12:1; 12:2, 12:7).

14:18 Melquisedeque, um rei e sacerdote, prefigura o sacerdócio de Cristo (Heb. 7:1–8:6).

15:6 A fé de Abrão em Deus é o modelo de nossa fé em Cristo (Gal. 3:6–9). A justiça é “computada”, não por causa do nosso mérito, mas pelo fato que, na fé, olhamos para o Deus que nos fornece justiça em Cristo (Rom. 4:5–9; 2 Cor. 5:21; Gal. 3:6). Rom. 4:3, 9, 22; Gal. 3:6; Tg 2:23

15:17 A chama, que simboliza Deus, passa pelos pedaços, simbolizando que Deus assume para si mesmo a maldição do pacto se a promessa for quebrada. Finalmente, Cristo assume a penalidade por nossa desobediência.

16:10 Por causa da linhagem da descendência escolhida que culmina em Cristo (Gal. 3:16), algumas bênçãos se expandem a descendentes paralelos como Ismael.

16:13 Agar apreende que o Senhor tem lhe falado, o que implica a divindade do “anjo do Senhor”. Esta é uma pré-encarnação de Cristo. É o mensageiro divino, final, do pacto (Ml. 3:1) que é antecipado nesta cena.

17:4 A multiplicação da nação de Israel representa um cumprimento aproximado da promessa de Deus (Ex. 1:7). Aqueles que mantêm sua fé em Cristo, o descendente de Abraão (Gal. 3:16), tornam-se filhos de Abraão (Gal. 3:6–9), assim como a multidão dos salvos pela fé tem Abrão como seu pai (Rom. 4:17–18).

17:10 A circuncisão simboliza a relação do pacto com Deus, que requer santidade. Este símbolo é cumprido na purificação dos crentes (Col. 2:11).

18:2 Dois dos “homens” tornam-se anjos (19:1), enquanto o terceiro é o Senhor (18:22). O aparecimento da Divindade em forma humana antecipa a encarnação do Filho de Deus (Jo 1:1–18).

18:10 O nascimento miraculoso de um filho de acordo com o plano de Deus supera um ventre “morto” e dá nova vida: 25:21; 30:22; 1 Sam. 1:20; Isaías 54:1. O padrão culmina no nascimento virginal de Cristo (Luc 1:35), e tem relevância para entender a soberania de Deus na eleição (Rom. 9:8–9).

18:24 A intercessão limitada de Abrão é falha em ser atendida. A intercessão de Cristo é sempre eficaz (Heb. 7:23–25).

19:16 Embora Ló tenha um caráter ambíguo, Deus o salva e a sua família, prefigurando sua eterna salvação (2 Pe. 2:7–9).

19:24 A destruição de Sodoma e Gomorra antecipa o julgamento final (2 Pe. 2:6, 9–10; Ap. 14:10–11).

20:6 Embora Abraão maltrate Sara, Deus é misericordioso com ela, que incorpora a descendência de Cristo.

21:2 O nascimento miraculoso de Isaque, o descendente especial da promessa, prefigura o nascimento do Cristo que há de vir, em concordância com a promessa de Deus.

21:4 Circuncisão representa purificação e santidade, antecipando a purificação em Cristo (Luc 2:21; 3:22; Col. 2:11; Gen. 17:10).

21:10 A distinção entre o filho do nascimento miraculoso da promessa e o filho do nascimento do plano humano prefigura a distinção entre a igreja e os descendentes naturais de Abraão (Gal. 4:30).

22:3 Abraão demonstra a realidade da sua fé em ação, servindo como modelo para como nossas boas obras demonstram nossa fé (Tg 2:18–24).

22:8 Isaque, prestes a ser sacrificado, Deus providencia um substituto. No fim, o Senhor sacrificará seu Filho único, que morre em nosso lugar (Gal. 3:13, 16). O carneiro prefigura o sacrifício de Cristo.

22:16 A disposição de Abraão ao sacrificar seu filho garante grande bênção a sua descendência. O sacrifício de Deus de seu Filho garante grandes bênçãos para descendência espiritual de Cristo (Rom. 5:8–11; Heb. 6:13–14).

23:19 Abraão providencia o enterro de Sara, expressando com isso sua fé em Deus e na promessa de possuir a terra. O fato que a terra não é deles durante a vivência de Sara ou Abraão no mundo aponta para a ressurreição (Heb. 11:13–16).

24:4 O casamento de Isaque é importante, porque ele é o descendente da promessa por meio de quem a descendência do mundo será abençoada. A provisão especial de uma esposa prefigura o descendente prometido de Deus, Cristo, recebendo uma noiva, a igreja (Ap. 19:7).

25:23 Jacó o escolhido e Esaú o não escolhido prefiguram a luta perpétua entre o povo escolhido e seus adversários (Mal. 1:2–3; Rom. 9:10–13). O princípio se aplica no AT a Israel e no NT a igreja.

26:28 O respeito de Abimeleque por Isaque prefigura a salvação de todas as nações por meio da semente de Abraão (18:18).

27:35 Deus transmite seu soberano propósito de confirmar Jacó como linhagem escolhida de Abraão (12:7; 25:23), no despeito do intento de Isaque em abençoar Esaú e no despeito da pecaminosidade da fraude de Jacó.

28:12 O acesso aos céus antecipa Cristo, que abre o acesso permanentemente (Jo 1:51; Heb. 10:19–20).

29:25 Mesmo em meio as fraudes de Jacó, Deus soberanamente trabalha ao providenciar para ele esposas, por meio das quais ele poderá cumprir a promessa de multiplicar a semente de Abraão (15:5).

30:1 No meio da disputa entre Lia e Raquel, Deus soberanamente cumpre o primeiro estágio da promessa da multiplicação (12:2; 15:5; 17:5; 26:4; 28:14).

31:24 Deus protege Jacó, cumprindo sua antiga promessa (28:13–15) e protegendo a linhagem da semente dos escolhidos que chegará até Cristo (Gal. 3:16).

32:24 Deus aparece em forma humana, antecipando a encarnação de Cristo.

33:4 Deus livra Jacó e sua família de um terrível ataque de Esaú, cumprindo a promessa (28:14–15) de proteger a semente que chegará a Cristo.

34:9 Apesar de Simeão e Levi serem criticados por sua violência (49:5–7), Deus usa os dois para preservar a linhagem (Deut. 7:3), assim protegendo a semente (Gal. 3:16).

35:10 Deus confirma suas antigas promessas (Veja notas de 12:2).

36:1 O registro da semente paralela (25:23) é dado antes de continuar com o registro da linhagem de Cristo (Gal. 3:16).

37:7 Sonhos proféticos acerca do propósito de Deus predizem os secretos propósitos de Deus revelados através de Cristo.

37:20 José, instrumento de libertação, escapa da morte e é finalmente glorificado (41:41), apontando para o sofrimento e glorificação de Cristo, o libertador final.

38:29 Apesar do comportamento sexual errado de muitos, Deus traz a seu propósito a continuidade da descendência de Cristo (Mat. 1:3).

39:9 José, em contraste com Adão e Eva, rejeitou o pecado, antecipando a rejeição de Cristo ao pecado (Mat. 4:1–11; 16:23).

40:23 As provações de José, testando sua fé, antecipam as provações que haveriam de vir sobre Cristo como homem (Mat. 4:1–11), e aquelas que viriam sobre os discípulos de Cristo (Ats 14:22; 1 Tess. 3:4).

41:36 Através dos dons proféticos dados por Deus, José é preparado para salvar da fome não só sua família, mas todo o Egito. Ele prefigura Cristo, cujo ensino profético e sofrimento haveriam de trazer salvação eterna tanto a judeus como a gentios. (cf. 18:18.)

42:9 Deus trabalha de acordo com seu plano, o qual foi revelado no sonho de José (37:5–9). Deus se preocupa com a linhagem de Cristo (3:15; Gal. 3:16).

43:9 Judá se oferece como um substituto, prefigurando a substituição de Cristo como descendente de Judá.

44:33 Veja nota de 43:9.

44:29 Salvação por José inclui não apenas o resgate da fome, mas a transformação do coração, em contraste com a violência com que trataram José. A transformação prefigura a mudança do coração operada por Cristo por meio do Espírito em nós (Jo 3:3–8).

45:15 A reconciliação vem do perdão, prefigurando a reconciliação em Cristo.

46:4 Deus liberta toda a família da fome e promete seus cuidados, antecipando tanto o Êxodo quanto as gerações subseqüentes que chegarão em Cristo.

47:6 Por meio da libertação de José abundantes bênçãos vêm sobre sua família, prefigurando as bênçãos que vêm da nossa libertação em Cristo.

48:5 A transformação de uma tribo em duas ilustra a plenitude de bênção da linhagem da descendência que Deus tem abençoado e escolhido.

49:10 Assim como de Judá virá reis, assim por meio dele a linhagem santa chegará até Cristo, o Rei eterno (Mat. 1:1–16).

50:20 Deus usa o mal para cumprir os seus propósitos, apontando para o tempo em que, por homens maus, Deus cumpre os seus propósitos com relação a Cristo (At 2:23; 4:25–28).

50:24 As promessas de Deus permanecem firmes através das gerações (12:7; 15:13–14). Sua certeza é expressa em seu clímax, em Cristo (2 Cor. 1:20).

Êxodo

Através de Moisés, Deus redime seu povo escravo no Egito, prefigurando a eterna redenção do seu povo da escravidão do pecado.

1:7 A multiplicação do povo cumpre a promessa de Deus a respeito da multiplicação dos descendentes de Abraão (Gen. 15:5) e a respeito da bênção através deles (Gen. 18:18), especialmente através de Cristo (Gal. 3:8).

1:13 Amargo sofrimento precede o livramento, simbolizando que o sofrimento sobre o pecado precede o livramento do pecado pela libertação de Cristo.

2:10 Moisés, o agente especial do livramento de Deus, tem sua vida preservada, antecipando o resgate do menino Jesus dos assassinos de Herodes (Mat. 2:13).

2:15 Deus traz livramento através pelo seu poder e no seu caminho através da loucura da cruz, não meramente pelo impulso humano de justiça (1 Cor. 1:25).

3:5 A aparição da presença de Deus antecipa a presença de Deus na encarnação de Cristo.

3:12 A vocação de Moisés pela palavra de Deus prefigura a vocação de Cristo para seu trabalho (Mat. 3:17).

3:14 O nome “Eu Sou” antecipa os ditos de Cristo como “Eu Sou” (Jo 8:58), que demonstram sua divindade.

4:13 A relutância de Moisés aponta finalmente para a necessidade de um divino libertador, Cristo.

5:2 A recusa de Faraó prefigura a resistência do povo aos apelos de Cristo, mesmo diante dos milagres que os acompanhavam.

6:8 A menção dos patriarcas (Gen. 12:7) nos mostra a fidelidade de Deus e a continuação do seu propósito no decorrer dos tempos, o que é evidente no envio do Seu Filho.

7:17 As pragas no Egito prefiguram as desgraças que acontecerão pela ocasião da segunda vinda (Ap. 11:6).

9:16 Deus usa estes para resistir sua vontade, prefigurando o mesmo nos casos de Herodes e Pilatos (At 2:23).

10:4 As locustas prefiguram os juízos associados ao Dia do Senhor (Joel 1–2; Ap. 9:1–11).

11:5 A praga da morte nos lembra que o salário do pecado é a morte (Rom. 6:23). Somente por meio de Cristo somos libertos.

12:6 O livramento pelo sangue do cordeiro prefigura a vinda do Cordeiro de Deus para obter a salvação final por meio da sua morte (Jo 1:29).

12:46 Pelo fato que Jesus é o cumprimento do cordeiro da Páscoa (1 Cor. 5:7), é dito que nenhum dos ossos dele será quebrado (Jo 19:36).

13:3 Nós olhamos agora para a última Páscoa, na qual Cristo traz salvação eterna do pecado (1 Cor. 5:7), e somos lembrados disso na Ceia do Senhor (1 Cor. 11:23–26).

14:19 A presença especial de Deus na nuvem prefigura a presença de Cristo, que é nosso protetor e refúgio contra os ataques de Satanás.

14:22 O povo entra simbolicamente na morte e ressurge, prefigurando a nova vida ressuscitada em Cristo (Rom. 6:4; 1 Cor. 10:2).

14:30 A morte dos egípcios prefigura a destruição final de todos os inimigos de Deus (Ap. 20:15; 21:8).

15:2 O louvor pela salvação de Deus antecipa os louvores pelo trabalho final de Cristo (Ap. 5:9–14; 15:3).

15:17 A conquista de Canaã antecipa a entrada no santuário final da presença de Deus, mediada por Cristo (Heb. 10:19–20; Ap. 21:22).

16:4 O maná prefigura Cristo, o pão do céu que dá vida eterna (Jo 6:31–35).

16:18 A suficiência do maná antecipa a suficiência de Cristo ao atender a toda necessidade de seu povo (Fp. 4:19).

17:6 Deus providencia água depois de ferir a rocha, antecipando Cristo, que é ferido para providenciar água da vida eterna (Jo 4:14; 19:34).

18:18 As limitações de Moisés antecipam a necessidade do Cristo, o divino juiz, e a nomeação de pastores para realizar seus propósitos (1 Pe. 5:1–4).

19:6 Os privilégios de Israel prefiguram os privilégios da igreja do Novo Testamento (1 Pe. 2:9–10) alcançados por meio da redenção de Cristo (Heb. 10:10).

19:12 O terror da morte ilustra a impossibilidade do povo pecador aproximar-se do Deus santo. A impossibilidade só pode ser retirada pelo sacrifício e mediação de Cristo (Heb. 10:19–20).

20:2 Os crentes agora obedecem aos mandamentos de Deus porque ele nos tirou do pecado e da morte (Rom. 13:9; Col. 1:13; Ap. 1:5–6).

20:11 A celebração do Sábado relembra a criação (cf. Gen. 2:2 e 2:3), relembra a redenção da escravidão do Egito (Deut. 5:15) e aponta para o descanso final pela fé em Cristo (Heb. 4:1–11).

20:13 Os Dez Mandamentos são enfatizados pelo ensino de Jesus (Mat. 5:17–48) e cumpridos na justiça perfeita de Cristo (Heb. 4:15; 5:9).

21:2 As ordenanças concernentes à escravidão antecipam nossa atitude de ação de graças pela redenção da escravidão do pecado por Cristo (Rom. 6:20–22; 1 Cor. 7:22).

21:12 Os princípios de retribuição e restituição, providos para a vida civil, são apenas remédios parciais e não trazem um reino perfeito, mas apontam para a perfeição do reino de Cristo (Isaías 9:6–7; Mat. 5:38–48).

23:1 A veracidade de Deus, que culmina em Cristo, deve ser refletida na veracidade dispensada ao nosso próximo, e a compaixão e justiça de Deus deve ser refletida no tratamento com os seres humanos.

24:8 Consagração com sangue prefigura a consagração através do sangue de Cristo (Heb. 9:18–26).

24:11 Comunhão com o Senhor prefigura nossa bênção de ver Deus na face de Cristo (Jo 14:9). Os cristãos se alegram na comunhão com Deus em Cristo, que é o alimento

da vida eterna (Jo 6:53–58), simbolizado na Ceia do Senhor e consumado no encontro final (Ap. 19:9; 22:4).

25:8 Um lugar de habitação antecipa o templo de Salomão (1 Reis 6) e prefigura habitação de Deus com a humanidade em Cristo (Mat. 1:23; Jo 2:19–21; Ap. 21:22), na igreja (1 Cor. 3:16; Ef. 2:19–22), no cristão individualmente (1 Cor. 6:19), e na consumação (Ap. 21:3, 22–27). A construção do tabernáculo é descrita em Êxodo 36–39.

25:22 O encontro com Deus e o falar ao seu povo prefiguram sua comunhão e intimidade com os crentes em Cristo (Jo 15:4).

25:30 O pão expressa a comunhão com Deus e antecipa Jesus como nosso alimento, o pão da vida (Jo 6:35, 52–58).

25:37 A provisão de luz na presença de Deus prefigura Cristo como a luz do mundo (Jo 1:4–9; 3:19–21; 8:12; 9:5).

25:40 O tabernáculo é uma sombra do celestial, a habitação final de Deus (Heb. 8:5). O simbolismo do tabernáculo por si mesmo prefigura Cristo e a igreja (cf. notas em Êxodo 25:8).

26:33 O véu que dá acesso somente aos sumo sacerdotes (Levítico 16) prefigura que somente Cristo pode abrir o acesso a Deus (Heb. 9:7–14; 10:20).

27:1 Acesso a Deus é somente pelo sacrifício do altar (Lev. 4:10), prefigurando a necessidade do sacrifício de Cristo (Heb. 9:12–14).

27:9 As cortinas impedem aproximação, enfatizando a santidade (Veja notas em 26:33).

28:2 A santidade externa e beleza do sacerdote prefigura a perfeita santidade de Cristo (Heb. 7:23–8:6).

29:1 Os sacerdotes, sendo pecadores, precisam de sacrifício expiatório, em contraste com a perfeição do sacerdócio de Cristo (Heb. 7:26–28).

30:1 A queima do incenso representa a oração intercessória (Ap. 5:8), prefigurando a intercessão de Cristo (Heb. 7:25).

30:16 O dinheiro da expiação prefigura a compra que Cristo fez por nós com seu sangue (1 Ped. 1:18–19).

30:20 O lavar prefigura a nossa lavagem do pecado (Zac 13:1; 1 Cor. 6:11).

31:3 A dádiva do Espírito prefigura o trabalho de edificação da igreja levado a efeito por Cristo pelo Espírito (Mat. 16:18; 1 Cor. 14:12; Ef. 2:20–22). A edificação da igreja é baseada na ressurreição de Cristo através do Espírito (Jo 2:19–21; Rom. 8:11) Veja notas em 1 Reis 7:14.

32:12 A intercessão de Moisés prefigura as orações intercessórias de Cristo (Heb. 7:25).

32:32 Moisés se oferece a si mesmo como substituto, prefigurando a morte substitutiva de Cristo (Heb. 10:10).

33:19 Deus como soberano desenvolve sua vontade na eleição (Rom. 9:15).

33:22 Moisés como pecador precisa receber a cobertura que o guarda do peso da santidade de Deus, prefigurando o que Cristo faz por nós, cobrindo-nos da ira de Deus (Rom. 5:9–11).

34:9 A misericórdia de Deus prefigura a misericórdia dada em Cristo (Rom. 4:8).

35:21 A voluntariedade do povo prefigura a voluntariedade de Cristo como sacrifício (Jo 10:18) e o realizar da sua vontade em nós (Rom. 12:1; 2 Cor. 8:9–15; 9:7, 13–15).

36:10 A construção exatamente de acordo com o desenho de Deus (26:1–6; 39:42) prefigura a construção da igreja de acordo com o desenho de Deus (Ef. 4:11–16) e a construção do novo mundo (Ap. 21:2).

37:1 A construção se relaciona com 25:10–22. Veja 25:22.

37:10 A construção se relaciona com 25:23–30. Veja 25:30.

37:17 A construção se relaciona com 25:31–39. Veja 25:37.

37:25 A construção se relaciona com 30:1–10. Veja 30:1.

38:1 A construção se relaciona com 27:1–8. Veja 27:1.

38:8 A construção se relaciona com 30:17–21. Veja 30:20.

38:9 A construção se relaciona com 27:9–19. Veja 27:9.

39:1 O vestuário se relaciona com 28:1–43. Veja nota em 28:2.

40:34 Veja o paralelo com 1 Reis 8:10–11. O enchimento da tenda com a glória de Deus prefigura a plenitude do Espírito em Cristo (Mat. 3:16–17; Jo 1:14; 3:34–35) e na igreja (At 2:3–4; 1 Cor. 3:16).

Levítico

O requerimento de santidade aponta para a santidade de Cristo (Heb. 7:26–28). Os sacrifícios prefiguram o sacrifício de Cristo (Heb. 10:1–10).

1:9 O oferecimento do sacrifício inteiro a Deus prefigura Cristo que se entregou a si mesmo completamente (Heb. 10:5–10). O sacrifício inteiro ascende na fumaça, prefigurando a ascensão de Cristo (Heb. 9:24).

2:1 O oferecimento das primícias da terra prefigura a honra dada a Deus pelas primícias de Cristo (Jo 13:31–32; 1 Cor. 15:23).

3:1 Muito da oferta de paz é comido pelo adorador (7:15–16), significando comunhão e bênção de Deus. Ela é completada na reconciliação de Cristo e dádiva de si mesmo como alimento (Jo 6:52–57; Rom. 5:9–11).

4:2 A promessa de perdão é completada na dádiva de Cristo como sacrifício pelo pecado (Rom. 8:3; Heb. 10:1–10).

4:12 A posição fora do acampamento prefigura a crucificação de Cristo fora de Jerusalém (Heb. 13:11–14).

5:1 Pecados de falsidade e pecados contra a santidade são perdoados em antecipação do trabalho de Cristo na santidade (Heb. 9:23–26; 10:11–20).

6:13 A perpetuidade do altar de fogo indica a insuficiência dos sacrifícios repetidos (Heb. 10:1–4), em contraste com a suficiência do sacrifício de Cristo (Heb. 10:10) e sua intercessão (Heb. 7:25).

7:20 Comunhão com Deus e com as coisas de Deus requerem santidade, prefigurando a santidade de Cristo purificando-nos (Heb. 10:10; 12:14).

8:1 Para instruções sobre a consagração, Veja Êxodo 29.

8:30 Consagração com óleo e sangue prefigura purificação do pecado por meio do Espírito, pelo sangue de Cristo (Heb. 9:19–26; 1 Ped. 1:2).

9:24 Ao aceitar a oferenda, Deus prefigura sua aceitação do sacrifício de Cristo (Heb. 9:13–14).

10:2 A rejeição das invenções dos homens prefigura o fato que Cristo é o único caminho a Deus (Jo 14:6; At 4:12).

11:45 A separação da sujeira simboliza separação do pecado para intimidade com Deus. Isso prefigura o trabalho de Cristo ao trazer-nos santidade (Heb. 7:26; 10:10).

12:7 O nascimento humano é contaminado com o pecado desde Adão. O remédio é o novo nascimento (Jo 3:3–8) através de Cristo (Rom. 5:15–21).

13:46 A praga da pele simboliza a contaminação do pecado, o qual nos aliena de Deus e do homem. Somente Cristo pode restaurar a comunhão quebrada pelo pecado (1 Jo 1:3).

14:2 Purificação prefigura a obra de Cristo ao nos purificar do pecado (Luc 5:12–14; Heb. 9:9–14).

15:2 Desordem do corpo simboliza desordem do pecado, que é transformada por Cristo (Heb. 9:9–14).

16:16 Expição simbólica prefigura a expiação final de Cristo (Heb. 9:7–14).

17:11 A vida simbolizada no sangue prefigura o sangue de Cristo, de quem a vida transborda ao trazer expiação pelo pecado (Rom. 3:25; Heb. 9:12–14, 18–26).

17:14 Na bênção superior da Nova Aliança nós participamos do sangue de Cristo como a fonte da vida espiritual (Jo 6:53–56).

18:3 A separação das práticas pagãs é parte do relacionamento de santidade com Deus, prefigurando a santidade de Cristo (Heb. 7:26) e do seu povo (2 Cor. 6:14–18).

18:5 Definitivamente, a santidade de Deus requer obediência perfeita, a qual é encontrada em Cristo (2 Cor. 5:21). O homem pecador não pode cumprir a lei (Rom. 10:5; Gal. 3:12–14).

19:2 Lealdade a Deus requer uma vida de santidade (1 Pe. 1:15–22).

19:18 O mandamento do amor encontra sua plenitude em Cristo e naqueles que são seus (Mat. 22:39; Rom. 13:9; Gal. 5:14; Tg 2:8; 1 Jo 3:11–18; 4:7–21).

20:2 O pecado tem como consequência a maldição e morte, prefigurando tanto a morte de Cristo como substituto (1 Ped. 2:24) quanto a morte eterna no inferno (Ap. 20:14–15).

21:1 A santidade requer separação da morte, a qual simboliza o pecado. Os sacerdotes prefiguravam o sacerdócio de Cristo (Heb. 7:26–28) e a redenção do seu povo (1 Ped. 2:5, 9; Ap. 1:6; 5:10).

22:3 A vida de pecado, simbolizada pela impureza, nos desqualifica para as coisas celestiais e deve ser purificada por Cristo (Heb. 9:8–13).

23:5 Veja Deut. 16:1–8. A Páscoa prefigura a Última Ceia bem como a morte de Cristo (Mat. 26:19, 26–28; 1 Cor. 5:7).

23:16 Veja Deut. 16:9–12. Esta é a festa do “Pentecoste,” cumprida finalmente em Atos, quando as primícias das nações foram colhidas para a igreja (Ats 2:1–11).

23:28 O dia da expiação, um dia anual descrito no capítulo 16, prefigura a expiação de uma vez por todas realizada por Cristo (Heb. 9:7–14; 10:3–5).

24:2 A luz contínua prefigura Jesus como a luz do mundo (Jo 1:4–9; 3:19–21; 8:12; 9:5).

24:8 O pão prefigura Jesus como pão da vida (Jo 6:35, 48–51).

25:4 O descanso dado a terra prefigura o descanso final que será dado na consumação (Heb. 4:9–11; Ap. 21:1–22:5). Veja notas em Gen. 2:2 e 2:3.

25:10 O dia da libertação prefigura a libertação dada por Cristo (Isaías 61:1–2; Luc 4:18–21).

26:14 O pecado leva a maldição, antecipando a substituição de Cristo (Gal. 3:13–14), e finalmente leva ao inferno (Ap. 20:14–15).

27:10 A permanência da santidade prefigura a permanência da redenção (Jo 10:28–29) e de um mundo novo (Ap. 22:5).

Números

A jornada pelo deserto prefigura a jornada do crente neste mundo até ao novo mundo (1 Cor. 10:1–11; Heb. 4:3–10).

1:3 Prontidão para guerra prefigura luta espiritual (Ef. 6:13).

2:17 O povo de Deus deve ser organizado com Deus no centro (Ef. 4:4–6).

3:12 Os levitas, como substitutos santos, prefiguram Cristo com sacerdote, representativo, e substituto (Heb. 7:23–28).

4:15 A penalidade da morte pelo aproximar-se de Deus indica a necessidade de Cristo com sua perfeita mediação (Heb. 9:23–26).

5:20 A necessidade de fidelidade no casamento prefigura a fidelidade da igreja a Cristo (2 Cor. 11:2–4; Ef. 5:25–27).

6:5 A santidade especial do nazireu prefigura a santidade de Cristo (Heb. 7:26).

7:5 O serviço santo prefigura o serviço de Cristo (Heb. 7:23–8:2) e seu povo (Rom. 12:1–2).

8:16 A substituição de Cristo é por nós e nos representa diante de Deus (Heb. 7:23–28).

9:10 Ser santo para o participar da Páscoa prefigura pureza moral na igreja (1 Cor. 5:7–8).

10:2 Convocação prefigura a instrução de Deus a sua igreja (Ef. 4:1; 1 Tess. 4:1–3).

11:17 A distribuição do Espírito aponta para o seu derramamento no Pentecoste (11:29; Joel 2:28; Ats 2:4, 16–18).

12:8 A rejeição de Moisés prefigura a seriedade de rejeitar o ministério profético único de Cristo (Jo 3:32–36; 5:23).

13:31 A incredulidade de Israel se contrapõe com a fidelidade de Cristo (Mat. 4:1–10) e com a fé dos cristãos (Heb. 3:7–4:3).

14:35 A morte indica o julgamento contra o incrédulo (Heb. 3:16–19).

15:30 O extirpar antecipa apostasia e o “cortar” da videira que é Cristo (Heb. 10:26–31).

16:2 Rebelião prefigura falso ensino na igreja (Judas 10–13).

17:5 A escolha exclusiva de Arão prefigura Cristo como o único caminho (Jo 14:6).

18:5 Os sacerdotes desviavam a ira, prefigurando a propiciação de Cristo (Rom. 3:23–25).

19:9 Purificação prefigura a obra de purificação de Cristo (Heb. 9:13–14).

20:24 As falhas dos sacerdotes apontam para a necessidade de um grande sumo sacerdote perfeito, que é Cristo (Heb. 7:23–25).

21:9 O olhar para a serpente prefigura fé no Cristo que é levantado (Jo 3:14–16).

22:12 Deus controla todas as coisas que se opõem aos seus propósitos (Ats 2:23; Ef. 1:11–12).

24:17 Cumprimentos parciais nos tempos de Davi e Salomão, antecipando o cetro de Cristo contra seus inimigos (1 Cor. 15:24–27; Ef. 1:20–22).

25:3 Idolatria leva ao castigo e à morte (1 Cor. 10:20; Ap. 14:9–11).

27:4 A herança da terra antecipa a herança eterna no novo mundo (Heb. 11:13–16).

28:3 Sempre repetitiva, a lista de sacrifícios antecipa o sacrifício final de Cristo (Heb. 10:1–10).

30:3 A autoridade de um homem antecipa a autoridade de Cristo sobre sua igreja (Ef. 5:21–24).

31:16 A guerra prefigura guerra santa contra o pecado (Ef. 6:11; 1 Ped. 2:11).

32:17 As 2 1/2 tribos recebem sua herança em Josué 13:8–33. O compromisso das tribos com a nação inteira prefigura o trabalho cooperativo na igreja (1 Cor 12).

33:2 Os nomes das localidades relembram a fidelidade de Deus ao trazer seu povo para a terra (Gen. 12:7; Ex. 6:4), prefigurando sua fidelidade aos crentes em Cristo (2 Cor. 1:20).

34:13 A herança é distribuída em Josué 14–19. O loteamento dessa terra prefigura o loteamento para cada um dos servos de Cristo na herança eterna (Ef. 1:11; Col. 1:12).

35:11 Veja Josué 20. Libertação da morte prefigura a vida de Cristo como refúgio para seu povo (Jo 8:51; Heb. 2:14; 6:18).

36:2 Veja nota em 27:4.

Deuteronômio

A justiça e sabedoria da lei de Deus prefiguram a justiça de Cristo, que é dada ao seu povo. A antecipação da entrada na Terra da Promessa prefigura a esperança cristã de um novo mundo (Ap. 21:1–22:5).

1:32 A incredulidade do povo se contrapõe à fé que é necessária para a entrada no descanso de Deus (Heb. 3:7–4:11).

2:24 Deus, e não o esforço humano, dá vitória (3:22), prefigurando a vitória em Cristo (Heb. 2:14–15).

3:12 Moisés relembra o que está em Números 32; Veja Num. 32:17.

3:26 A insuficiência de Moisés contrasta com a suficiência de Cristo, que tem entrado na herança eterna em nosso favor (Heb. 9:23–26; 10:19–22).

4:6 Israel pela obediência deveria ser uma luz para as nações. Cristo em sua obediência é a luz que Israel não chegou a ser (Isaías 42:6; Jo 1:4–9).

5:2 O pacto em Horebe antecipa o novo pacto, no qual a obediência brotará do coração (Heb. 8:8–13), por causa da purificação de Cristo (Heb. 10:14).

6:5 O amor a Deus é o maior mandamento (Mat. 22:37–38). Uma relação pessoal com Deus é central para a vida, e o verdadeiro amor e reconciliação com Deus são possíveis somente em Cristo (Jo 14:6; Rom. 5:1–10).

6:14 Santidade evita o compromisso com o mal, prefigurando a santidade de Cristo (Heb. 7:26) e do seu povo (1 Ped. 1:15–16; 2:11).

8:18 Gratidão em lugar do orgulho caracteriza o povo de Deus (1 Cor. 1:28–31; 2 Cor. 9:15).

9:19 A intercessão de Moisés prefigura a intercessão de Cristo (Heb. 7:23–25).

10:16 A circuncisão do coração vem pela renovação no Espírito de Cristo (Rom. 8:9–13; Col. 2:11; Heb. 8:8–13).

11:9 Obediência é a base para vida, prefigurando a vida ressurreta de Cristo como recompensa pela obediência (Fp. 2:8–11).

12:5 O acesso a Deus como um lugar singular (Jerusalém, 1 Reis 8:16; Sl. 122:4) prefigura o acesso a Deus somente por Cristo (Jo 14:6).

13:2 Falsos profetas prefiguram o perigo do falso ensino que distancia o povo do verdadeiro serviço a Deus por meio de Cristo (2 Pe. 2:1).

14:2 Não comer coisas impuras simboliza a separação do pecado (2 Cor. 6:17).

15:2 A remissão dos devedores antecipa a grande remissão do pecado realizada por Cristo (Luc 4:18–19).

16:1 As grandes festas (Lev 23) prefiguram a celebração da libertação em Cristo (1 Cor. 5:7).

17:7 O expurgar do mal prefigura o expurgar do mal na igreja (1 Cor. 5:13) e na consumação (Ap. 21:8).

17:15 Os reis prefiguram a justiça do perfeito rei (Isaías 9:6–7; Mat. 27:37; Ap. 19:16).

18:18 Profetas antecipam Cristo, o profeta final (Ats 3:22–26).

19:4 A provisão de justiça prefigura a justiça da lei de Cristo (Isaías 9:6–7).

20:4 Deus luta em antecipação de luta de Cristo contra o mal em sua vida terrena (Mat. 12:28–29), em sua morte (Heb. 2:14–15), e na segunda vinda (Ap. 19:15–21).

21:9 Provisões para a pureza e justiça antecipam a purificação final e justiça em Cristo (Heb. 9:23–28).

21:23 A maldição antecipa a substituição de Cristo na maldição em nosso favor ao ser crucificado (“pendurado no madeiro”) (Gal. 3:13).

22:22 Provisões para a pureza sexual antecipam a pureza da igreja como noiva de Cristo (Ef. 5:25–27; Ap. 19:7–8).

23:9 A presença de Deus no acampamento para guerra (20:4) requer santidade, prefigurando a guerra santa em Cristo (Ap. 19:14–16).

24:1 Provisões acerca do divórcio são permitidas por causa da dureza do coração e são inferiores ao propósito de Deus (Mat. 19:3–9), cumprido em Cristo (Ef. 5:22–33).

25:4 Provisão a respeito do boi é uma ilustração para o princípio da provisão do trabalho na igreja (1 Cor. 9:9–11; 1 Tim. 5:18).

25:5 Provisão de um nome perpétuo e herança prefiguram a promessa de Deus e provisão para o nosso nome (Ap. 2:17) e nossa herança (Ef. 1:13–14; 1 Pe. 1:4–5). E também prefiguram Cristo, que como “irmão” dá vida a muitos outros (Heb. 2:13).

26:8 Ação de graças pela redenção prefigura ação de graças dos crentes pela redenção em Cristo (Heb. 13:15–16).

27:26 Todos são passíveis de maldição, e podem ser salvos somente por meio de Cristo, que levou a maldição sobre si mesmo (Gal. 3:10–14).

28:1 Bênçãos eternas da salvação vêm em Cristo (Gal. 3:14), que removeu a maldição que merecíamos (Gal. 3:13).

29:4 Renovação do coração veio em Cristo (Rom. 11:8; Heb. 8:8–13).

30:12 Cristo traz poder para obedecermos a Deus de coração (Rom. 10:6–8).

31:26 Deus faz provisões para preservação da lei para futuras gerações, incluindo nós (Rom. 15:4; 1 Cor. 10:11).

32:5 A rebelião de Israel contrasta com a fé que caracteriza os filhos de Deus (Fp. 2:15).

32:6 O cuidado de Deus com Israel prefigura seu cuidado pelo povo de Cristo (Rom. 8:15–17).

32:21 A apostasia de Israel antecipa a rejeição do evangelho (Rom. 10:19).

34:10 A singularidade de Moisés antecipa a singularidade de Cristo (Ats 3:22–26).

Josué

A conquista através de Josué prefigura a vitória de Cristo sobre seus inimigos (Heb. 2:14–15), contra Satanás e contra os homens rebeldes. A vitória toma lugar tanto no evangelho (Mat. 28:18–20) quanto na destruição que terá lugar na segunda vinda (Ap. 19:11–21).

1:6 As palavras a Josué prefiguram a concessão de autoridade aos discípulos de Jesus (Mat. 28:18–20; At 1:8).

2:9 Raabe em sua fé antecipa a salvação dos gentios pela fé (Gal. 3:6–9; Heb. 11:31; Tg 2:25).

3:11 A presença de Deus traz o povo pelas águas da morte para a terra, prefigurando Cristo que nos leva para vida eterna (Jo 11:25–26).

4:6 Memoriais da fidelidade de Deus apontam para a mensagem da salvação de Cristo.

5:14 O mandamento divino antecipa Cristo, que é o general da guerra espiritual (Mat. 28:18; Heb. 2:14–15; Ap. 17:14; 19:11–21).

6:2 A queda de Jericó prefigura a queda de Babilônia e o fim do mundo (Ap. 18:2).

7:11 O sofrimento de Israel por causa da falta de santidade prefigura a necessidade de santidade na igreja (1 Cor. 5:1–13).

8:32 Um recital permanente do pacto cumpre as instruções dadas a Moisés (Deut. 27:2–8). Intimidade com Deus por meio do pacto aponta para o novo pacto em Cristo (Heb. 8:8–13).

9:3 Apesar de Israel falhar em não consultar o Senhor (9:14), o resultado prefigura o tempo quando pelo evangelho povos de muitas nações virão, reconhecendo o Deus de Israel (Luc 24:47; Ats 1:8; Ap. 5:9–10).

10:14 A grande exibição do poder de Deus em favor do seu povo prefigura o poder da ressurreição de Cristo e o compromisso de Deus para salvar todos aqueles que pertencem a Cristo (Ef. 1:19–23).

11:23 A conquista total tem lugar no plano e promessa de Deus (Deut 7, etc.), ilustrando o compromisso amoroso de Deus com Israel e antecipando seu compromisso com os crentes em Cristo (Ef. 1:3–14).

12:1 A lista dos reis derrotados prefigura o triunfo de Cristo sobre as nações (Ef. 1:22; Ap. 5:9–10; 19:11–21; 20:8–9).

13:8 A herança é de acordo com o plano (Num 32), prefigurando a fidelidade de Deus com respeito a herança eterna no novo céu e nova terra (Ef. 1:11, 14; 2:18; 1 Pe. 1:4; 2 Pe. 3:13).

14:2 Veja Números 32–35, especialmente 32:33; 33:54; 34:17; 35:2. A herança antecipa a herança eterna.

14:6 Veja Números 14:6–8. Calebe é um exemplo especial que mostra que a herança vem somente àqueles que têm fé em Deus e em suas promessas. Ele prefigura a herança eterna pela fé (Rom. 4:13–16; Gal. 3:7, 18).

15:1 Especificação detalhada sobre os limites sublinha para as futuras gerações a sua participação na promessa. Prefigura o cuidado especial e provisão que Deus nos faz, antecipando a herança completa no novo céu e nova terra (1 Pe. 1:4; 2 Pe. 3:13; Ap. 21:1).

16:1 Cada uma das tribos recebe sua provisão (Num. 33:54), bem como cada um dos seus membros, prefigurando a provisão de Deus para todos que são de Cristo (Jo 10:3, 14; Jo 6:35).

18:4 A situação é rememorativa da espionagem da terra em Números 13. Mas aqui o resultado é mais favorável, prefigurando as bênçãos que Deus tem em depósito através do novo pacto (Heb. 8:8–13).

19:1 Veja nota em 15:1.

20:1 A seleção de cidades de refúgio cumpre as instruções de Moisés (Num. 35:9–29; Deut. 19:1–13). É uma provisão para a morte, prefigurando a vinda de Cristo como um refúgio final e solução para a morte (Heb. 2:14–15; Ap. 1:18).

21:2 A distribuição dos levitas pelas tribos cumpre Gen. 49:7 e Num. 35:1–8, e providencia o ensino da lei a todas as tribos (Lev. 10:11; Mal. 2:4–9). O seu ensino prefigura o conhecimento de Deus de coração no novo pacto (Heb. 8:8–13).

22:26 A participação da confirmação no altar das promessas de Deus prefigura o selo do Espírito Santo na participação com Cristo (2 Cor. 1:22; Ef. 1:13).

23:6 A chamada a lealdade ao pacto mosaico prefigura a chamada para a fé em Cristo (Mat. 28:18–20; Heb. 3:12–14).

24:15 Deus deve ser servido com exclusiva lealdade (Deut. 5:7), prefigurando a exclusividade do compromisso de Cristo como o único caminho de salvação (Mat. 6:24; 10:34–39; Jo 14:6; Ats 4:12; 1 Cor. 10:21–22).

Juízes

Os juízes salvam Israel, dessa forma prefigurando Cristo. Mas os juízes têm falhas e fracassos, e Israel repetidamente incorre na idolatria (2:19), dando lugar ao caos. Eles precisam de um rei (21:25), e não simplesmente um rei, mas um rei perfeito, o Messias (Isaías 9:6–7).

1:2 A liderança de Judá antecipa o nascimento de reis da linhagem de Judá (Gen. 49:10), começando com Davi e culminando em Jesus Cristo (Mat. 1:1–16).

2:18 Deus levanta juízes para salvar o seu povo, prefigurando o envio de Cristo (Mat. 1:21), mas o socorro dado pelos juízes é apenas temporário (Jz. 2:19).

3:20 O elemento da surpresa prefigura o caráter surpreendente da salvação em Cristo, que parece ao mundo ser loucura (1 Cor. 1:25).

4:9 A glória é devida a Deus, não ao esforço humano, prefigurando a glória divina na fraqueza humana, pela cruz de Cristo (1 Cor. 1:25).

5:4 A glória e poder de Deus em Seir (Deut. 33:2) prefiguram seus triunfos no presente e no futuro (Ap. 19:6).

6:15 Deus mais uma vez escolhe salvar Israel por meio de um fraco personagem (cf. 4:9), prefigurando o triunfo da glória divina por meio da fraqueza do homem em Cristo (1 Cor. 1:25; 2 Cor. 13:4).

7:3 Deus reduz o número de tropas, prefigurando sua obra de salvação eterna por meio de uma pessoa exclusiva, Cristo.

8:16 Aqueles que desprezam a obra de Deus por um número pequeno prefiguram aqueles que desprezam a obra de Deus em Cristo (1 Cor. 1:18–31).

9:56 Os horrores de Abimelec dão evidência da necessidade de um rei, dessa forma apontando para a vinda de Davi e seus descendentes, e sobre todos, Jesus Cristo, o filho de Davi e rei final.

10:6 Desobediência e idolatria promovem multiplicação (Veja 2:19), dando vasta evidência da necessidade de uma salvação permanente através da linhagem do rei Davi.

11:2 Jefté é um juiz falido por causa de sua ancestralidade, por causa de sua nomeação pelos líderes e não por um chamado de Deus, e por causa de seu voto tolo. Sua história evidencia a necessidade de uma salvação permanente através de linhagem do rei Davi.

12:4 A luta entre os israelitas mostra a necessidade de um rei que traga unidade ao povo.

13:5 Sansão deve ser um nazireu (Veja Números 6) e especialmente santo. Ele é prometido como um grande salvador de Israel, prefigurando Cristo.

13:8 O “homem de Deus,” “o anjo do Senhor” (v. 15) é o próprio Deus (v. 22), antecipando a encarnação de Cristo.

14:3 Israel é advertido a não se misturar em casamentos com os cananeus (Deut. 7:3). No caso de Sansão, Deus usa isso para o bem (Jz. 14:4), mas isso leva Sansão finalmente à queda (cap. 16), indicando a necessidade de um salvador perfeito para livrar o povo do seu “casamento” espiritual com a idolatria.

15:14 O triunfo de Sansão depois de ser liberto do cativo, destruindo os seus inimigos, prefigura a vitória de Cristo sobre seus inimigos.

16:30 Sansão, embora pecador, liberta Israel da morte, prefigurando Cristo, que, sem pecado, liberta seu povo.

17:2 O pecado aqui é composto de furto, fabricação de ídolo, e um falso sacerdócio (v. 5). Tudo isso revela a dimensão do pecado e a necessidade de um rei vindouro da linhagem de Davi.

18:19 A multiplicação do pecado revela a necessidade da salvação por meio de um salvador, um rei da linhagem de Davi.

19:30 Gibeá se tornou como Sodoma (Gen 19), mostrando a profundidade do pecado e a necessidade de salvação.

20:14 Divisão e guerra em lugar da unidade na justiça, mostra a necessidade de salvação através do rei da linhagem de Davi.

21:10 A tribo de Benjamin é salva da aniquilação, embora promova a desunião. O desastre revela a necessidade de uma salvação que seja permanente, através de um rei.

Rute

A linhagem da descendência de Cristo passa por Judá, Boaz e Davi (4:18–22; Mat. 1:5–6). Boaz, o resgatador (Rut 2:20), prefigurando Cristo, preserva a vida de Naomi, e Rute, uma estrangeira, é incluída no povo de Deus (prefigurando a inclusão dos gentios, Gal. 3:7–9, 14–18, 29).

1:16 Rute expressa fé no Deus de Israel, assim como amor por Naomi, antecipando o resumo da lei ensinado por Cristo.

1:20 A transição de Naomi da amargura para a bem-aventurança prefigura a participação do povo de Deus na morte e ressurreição de Cristo (Fp. 3:10).

2:20 A benevolência e proteção de Boaz, o parente-resgatador, prefigura a obra de Cristo como redentor.

3:9 Cristo estende sua proteção sobre sua igreja, sua noiva (2 Cor. 11:2; Ef. 5:25–27).

4:11 A bênção da fecundidade tem um cumprimento próximo em Obede (v. 13), mas aponta finalmente para Cristo e sua descendência (Heb. 2:10).

1 Samuel

Davi, o rei segundo o coração de Deus (16:7; Ats 13:22), prefigura Cristo, com contraste com Saul, que é o tipo de rei que o povo quer (1 Sam. 8:5, 19–20). A perseguição efetuada por Saul prefigura a perseguição efetuada pelo mundo contra Cristo e o povo de Cristo.

1:11 Pelo seu poder de trazer a vida da esterilidade Deus levanta Samuel como seu representante, prefigurando o nascimento virginal de Cristo (Mat. 1:25).

2:7 O levantar da opressão que Anna experimentou prefigura a transformação de posições pela vinda de Cristo (Luc 1:48–53).

3:19 A chamada de Samuel em idade nova prefigura a intimidade com Deus que Cristo como Filho desfruta com o Pai desde a eternidade.

4:11 A captura da arca, que simboliza o próprio Deus, e a morte dos sacerdotes é um espécie de “humilhação” do nome de Deus, prefigurando a humilhação de Cristo em sua crucificação. Mas tudo isso toma lugar de acordo com o propósito soberano de Deus (2:34–35; Ats 2:23; 4:25–28).

5:4 Deus executa juízo contra Dagon, prefigurando o julgamento em Cristo contra idolatria e toda adoração idólatra (Ap. 2:20).

6:12 Pela libertação miraculosa da arca, que simbolizava o seu nome, Deus prefigura a libertação milagrosa de Cristo da morte.

7:8 Samuel atua como um juiz de fé (v. 15; cf. Jz. 13:5), profeta (1 Sam. 3:19–20), e sacerdote (7:8–9), prefigurando a obra de Cristo com rei, profeta, e sacerdote (Heb. 1:1–3).

8:5 Um reinado como os de outras nações contrasta com o reinado de Deus (v. 7). Deus tenciona que Israel tenha um rei (Deut. 17:14–20), mas a vontade do povo e dos reis são falhas. Saul na sua falência contrasta com o sucesso de Davi. Mas logo Davi

também cai (2 Samuel 11). A fraqueza de reis meramente humanos aponta para a necessidade de um rei perfeito, Cristo, que haverá de ser humano e divino (Isaías 9:6–7).

8:7 A rejeição popular dos caminhos de Deus prefigura a rejeição de Cristo (At 3:13–15; 7:51–53).

9:16 Deus indica sua soberania na unção de reis, prefigurando a unção de Cristo como rei sobre todos (Sl. 2:6; Ef. 1:20–22; Fp. 2:9–11).

10:1 O óleo prefigura a vinda do Espírito com poder. A falência de Saul mostra que ele é apenas uma sombra da grande unção que virá sobre Davi (16:13) e climaticamente em Cristo (Luc 4:18; Jo 3:34), e a todos aqueles que pertencem a Cristo (2 Cor. 1:21–22).

11:15 Saul tem um sucesso inicial, recebendo o favor de Deus. O seu favor temporário contrasta com o favor permanente dispensado a Davi e a seus descendentes, de modo supremo em Cristo (Mat. 3:17).

12:14 Assim como vai o rei, assim vai o povo. Suas falhas demonstram a necessidade de um rei perfeito, capaz de transformar o coração do povo.

13:12 Saul sabia que os sacrifícios deviam ser oferecidos pelos sacerdotes (Num. 18:7). O pecado de Saul resulta em sua deposição (1 Sam. 13:14; 16:7), prefigurando a necessidade do rei perfeito, Cristo.

14:6 O Senhor salvou Israel por meio de Jonatas naquele dia (v. 23). No seu clímax, a salvação vem por meio de um homem, Cristo (1 Tim. 2:5).

15:22 Os pecadores mostram sua obediência exterior (Veja Miq. 6:6–8), mas a obediência completa de coração encontramos em Cristo (Heb. 10:5–10).

16:7 A escolha de Davi contrasta com a atitude do povo, ao olhar para as aparências (10:23–24). O contraste prefigura a rejeição do sofrimento e humilhação de Cristo (Isaías 53:3; 1 Cor. 1:18–31).

17:47 A salvação nacional efetuada por Deus através de Davi prefigura a salvação estendida a todas as nações, efetuada por Cristo, que derrotou Satanás (Heb. 2:14–15).

18:3 A despeito da oposição de Saul a Davi, Jonatas e Mical seguem a Davi. Davi prefigura a atração espiritual de Cristo, que é o Davi final (Mat. 4:18–22; 8:9–13).

19:10 A repetida perseguição contra Davi prefigura a repetida perseguição contra Cristo (Jo 8:44–47).

20:33 O conflito com Jonatas prefigura o conflito de familiares dos cristãos por causa de lealdade a Cristo (Mat. 10:34–39).

21:5 A objeção feita por Davi como um ungido de Deus prefigura o papel de Cristo, o ungido de Deus, em relação à lei (Mat. 12:3–4, 8).

22:16 Enquanto Saul continua a perseguir Davi, o seu pecado se multiplica, prefigurando a escravidão progressiva do pecado naqueles que recusam vir a Cristo.

23:2 As direções dadas por Deus a Davi o ajudam a escolher o caminho seguinte, prefigurando a direção de Deus por meio de Cristo àqueles que trilham a estrada da vida eterna (Mat. 7:24–27; Jo 5:24).

24:6 Davi respeita Saul por ser o ungido de Deus para ser o rei, diferente de Pilatos, que falhou ao reconhecer a posição de Jesus como rei ungido (Jo 19:10).

24:17 Davi mostra misericórdia a Saul, prefigurando a misericórdia Cristo mesmo para com aqueles que a ele se opõem (1 Tim. 1:13–16).

25:24 Abigail se oferece como substituta de seu marido indigno, prefigurando a graciosa substituição de Cristo (1 Ped. 2:23–25).

25:29 Vingança pertence ao Senhor (Rom. 12:19). Em lembrança disso, Davi prefigura a prontidão de Cristo ao deixar a vingança nas mãos de Deus (1 Ped. 2:23).

26:9 Veja nota em 24:6.

27:1 Deus continua a proteger Davi para cumprir seu propósito de fazê-lo rei (16:1). A fidelidade de Deus exemplifica sua fidelidade no caso de Cristo, o rei perfeito.

28:7 Ao consultar a feiticeira, Saul incorre em profundo pecado, contrastando sua vida impura com a vida justa de Davi, e no seu clímax, com a justiça perfeita do Messias.

29:11 Deus continua a provar sua fidelidade a Davi ao livrá-lo do envolvimento na morte de Saul e Jonatas (31:2) e habilitando-o a retornar a Ziclage em tempo de resgatar as esposas e filhos (30:1–31). Veja 27:1.

30:6 Davi, na força do Senhor, atua como libertador, prefigurando Cristo como libertador dos cativos (Lucas 4:18–19).

31:6 Deus cumpre sua palavra dita contra Saul (28:19), mostrando que o pecado é um mal que traz sofrimento e morte não somente contra ele próprio, mas também contra todos que estão sob seus cuidados. A falha de Saul mostra a necessidade de uma lei perfeita na linhagem de Davi (Isaías 9:6–7).

2 Samuel

Davi, com modelo de rei, traz bênçãos ao povo até o momento em que incorre no pecado com Batseba (cap. 11). Embora o seu arrependimento, o resto do seu reinado é destruído, apontando para a necessidade de um rei perfeito, Cristo, o Messias.

1:23 Davi não menciona as falhas de Saul, prefigurando a graça e o perdão de Cristo.

2:10 Judá e Israel são finalmente unidos sob Davi e Salomão (5:1–5; 1 Reis 4:20), mas a divisão reaparece sob Roboão e seus sucessores (1 Rs 11:11–13; 12:16–24). A discussão aponta para a necessidade de uma união permanente, o que só pode ser realizado em Cristo, o rei perfeito.

3:37 A bondade de David e seu respeito por Abner, com contraste com a vingança de Joabe, demonstra as qualidades de um rei benevolente, prefigurando a graciosidade de Cristo.

4:11 O respeito de Davi por Is-boset, assim como foi com Abner, mostra o desejo de reconciliação e perdão, prefigurando a reconciliação em Cristo.

5:2 Davi reúne Israel e Judá sob uma só liderança, cumprindo a profecia de Deus no seu propósito (1 Sam. 16:1) e prefigurando a grande unidade do povo de Deus consumada em Cristo (1 Cor 12; Ef. 4:1–16).

6:7 Somente os levitas tinham a responsabilidade de levar a arca, tocando somente nos seus varais (Ex. 25:14; Num. 4:15). O Deus santo consome pecadores que dele se aproximam inadvertidamente, mas sua presença pode todavia trazer a bem-

aventurança (2 Sam. 6:12). A tensão é resolvida somente quando o caminho para a aproximação de Deus torna-se real, na purificação efetuada por Cristo (Heb. 10:19–22).

7:12 O pacto de Deus com Davi tem um cumprimento parcial em Salomão (1 Rs 1:46; 8:15–21). Mas Salomão falhou (1 Rs 11:1–10). Deus preserva a linhagem da descendência (1 Rs 11:12, 36; 15:4; 2 Rs 8:19) até que Cristo, o rei eterno, finalmente venha à terra (Mat. 1:1–16).

7:14 Deus promete a Davi que será um pai para Salomão. Como filho de Deus, Salomão prefigura Cristo, o Filho eterno (Heb. 1:5).

8:15 David, como um modelo de rei, subjuga seus inimigos e traz a justiça, prefigurando a obra de Cristo como rei subjugador (Isaías 9:6–7).

9:1 A graciosidade de Davi para com a casa de Saul cumpre sua antiga promessa a Saul (1 Sam. 24:21–22) e Jonatas (1 Sam. 20:15–17), e prefigura a graça de Cristo como rei.

10:2 Desejoso ou não, Amon vem a admitir a lei de Davi, prefigurando a submissão de todas as nações à lei de Cristo, mesmo que não queiram (Salmo 2).

11:4 Tardamente Davi se arrepende (12:13). Mesmo assim, sua casa e sua lei sobre toda a nação sofrem várias conseqüências para o resto da sua vida. A devastação por causa de um pecado prefigura a necessidade de um rei perfeito, sem pecado (Isaías 42:1–4).

12:13 Deus é gracioso ao perdoar, em seu clímax no nome de Cristo (1 Jo 1:9). Mas o pecado ainda assim traz conseqüências (2 Sam. 12:10–12, 14). Veja nota em 11:4.

13:22 O pecado de Amon, em sua similaridade com o de Davi (11:4), dá início a uma série de conseqüências devastadoras sobre a casa de Davi (12:10–12), incluindo não somente as ações de Absalão mas a negligência de Davi para com Amon e Absalão no que diz respeito a disciplina. Veja nota em 11:4.

14:1 O amor de Davi por Absalão prefigura o amor de Cristo pelos pecadores. Mas Davi se distancia de Cristo ao negligenciar a justiça: homicídio merece a morte (Num. 35:31–34).

15:1 A traição de Absalom contra seu pai prefigura a traição de Judas contra Cristo (Jo 13:18), e mais adiante a traição de todos aqueles que se rebelam contra Deus.

15:30 A angústia de Davi prefigura a angústia de Cristo quando deixa Jerusalém e ora em Getsemane (Mat. 26:30, 36–46).

16:12 David entrega a vingança a Deus, prefigurando a paciência de Cristo diante dos seus inimigos (1 Pe. 2:23).

16:22 O comportamento sórdido de Absalão cumpre a profecia de 12:11–12, além de demonstrar a devastação do pecado e a necessidade de um rei perfeito.

17:5 Através de Husai e outras circunstâncias, Deus mostra misericórdia a Davi e responde a prece de Davi em 15:31–37. A volta dos efeitos do pecado e o resgate de David a morte apontam para a redenção de Cristo.

18:33 A dor de Davi, depois da divisão (19:2, 5–7), prefigura a voluntariedade do Filho de Deus para morrer no lugar dos pecadores (Rom. 5:8).

19:22 O perdão para o restabelecimento do reinado prefigura o perdão para completos rebeldes sob o reinado de Cristo (1 Tim. 1:12–16).

20:1 A divisão continua depois da morte de Absalom, parcialmente pela preferência de Davi por Judá em 19:11–15, conduzindo à ira (19:43). O reinado continua a sofrer as conseqüências do pecado de Davi com Batseba, sublinhando a necessidade de Cristo, o rei perfeito. Veja nota em 11:4.

20:10 Embora Davi seja reconciliado com Amasa (v. 4), Joabe o mata, provavelmente por causa da sua ligação com a rebelião de Absalão (17:25). Veja nota em 20:1.

21:3 A expiação e graça são necessárias, mas a solução de Davi (v. 6) não resolve tudo (Deut. 24:16). A solução final do requerimento de justiça está em Cristo, o rei divino com sabedoria infinita, e a ressurreição da morte (Ap. 20:11–15).

22:1 Esta canção está incluída no Salmo 18, indicando que deve ser cantada pelo povo de Deus como o foi por Davi. Veja nota em 1 Cron. 15:16.

22:50 O espalhar do louvor perante as nações antecipa a disseminação do evangelho (Ats 1:8; Rom. 15:9).

22:51 A salvação de Deus por Davi prefigura sua salvação por meio de Cristo, o rei.

23:8 A lista de homens poderosos prefigura o poder do exército do Senhor no reinado de Cristo (Ap. 19:11–14).

24:1 Por meio da necessidade de expiação vem a designação do local do templo de Salomão (1 Cron. 21:28–22:1), o qual prefigura Cristo como o templo final no qual a expiação é completada (Jo 2:19–21). Veja nota em 1 Cron. 22:1.

24:17 O sofrimento das ovelhas por causa de seus reis é revertido quando Cristo sofre pelos pecados das ovelhas (Jo 10:15). O sofrimento de Cristo responde ao fato que “Deus será contra a casa de Davi”, a linhagem que aponta para Cristo.

1 Reis

O reinado de Salomão cumpre o primeiro estágio da promessa de Deus a Davi para estabelecer seu reinado pela descendência (2 Sam. 7:12). Salomão em alguns momentos é um modelo de rei, prefigurando Cristo. Mas sua queda no pecado (1 Reis 11), e os pecados dos seus descendentes, a divisão entre Israel e Judá, e os problemas contínuos da falsa adoração indicam a necessidade de um rei perfeito e um último reinado soberano (Isaías 9:6–7) superior a todo o período da monarquia. Muitas passagens em 1 Reis tem paralelos em 2 Crônicas.

1:13 O propósito de Davi prefigura o propósito de Deus de estabelecer Cristo como rei, quando muitos preferiam alternativas (Sl 2; At 13:33).

2:6 A sabedoria de Salomão é testada na conduta com um problema não resolvido do reinado de Davi. A sabedoria de Salomão prefigura a sabedoria de Cristo (Mat. 12:42; Col. 2:3). A combinação de misericórdia e justiça que caracterizam Davi e Salomão antecipam Cristo.

3:9 Veja nota em 2:6. Deus promete sabedoria em 3:12, e o cumprimento é visto em 3:28 e 4:29–34.

4:1 As bênçãos de ordem, paz, justiça, e prosperidade no reinado de Salomão prefiguram as bênçãos do reinado de Cristo.

4:34 A atração pela sabedoria de Salomão prefigura o desejo de todas as nações por conhecer a sabedoria de Cristo (Ats 1:8).

5:5 A construção do templo cumpre a promessa em 2 Sam. 7:13 (cf. 1 Cron. 17:12) e prefigura a construção de um templo último, eterno. O corpo ressurreto de Cristo é um templo eterno (Jo 2:19–22), e assim Cristo edifica a igreja como um templo (Mat. 16:18; 1 Cor. 3:16).

5:8 A inclusão de Hirão, um gentio, prefigura a inclusão dos gentios na edificação da igreja como um templo (Ef. 2:19–22).

6:2 O templo é como o tabernáculo de Moisés (Ex 25–27; Veja em Ex. 25:8), mas é maior e magnificente, simbolizando a expansão e um futuro estágio do propósito de Deus quanto a desejar habitação com seu povo. Ainda assim, um futuro estágio é predito pela visão de Ezequiel de um novo templo (Ez 40–43), consumado na igreja (Ef. 2:19–22) e na nova Jerusalém na consumação final (Ap. 21:3, 10–22:5).

7:14 Veja nota em 5:8. A dádiva da sabedoria a Hirão é como a dádiva a Bezalel e Oliabe, que supervisionaram a construção do tabernáculo (Ex. 31:1–6). Isso prefigura a sabedoria de Cristo dada a seus servos para edificação da igreja (Ef. 2:19–22).

7:23 O mar amplia a bacia de lavar encontrada no tabernáculo (Ex. 30:17–21). Veja nota em Ex. 30:20.

7:27 Os sustentáculos com suas bacias (v. 38) representam uma pequena, móvel versão do mar (vv. 23–26), antecipando a abundância de água (Veja nota em v. 23). A multiplicação de água, comparada com a pia de lavar em Ex. 30:17–21, antecipa a grande abundância quando a água providenciada por Deus torna-se um rio de vida (Eze. 47:1–12; Jo 4:10–14; 19:34; Ap. 22:1–2).

8:11 Veja Ex. 40:34–35. A glória do Senhor enfim se afasta por causa da apostasia do povo (Ez 10). A vinda da presença de Deus prefigura a plenitude do Espírito em Cristo (Mat. 3:16–17; Jo 3:34–35; 1:14) e na igreja (Ats 2:3–4; 1 Cor. 3:16).

8:24 A promessa a Davi está em 2 Sam. 7:13. O templo antecipa o grande cumprimento na habitação de Deus o homem por meio de Cristo. Veja notas em 1 Reis 5:5 e 6:2.

8:30 O papel do templo na oração prefigura o papel de Cristo, por meio de cujo nome temos acesso a Deus (Jo 14:13–14; Heb. 10:19–22).

9:8 A desolação acontece em 2 Reis 25:9–11, indicando a necessidade da verdadeira obediência e um grande templo que virá em Cristo (Jo 2:19–21).

10:1 A vinda da rainha de Seba para ouvir a sabedoria, mencionada em Mat. 12:42, prefigura a vinda de todas as nações a Cristo (At 1:8; Col. 2:3).

11:2 A desobediência de Salomão resulta em desastre e julgamento (vv. 9–11), antecipando os juízos da idolatria entre o povo. A queda de Salomão indica a necessidade de Cristo como perfeito rei da linhagem de Davi (Mat. 1:1–16).

12:15 A profecia de Deus em 11:29–39 vem a cumprimento, e o povo de Deus se divide em dois reinos. Tanto a queda de Reoboão e a resultante desunião e luta entre o povo de Deus revela a necessidade de Cristo como o rei perfeito como unificador do seu povo (1 Cor 12; Ef. 4:1–6).

13:2 Uma profecia notável, cumprida em 2 Reis 23:15–17, revela o poder da palavra de Deus mesmo em meio ao pecado, corrupção da adoração e caos. O poder da palavra profética prefigura o poder de Cristo, o profeta final (At 3:22–26; Heb. 1:1–2).

13:34 Veja a descrição do pecado de Jeroboão em 12:26–33. O juízo sobre o pecado é prometido em 14:9–12, e se dá em 14:17–18, 15:29–30. O seu pecado continua com seus sucessores (15:34; 16:2, 7, 19, 26; 22:53; 2 Reis 3:3; 10:29, 31; 13:2, 11; 14:24; 15:9, 18, 24, 28), resultando no exílio do reino do norte (2 Rs 17:21–23). Os juízos sobre a falsa adoração mostram a necessidade da verdadeira adoração, prefigurando Cristo como único caminho a Deus (Jo 14:6).

14:10 Veja nota em 13:34. O poder da palavra de Deus é visto quando se dá o julgamento em 14:17–18 e 15:29–30.

14:22 Assim como o reino do norte (v. 9), adoração falsa no sul também leva ao exílio (2 Rs 23:26–27; 25:1–21; cf. nota em 1 Rs 13:34).

15:4 A despeito do pecado, Deus é fiel em sua promessa a Davi (2 Sam. 7:5–17), e mantém a linhagem deste (1 Rs 11:12, 32, 34, 36; 2 Rs 8:19; 19:34), dando início a uma linhagem de reis que irá até Cristo (Mat. 1:1–16).

15:18 Em contraste com os reis de Israel (vv. 26, 34), Asa é um bom rei (v. 11), prefigurando a justiça de Cristo, seu descendente. Mesmo assim ele deixa de confiar em Deus (Veja 2 Cron. 16:7–12), sublinhando a necessidade de justiça perfeita no rei.

15:29–30 O homicídio cumpre a profecia de 14:9–11 (cf. nota em 13:34). O extermínio da linhagem de descendentes contrasta com a fidelidade de Deus em preservar a linhagem que Davi que chegará até Cristo (Veja nota em 15:4).

16:3 Veja 15:29–30. Julgamentos sobre o reino do norte revelam a consistência da palavra de Deus e sua santidade (13:34).

17:1 O poder da palavra profética prefigura o poder da palavra de Cristo (Heb. 1:1–3).

17:14 A provisão miraculosa de alimento pelo poder da palavra de Deus prefigura o poder Cristo ao multiplicar pães (Mat. 14:13–21; Mc 8:1–9) e ele mesmo como o pão que desceu do céu (Jo 6:26–51).

17:21 A concessão da vida prefigura a ressurreição da filha de Jairo efetuada por Cristo (Mat. 9:18–25), e a de Lázaro (Jo 11:38–44), e própria ressurreição de Cristo (Jo 10:18) e a si mesmo como a “ressurreição e a vida” (Jo 11:25–26) que nos dá vida espiritual em antecipação a ressurreição do corpo (Jo 5:28–29).

18:39 O poder miraculoso antecipa a ressurreição de Cristo, que revela o poder de Deus e traz as nações para conhecê-lo (Jo 12:32).

19:2 A oposição de Jezabel parece surtir efeito real (v. 4), mas o propósito de Deus através da palavra profética permanece (vv. 12, 15–18), prefigurando a vitória quando Cristo cumpre a profecia.

19:16 Veja v. 19. Elias não é o último, mas o primeiro de uma série de profetas que chegará até Cristo, o profeta final (Heb. 1:1–2).

19:18 O número 7.000 ilustra o conceito de remanescente, que será cumprido pelos judeus que crerão em Cristo (Rom. 11:3–10; Veja nota em Isaías 6:13).

20:28 O desejo de Deus em glorificar seu nome habilita Acabe a derrotar Ben-hadad duas vezes (vv. 19–21). A vitória na batalha prefigura a batalha final vitoriosa de Cristo com seu exército (Ap. 19:11–21).

20:42 A queda de Acabe contrasta com a completa eliminação dos inimigos de Cristo na batalha final (Ap. 19:11–21).

21:19 A profecia é cumprida em 2 Rs 9:25–26, 36–37; 10:10–11, 17, mostrando o poder de Deus no julgamento. Esse poder prefigura o poder da palavra de Cristo (Heb. 1:1–2; 4:12–13; Ap. 19:15, 21).

22:19 A superioridade de Deus sobre todo poder na terra é revelada quando a profecia de Micaías (vv. 23, 28) é cumprida (vv. 34–36). O poder de Deus e da sua palavra antecipa o poder revelado na ressurreição de Cristo (Ef. 1:20–22) e na pregação do evangelho, a qual confunde as autoridades do mundo (1 Cor. 2:6–9).

2 Reis

Seguindo a história de 1 Reis, Israel e Judá continuam a declinar por causa de sua falsa adoração e desobediência, levando-os ao exílio (2 Rs 17; 25). Alguns bons reis (como Ezequias e Josias, 18–20; 22:1–23:30) prefiguram a necessidade de Cristo como perfeito rei, enquanto Elias prefigura a necessidade de Cristo como profeta final (Heb. 1:1–3).

1:4 A profecia é cumprida no v. 17. O triunfo da palavra de Deus sobre toda oposição prefigura o triunfo de Cristo e do evangelho.

2:11 A ascensão de Elias prefigura o triunfo de Cristo sobre a morte e sua ascensão (Lucas 24:51; At 1:9).

2:14 A divisão das águas reporta a Moisés (Ex. 14:21–22), Josué (Jos. 3:7–17), e Elias (2 Rs 2:8), e confirma que Eliseu recebeu de fato a sucessão profética de Elias (v. 9). O poder sobre as águas (que é símbolo de morte e caos) prefigura a ressurreição de Cristo.

3:17 A provisão de água, em semelhança ao fato sobre Moisés (Ex. 17:6; 20:8–11), prefigura Cristo como o doador da água da vida eterna (Jo 4:10, 13–14; Ap. 22:1).

4:34 A dádiva da vida, como aconteceu com Elias (1 Rs 17:17–24), prefigura a ressurreição de Cristo e a vida que ele nos dá em união a ele (Rom. 6:4, 8–11; 8:10–11; Col. 3:1–4).

5:14 Purificação da lepra (Lev 14) prefigura purificação do pecado por meio do poder de Cristo (Luc 5:12–14). A inclusão de Naamã, o sírio, prefigura a inclusão dos gentios na salvação de Deus (Luc 24:47).

6:17 A visão do exército angelical de Deus indica a dimensão da batalha espiritual, que antecipa a guerra espiritual na segunda vinda de Cristo (Mat. 12:28–29; Luc 10:18–19; Jo 12:31; Ap. 19:11–21).

7:1 A provisão de comida a despeito da incredulidade (Ex. 16:1–21) prefigura a dádiva de Cristo como pão do céu (Jo 6:35, 47–51).

8:15 O cumprimento da antiga profecia em Hazael (1 Rs 19:15; 2 Rs 8:10) mostra o poder da palavra de Deus no julgamento (10:32). Esse poder antecipa o poder da palavra de Cristo (Jo 12:48; Heb. 1:1–2; 4:12–13; Ap. 1:16).

9:25 Esse cumprimento da profecia (1 Rs 19:16–17; 21:19–24) enfatiza o poder de Deus no julgamento (1 Rs 21:19 e 2 Rs 8:15).

10:10 Jeú cumpre a profecia de Deus contra a casa de Acabe e extermina a adoração a Baal introduzida por Jezabel (1 Rs 16:31–33), revelando o poder de Deus no julgamento e antecipando dia do juízo (Ap. 20:11–15). Veja nota em 1 Rs 21:19.

11:2 O resgate de Joás prefigura o resgate de Jesus das mãos de Herodes (Mat. 2:13–15). Deus preserva a linhagem de Davi por causa de sua promessa (2 Sam. 7:16) e para levar a efeito o seu propósito de salvação através de Cristo (Ap. 12:4–5).

12:9 A preocupação com o templo prefigura a importância da construção da igreja (Mat. 16:18; 1 Cor. 14:12; Ef. 2:20–22).

13:23 A compaixão de Deus para com um povo pecaminoso prefigura a sua compaixão em Cristo para com os pecadores (Mat. 9:13; Luc 5:32).

14:10 Um ato orgulhoso da parte de Amazias traz o desastre sobre o povo, indicando a necessidade de Cristo como perfeito e humilde rei (Zac. 9:9).

15:9 Veja nota em 1 Rs 13:34. O reino do norte pende para um eventual exílio em 2 Reis 17:6–23. A degeneração aponta para a necessidade de um reinado perfeito e a redenção do coração, ambas as coisas encontradas somente em Cristo.

16:3 Sob Acáz o reino do norte sofre grande degeneração espiritual, apontando para a necessidade de um reinado perfeito.

17:7 O exílio é um julgamento de Deus sobre o pecado (Veja nota em 1 Reis 13:34), prefigurando o julgamento do pecado efetuado por Cristo como substituto (1 Pe. 2:21–24) e o juízo final na consumação (Ap. 20:11–15).

18:5 Ezequias como rei fiel prefigura a fidelidade e justiça de Cristo (Isaías 9:6–7; 42:1–4) e seus frutos no povo de Cristo. Veja a passagem paralela em 2 Crônicas 32 e Isaías 36–38.

18:30 Rabsaqué simboliza a voz de Satanás, que acusa e ataca a fé do povo de Deus (Gen. 3:4–5; Mat. 4:1–10; Ef. 6:16; Ap. 12:9).

19:22 Deus vindica seu nome contra os caluniadores, prefigurando a vindicação de seu nome na ressurreição de Cristo (Jo 12:28).

20:5 Deus misericordiosamente ouve as orações, antecipando sua misericórdia em Cristo, por meio de quem Ele nos ouve (Jo 14:13–14; 15:16; 16:26–27).

21:8 Manassés afronta a determinação de Deus e se posiciona contra sua santidade, que se refere a uma profecia de julgamento (vv. 12–15) e ilustra o padrão de rebelião que levou o povo ao exílio (24:2–4). Em contraste, a maldade de Manassés aponta para a necessidade de Cristo como um rei perfeito.

22:2 Josias como um rei justo prefigura Cristo.

22:13 As palavras da profecia, não só de Elias, Eliseu mas também de Moisés (Deut. 11:26–28), mostram que Deus julga de acordo com seu propósito e sua justiça. Tal justiça é revelada de modo supremo em Cristo, quando em sua inocência ele se torna o substituto (2 Cor. 5:21) e quando vem para julgar o mundo (At 17:31).

22:20 Veja 23:30. Por causa da sua justiça e humildade, Josias recebe a bênção. Mas em contraste com Cristo (Gal. 3:13–14), ele é incapaz de reverter o castigo que virá sobre o povo (2 Reis 23:26–27).

24:2 Veja notas em 21:8 e 22:13.

25:9 O justo julgamento de Deus cai por causa da multiplicação do pecado (23:26–27; 24:2–4). O julgamento destrói a própria casa de Deus, prefigurando o castigo que cairá sobre Cristo, cujo corpo é o templo (Jo 2:19–21; Gal. 3:13–14).

25:27 A provisão de um rei para Judá da linhagem de Davi indica que Deus ainda se lembra de sua promessa a Davi (2 Sam. 7:16) e antecipa a vinda de Cristo como o Messias da linhagem de Jeconias (1 Cron. 3:16; Mat. 1:11–12).

1 Crônicas

Davi como o rei justo prefigura Cristo o rei, não somente em seu governo o sobre o povo de Deus, mas no seu papel na preparação para construção do templo. Primeiro Crônicas aponta para a fidelidade de Deus a seu povo no período de Adão (1:1) a Davi (3:1) e mesmo além disso (3:10–24; 9:1–34), indicando a firmeza do propósito de Deus na preparação para a vinda do Messias como descendente de Adão (1:1; Gen. 3:15; Luc 3:38), descendente de Abraão (1 Cron. 1:28; Gal. 3:16), e de Davi (1 Cron. 3:1; 17:11, 14; Luc 3:23–38; At 13:23).

1:1 Deus prometeu vitória sobre Satanás por meio da semente da mulher (Gen. 3:15) e de Abraão (Gen. 17:7; Veja notas em Gen. 3:15 e 12:1). A linhagem escolhida da descendência vem de Adão através de Sete e Noé (1 Cron. 1:4) a Abraão (vv. 27–28), Isaque (v. 34), e Israel (v. 34; 2:1), antes chamado de Jacó (Gen. 32:27–28), culminando em Cristo (Mat. 1:1–16; Gal. 3:16).

2:1 A linhagem da descendência escolhida vai de Israel a Davi e inclui a bênção da multiplicação da semente na forma de 12 tribos (Gen. 13:16; 15:5). Veja notas em 1 Cron. 1:1.

3:1 A linhagem do Messias vem através do Rei Davi (2 Sam. 7:16; Mat. 1:1, 6; Veja nota em 1 Cron. 1:1).

3:10 Salomão e sua semente são um estágio no cumprimento da promessa a Davi sobre sua descendência (2 Sam. 7:16). A descendência finalmente levaria a Cristo (Mat. 1:1–16; Veja em 1 Cron. 1:1).

4:1 Depois de registrar a linhagem messiânica de Davi, que levaria até Cristo (3:10), Crônica fala de Judá, a tribo de Davi. O registro de nomes individuais e famílias sublinha sua inclusão na promessa de Abraão concernente às bênçãos, terra, e comunhão com Deus (Gen. 17:4–8). Isso prefigura a bênção (Gal. 3:14), terra (Rom. 4:13; Heb. 11:16; 12:22; Ap. 21:1), e comunhão com Deus (Rom. 5:1; Gal. 3:26–29) que vêm através da nossa união com Cristo, o perfeito Davi. Deus tem arrolado nossos nomes no livro da vida (Ap. 13:8; 17:8; 20:15; Veja Jo 10:3, 14; Ef. 1:4).

5:1 O registro de Ruben, Gade (v. 11), e Manasses (v. 23) indica sua continuação entre o povo d Deus como descendência de Abraão e Israel (2:1–2). Isso tira dúvida que possam vir por conta da localização da sua terra no oriente do Jordão (Num 32; Josué

13:8–32; 22:24–29). A segurança prefigura a segurança dos crentes (2 Cor. 1:22; Ef. 1:13–14). Veja nota em 1 Cron. 4:1.

6:49 A lista especial do sacerdote Arão e da tribo de Levi, a qual indica algo sobre os privilégios sacerdotais deles diante de Deus, prefigura o privilégio sacerdotal dado aos crentes por meio de Cristo, o sacerdote final (Heb. 7:23–8:2; 10:19–22).

7:1 Outras tribos descendentes de Israel são listadas (2:1–2).

8:33 Um foco especial é dado a Saul, porque ele era rei de Israel (10:14; 1 Sam. 10:1). Mas ele foi substituído por Davi (1 Sam. 16:1, 12; 2 Sam. 7:15; 1 Cron. 10:13–14; 17:13), uma vez que a linhagem deste levará até Cristo (Mat. 1:6–16).

9:2 O arrolamento do nome dos exilados que retornaram indica a perpétua fidelidade de Deus à descendência de Israel. Também prefigura o arrolamento e a fidelidade de Deus àqueles que pertencem a Cristo (Gal. 3:14, 16, 28–29; 1 Cron. 4:1).

10:14 O movimento do reinado de Davi é o começo da linhagem que levará até Cristo (17:11, 14; Mat. 1:6–16).

11:3 Davi é estabelecido como rei no cumprimento do propósito de Deus (v. 2), prefigurando o estabelecimento de Cristo o filho de Davi como o rei final (Sl. 2:6–12; At 13:33; Ef. 1:20–22).

12:23 A unificação do povo de Deus sob Davi e sua força para a guerra prefiguram a unificação e força espiritual do povo de Deus sob Cristo, o Rei (Ef. 4:1–16; 6:10–20).

13:10 Veja nota em 2 Sam. 6:7. Quando os levitas tomam as devidas precauções (Ex. 25:14; Num. 4:15; 1 Cron. 15:2, 13–15), a arca é trazido com reverência (1 Cron. 15:26).

13:12 Quando se aproxima de pecadores, a sublime santidade de Deus produz temor. A solução veio pela propiciação efetuada por Jesus, que permanentemente satisfaz a ira de Deus, aproximando-nos do Pai (Rom. 3:20–26; 5:1).

14:15 Deus batalha com Davi contra os inimigos de Israel, prefigurando a destruição dos exércitos de Satanás por Cristo (Mat. 12:28–29; Luc 10:18–19; Jo 12:31; Ap. 19:11–21; 20:7–10).

15:2 Diferentemente de Uza (13:10), os levitas trazem a arca cuidadosamente, porque seguem as prescrições de Deus (Ex. 25:14; Num. 4:15). A importância de seguir os

caminhos de Deus prefigura o único caminho a Deus aberto por Cristo (Jo 14:6; Heb. 10:19–22).

15:16 Davi e seus cantores estão envolvidos em cantar e compor muitos dos Salmos (1 Cron. 16:8–36; Sl. 96:1–13; 105:1–15; 106:47–48). Eles prefiguram o papel de Cristo no guiar seu povo no louvor e adoração que entoarão no final, na consumação (Heb. 2:12; 13:15; Ap. 19:6–8).

16:4 Veja em 15:16.

16:8 Veja Sl. 105:1–15. Cânticos de louvor são cantados repetidamente, não somente para louvar a Deus, mas para lembrar ao povo da sua importância e para antecipar a manifestação sobrenatural da sua glória quando Cristo voltar. Veja notam em 1 Cron. 15:16.

16:23 Veja Sl. 96:1–13 e nota em 1 Cron. 16:8.

16:35 Veja Sl. 106:47–48 e nota em 1 Cron. 16:8.

17:4 Para sublinhar a importância da descendência real de Davi, Crônicas relembra a importância da aliança feita com ele em (2 Sam. 7:5–16). Veja nota em 2 Sam. 7:12.

17:16 A maravilha de Davi ao contemplar a graça de Deus prefigura a graça que veio em Cristo e nossa expectativa diante dela (Jo 1:16; Ef. 2:7–9).

18:6 A subjugação dos inimigos de Israel prefigura a vitória de Cristo sobre seus inimigos, Satanás e suas hostes (Veja 14:15).

18:14 A vinda da justiça prefigura a justiça do Messias (Isaías 9:6–7; 42:1–4; 2 Cor. 5:10; Ap. 20:11–15).

19:2 Veja nota em 2 Sam. 10:2.

20:1 Crônicas, diferente do paralelo em 2 Samuel 11, omite a menção ao pecado de Davi com Batseba, enfatizando aspectos positivos do reinado de Davi, apontando para o triunfo de Cristo como rei final.

20:8 A vitória de Davi sobre Golias em 1 Samuel 17 é apenas uma da série de vitórias que destroem os inimigos terríveis do povo de Deus. As vitórias prefiguram a vitória de Cristo e seu povo (Mat. 12:28–29; Luc 10:18–19; Jo 12:31; Ap. 2:7, 11, 17, 26; 12:11; 19:11–21; 20:7–10).

21:7 Veja nota em 2 Sam. 24:1.

21:17 Veja nota em nota 2 Sam. 24:17.

22:1 A escolha do lugar para o templo de Salomão é de acordo com o que disse Deus pelo profeta Gade (21:18). Assim que ficar pronto, será o lugar exclusivo para expiação e aproximação de Deus (Deut 12), prefigurando Cristo como o templo final que nos traz expiação e abre o caminho para Deus (Jo 14:6; Heb. 10:19–22).

22:9 Salomão prefigura Cristo como príncipe da paz, que abre o caminho para a paz com Deus (Rom. 5:1–10).

23:26 Veja Num. 4:5–15. Deus inspira Davi a fazer uma mudança nos serviços dos levitas, correspondendo à mudança na casa de Deus. O serviço dos levitas prefigura o serviço de Cristo como sumo sacerdote (Heb. 7:23–8:6) e secundariamente o serviço dos cristãos (Rom. 12:1; Ef. 4:1–16; Heb. 13:15).

24:7 Os sacerdotes são um grupo especial dentro da tribo de Levi, os quais são escolhidos para ministrar no santuário (Num 18). O sacerdócio prefigura Cristo como grande sumo sacerdote (Heb. 7:23–8:6). Os obrigações são de acordo com as divisões (Luc 1:5, 8), indicando que nenhum sacerdote é permanente, até a vinda de Cristo como último sacerdote (Heb. 7:23–24).

25:1 Veja nota em 15:16. Os arranjos para a adoração prefiguram o culto na adoração da igreja através do poder do Espírito Santo (1 Cor 12; Ef. 2:22; 5:18–21).

26:1 Os porteiros protegiam o acesso a presença de Deus no templo (Num. 18:7, 22), prefigurando o único caminho de acesso a Deus por meio de Cristo (Jo 10:7; 14:6). A disciplina da igreja, exercida sob a autoridade de Cristo (1 Cor. 5:4–5), adverte o pecador do perigo que está correndo.

26:20 O cuidado com os tesouros da casa de Deus prefigura a garantia da nossa herança de vida eterna em Cristo (1 Ped. 1:4–5) e a recomendação de buscar tesouros que sejam do céu (Mat. 6:19–34; 2 Cor. 9:6–15). O dinheiro dado aos necessitados do povo de Deus deve ser cuidadosamente administrado (2 Cor. 8:20–21).

27:1 Organização militar prefigura guerra espiritual levada a efeito sob a autoridade de Cristo (Ef. 6:10–20; Veja nota em 1 Cron. 14:15).

28:6 Veja as promessas a Davi em 17:11–14, agora sendo cumpridas. Veja notas em 2 Sam. 7:12.

28:19 O templo é construído de acordo com as palavras de Deus, exatamente como o foi o tabernáculo (Veja nota em Ex. 36:10).

28:20 A concessão de poder dada por Deus é essencial, prefigurando a centralidade do poder de Deus na construção da sua igreja, o novo templo (1 Cor. 3:16; Ef. 2:20–22).

28:21 A prévia organização de várias divisões dos levitas e do povo (Salmos 23–27) são executadas com o propósito de levá-los a assistir a casa de Deus. Eles prefiguram o planejamento de Deus de construir sua igreja como templo (1 Cor. 3:16; Ef. 2:20–22) e a nova Jerusalém como templo final (Ap. 21:22–27).

29:6 A generosidade das ofertas é uma atitude como a que aconteceu na época do tabernáculo (Ex. 35:4–36:7). Isso prefigura a voluntariedade de Cristo (Veja nota em Ex. 35:21).

29:18 Um coração totalmente comprometido e entregue será finalmente possível com perfeição em Cristo (Heb. 10:7–10) e a mudança de coração que Cristo opera em nós é possível na nova aliança (Heb. 10:16–17).

2 Crônicas

Salomão como um sábio rei e como construtor do templo prefigura Cristo como rei e como construtor da igreja. Após Salomão a linhagem de Davi continua pelos reis davídicos, chegando até Cristo, o grande descendente de Davi (Mat. 1:6–16). Mas muitos dos reis se desviam de Deus, levando o povo a sofrer as consequências, mostrando a necessidade de um rei perfeito: Cristo. Ezequias (2 Cron 29–32) e Josias (Salmos 34–35) como reis justos prefiguram Cristo. Segundo Crônicas têm paralelos em 1–2 Reis, mas foca no reino do sul (Judá) e na linhagem de Davi, e mostra ainda aquilo concernente ao templo e adoração, antecipando o cumprimento da vinda de Cristo (Jo 2:19–21; 4:20–26; Ef. 2:20–22; Ap. 21:22–22:5).

1:10 Veja nota em 1 Reis 3:9. Sabedoria é necessária para construir o templo (1 Cron. 29:1; 2 Cron. 2:6, 12).

2:3 Veja em nota em 1 Reis 5:8.

2:13 Veja nota: 1 Reis 7:14.

3:1 Veja nota em 1 Reis 6:2. A localização do templo é apontada em 1 Cron. 22:1 (Veja nota em 1 Cron. 22:1).

4:1 O altar é duas vezes maior do que o do tabernáculo (Ex. 27:1–8), indicando a maior necessidade de provisão para expiação. Veja nota em Ex. 27:1.

4:7 Fez-se dez castiçais em lugar do único que havia no tabernáculo (Ex. 25:31–39), indicando a maior necessidade de provisão de luz. Veja notas Ex. 25:37 e 1 Reis 6:2.

5:14 Veja notas em 1 Reis 8:11.

6:6 A seleção de Jerusalém cumpre o plano designado por Moisés em Deuteronômio 12, o que prefigura Cristo como o único caminho para salvação (Jo 14:6; Heb. 5:5–10).

6:15 Veja notas em 1 Reis 8:24.

6:21 Confira em 1 Reis 8:30.

7:1 A miraculosa aprovação de Deus é semelhante àquela que ocorreu com Elias em 1 Reis 18:39 (Veja nota).

7:2 A glória do Senhor revela a magnificência da sua presença, prefigurando a presença de Cristo. Veja 5:14 e nota em 1 Reis 8:11.

7:20 Veja notas em 1 Reis 9:8.

8:5 Salomão toma provisão contra ataques de inimigos, executando um dos mais importantes deveres dos reis antigos, prefigurando a segurança espiritual que nos é dada por meio de Cristo como rei (Jo 10:28–29; Veja Ap. 21:24–27; 22:3).

8:14 As instruções de Davi são encontradas em 1 Crônicas 23–27. Veja nota em 1 Cron. 28:21.

9:1 Veja nota em 1 Reis 10:1.

9:22 A riqueza e sabedoria de Salomão prefiguram as riquezas e sabedoria de Cristo, o rei (Ef. 1:18; Col. 2:3; 1 Cor. 1:30).

10:15 Veja nota em 1 Reis 12:15.

11:14 Os levitas foram distribuídos entre as tribos (Jos 20–21; Veja em Josué 21:2). Mas a adoração falsa de Jeroboão (Veja 1 Reis 12:25–13:5) força tanto os levitas quanto os demais que seguiam a Deus, a ir para Judá. O conflito acerca da adoração prefigura o conflito sobre a exclusividade da adoração a Cristo (Veja notas em 1 Reis 13:34).

12:6 Rebelião contra Deus leva à destruição, mas o arrependimento traz refrigério. O padrão antecipa o julgamento final de Deus contra rebelião (Ap. 20:11–15) e a bênção que vem através do arrependimento e fé em Cristo (João 5:24; Ap. 20:15).

13:9 A respeito da promoção da falsa religião efetuada por Jeroboão, Veja 1 Reis 12:25–33 e nota em 1 Reis 13:34. A bênção que vem sobre os verdadeiros adoradores prefigura a bênção que vem de Cristo sobre os que adoram a Deus em espírito e em verdade (Jo 4:20–24).

14:7 As bênçãos vêm por seguir a Deus, prefigurando as bênçãos que vêm por meio de Cristo, o último caminho (Jo 14:6; Ef. 1:3–14).

15:8 Asa continua a lutar pela verdadeira adoração de acordo com a lei (Ex. 27:1–8; Deut. 11:28; 12:1), prefigurando a verdadeira adoração instaurada por Cristo (Mat. 21:12–16; Jo 4:20–24).

16:9 O juízo de Deus toma lugar na história, assim como na consumação (Ap. 20:11–15). O julgamento vem no seu clímax quando Cristo como substituto toma o juízo sobre si, e em sua ressurreição recebe a recompensa por sua inculpabilidade (Fp. 2:10–11). Veja notas em 1 Reis 15:18.

17:5 Veja nota em 14:7.

18:18 Veja nota em 1 Reis 22:19.

19:7 As instruções mosaicas para a liderança estão em Deut. 16:18–20. A promoção da justiça é um dos deveres do rei, o que prefigura a justiça de Cristo como rei (Isaías 9:6–7; 42:1–4).

20:22 Deus honra aqueles que nele confiam, antecipando a honra dada a Cristo pela ocasião da sua ressurreição (Fp. 2:10–11) e a bênção aos crentes que em Cristo confiam (Gl 3).

21:7 A linhagem de Davi é quase destruída, prefigurando o ataque de Herodes (Mat. 2:13–18) e a fidelidade de Deus ao preservar a linhagem de Davi.

22:11 Veja em 2 Reis 11:2.

23:11 O estabelecimento do verdadeiro rei, a despeito de toda oposição, prefigura o estabelecimento de Cristo como Rei (Sl. 2:7–12; Atos 13:33).

24:4 Veja nota em 2 Reis 12:9.

24:20 Veja nota em 12:6.

25:16 Advertências proféticas dão oportunidade ao arrependimento, mas Amazias se endurece apesar disso. Amazias falha em atender ao caráter de um rei perfeito (Mat. 21:5). O chamado ao arrependimento prefigura o chamado ao arrependimento no Novo Testamento. Veja nota em 2 Cron. 12:6.

25:19 Veja nota em 2 Reis 14:10.

26:16 O pecado de Uzias e suas consequências apontam para a necessidade de um rei perfeito (Mat. 21:5).

27:6 Veja notas em 14:7.

28:3 Veja nota em 2 Reis 16:3.

28:15 A maravilha da bondade mostra a misericórdia de Deus (v. 9) e antecipa o amor que Jesus encarnou (Mat. 8:14–17; Luc 7:21–22; 1 Jo 3:16; 4:7–12), ensinou (Luc 10:25–37), e que ele cria em seus seguidores (Jo 13:34–35; 1 Jo 4:17–21).

29:8 Julgamentos contra a falsa adoração (predito em Deut. 11:28) são reservados a Ezequias, prefigurando Cristo como rei que virá para remover a maldição do pecado (Gal. 3:13–14).

30:9 O tema da misericórdia e arrependimento aponta para a misericórdia de Deus em Cristo para com todos os que se arrependem e voltam para Deus (Luc 18:13). Veja notas em 2 Cron. 12:6 e 25:16.

30:19 O desejo do coração é de grande importância, mais do que a mera externalidade das coisas (1 Sam. 15:22; Os. 6:6; Miq. 6:6–8; Mat. 9:13; 25:25–28), antecipando a centralidade do coração renovado na obra de Cristo (Heb. 8:10).

30:26 O contraste apresentado entre Ezequias e o passado mostra a diferença que uma boa liderança pode fazer, prefigurando a renovação trazido por Cristo (Heb. 8:8–12).

31:2 Ezequias restaura o serviço do templo como especificado por Moisés (Nm 18) e Davi (1 Cron 23–26). Sua obediência prefigura a obediência de Cristo e a obediência dos seus seguidores (Ef. 4:1–16). Veja nota em 2 Reis 18:5.

32:8 Confiar no Senhor para a guerra prefigura confiar em Cristo como o vitorioso sobre o reino do mal (Col. 1:13; 2:15; Heb. 2:14–15).

32:15 Veja nota em 2 Reis 18:30.

32:17 Veja nota em 2 Reis 19:22.

33:7 Veja nota em 2 Reis 21:8.

33:12 Veja nota em 12:6.

34:2 Josias como um rei justo prefigura Cristo.

34:21 Veja nota em 2 Reis 22:13.

35:1 A manutenção da Páscoa é outro ponto no culto a Deus (Veja nota em 30:26).

35:4 Veja nota em 31:2.

36:16 Deus mostra seu julgamento contra o pecado, prefigurando a grande manifestação de justiça na morte e ressurreição de Cristo no julgamento final (Ap. 20:11–15). Veja nota em 2 Cron. 12:6; 16:9; 2 Reis 25:9.

36:21 O julgamento confirma a fidelidade de Deus às suas palavras, antecipando a sua fidelidade em Cristo. Isso também dá à terra um descanso, de acordo com Levítico 25, prefigurando o descanso final (Veja nota em Lev. 25:4).

36:23 A proclamação de Ciro, profetizada em Isaías 44:28 e novamente em Esdras 1:1–4, mostra que Deus não esqueceu o seu povo (Rom. 11:1). Sua fidelidade contínua e seus repetidos atos de misericórdia e salvação apontam para a vinda de Cristo como o clímax da sua fidelidade e misericórdia.

Esdras

A restauração e reconstrução depois do exílio, como cumprimento da profecia (1:1), prefigura a salvação de Cristo (Col. 1:13) e a construção da igreja (Mat. 16:18; Ef. 2:20–22). E também aponta para a consumação da salvação nos céus e nova terra (Ap. 21:1).

1:1 O eleição de Ciro prefigura a eleição de Cristo por Deus, que no evangelho proclama a construção do novo povo de Deus (Isaías 44:28–45:1).

1:5 Deus dá ao povo e a Ciro o poder da reconstrução, prefigurando o poder que Deus nos concede através do Espírito (At 1:8; 2:1–4; Rom. 8:10–11).

2:1 O detalhado censo mostra o conhecimento absoluto de Deus a respeito dos indivíduos e famílias, simbolizando seu conhecimento detalhado sobre os que ele tem escolhido para a salvação (Ef. 1:4; Ap. 13:8; 17:8; Veja nota em 1 Cron. 4:1).

3:2 A restauração da verdadeira adoração é central na restauração como um todo. Adoração com sacrifícios prefigura o sacrifício de Cristo (Heb. 10:1–10).

3:10 A construção do novo templo de modo análogo ao de Salomão (2 Cron 3) prefigura o corpo de Cristo como um templo (Jo 2:19–21), a igreja como templo (Mat. 16:18; 1 Cor. 3:16; Ef. 2:20–22), e a nova Jerusalém como um templo (Ap. 21:9–22:5).

3:11 Os cânticos usando o refrão de 1 Cron. 16:34 e Salmo 136, seguem o padrão em 1 Crônicas 25 e apontam para o louvor entoado por Cristo (Heb. 2:12) e por seu povo (Heb. 13:15).

4:1 Os adversários, incitados por Satanás, simbolizam a oposição aos propósitos de Deus para seu povo e prefiguras a oposição a Cristo e ao seu povo (Mat. 4:1–11; Ap. 12:3–4, 7–17).

5:1 As diretrizes tanto dos profetas quanto de Ciro (1:1–4) têm um papel fundamental na restauração, prefigurando o papel da palavra de Deus na construção da igreja (Ef. 2:20–22; 4:6–16).

6:6 Deus inverte os planos dos oponentes e usa Dario para favorecer a restauração, prefigurando a obra de Deus em abençoar a igreja (Rom. 8:28; Atos 4:29–31; 8:4).

7:27 Através de Esdras e Artaxerxes, Deus mostra sua bênção providencial na restauração, prefigurando seu interesse em suprir as nossas necessidades (2 Cor. 9:6–12).

8:31 Deus providencia proteção, prefigurando sua proteção àqueles que pertencem a Cristo (Jo 10:27–29).

9:1 O casamento misto foi proibido em Deut. 7:3–4 porque leva à idolatria (Ed 9:11–14). A separação das nações pagãs prefigura a necessidade de incondicional lealdade a Cristo (Mat. 10:34–39; Luc 14:26–33; 2 Cor. 6:14–7:1).

10:2 Veja nota em 2 Cron. 12:6.

10:3 Famílias são postas à parte por causa da santidade, para eliminar o compromisso com a idolatria (Deut. 7:3–4; Veja nota em Ed 9:1). O poder superior da santidade de Cristo é tanto que, no Novo Testamento, um cristão deve permanecer no seio de uma família descrente com a esperança de que todos eles venham a conhecer Cristo (1 Cor. 7:12–16).

Neemias

A restauração e reconstrução depois do exílio prefiguram a salvação em Cristo (Col. 1:13) e a construção da igreja (Mat. 16:18; Ef. 2:20–22).

1:11 A intercessão de Neemias pelo povo prefigura a intercessão de Cristo por nós diante de Deus Pai (Heb. 7:25).

2:18 Reconstrução de Jerusalém prefigura construção da igreja (Mat. 16:18; 1 Cor. 14:4–5, 12; Gal. 4:26; Ef. 2:20–22).

3:1 Deus relembra os nomes dos construtores, indicando seu conhecimento a respeito de cada contribuição. A divisão do trabalho prefigura a cooperação no corpo de Cristo (Rom. 12:3–8; 1 Cor 12; Ef. 4:1–16).

4:1 Oposição à construção prefigura oposição à igreja (Jo 15:18–20).

5:7 A lei de Deus através de Moisés proibia tirar vantagem de um israelita (Ex. 22:25; Lev. 25:36). A ajuda aos pobres antecipa o mesmo feito pela igreja (At 2:44–45; 4:32–37; 2 Cor. 9:6–15) na base da generosidade de Deus em Cristo (2 Cor. 8:9; 9:15).

6:2 A oposição inclui fraudes, zombaria, ameaças (Veja nota em 4:1). Essas fraudes manifestam a falsidade de Satanás, o grande inimigo (Jo 8:44; 2 Tess. 2:9–10; Ap. 12:9; 20:3).

7:6 Veja notas em Ed 2:1.

8:3 A instrução da Palavra de Deus representa um importante papel na edificação do povo de Deus, prefigurando o papel de Cristo como Palavra de Deus (Jo 1:1; Ap. 19:13), o papel do evangelho (Rom. 1:16–17; 1 Tess. 2:13; 1 Pe. 1:23), e o papel da Escritura (1 Tim. 3:13; 2 Tim. 3:16–17; Veja nota em Salmo 119).

9:8 A fidelidade de Deus é exposta no cumprimento da promessa feita a Abraão (Gen. 12:1–3, 7; 13:14–17; 15:4, 13–21; 17:1–14). Sua fidelidade é supremamente manifestada em Cristo (2 Cor. 1:20–22), que tem trazido bênçãos eternas ao povo de Deus (Ef. 1:3–14).

9:38 Os nomes indicam um compromisso pessoal de indivíduos e famílias, prefigurando a incumbência pessoal de Cristo (At 2:38–41; Veja nota em Esdras 2:1).

10:29 Obediência à lei antecipa a obrigação dos discípulos de Cristo de segui-lo em tudo (Mat. 10:37–39; Luc 14:25–33; Jo 14:15, 23). Cristo somente é perfeitamente obediente a Deus (Heb. 4:15).

11:1 Jerusalém tem um papel importante como a cidade santa. No NT, todo o povo de Deus são cidadãos da Jerusalém celestial (Gal. 4:26–28; Fp. 3:20; Heb. 12:22–24).

11:4 A lista com nomes e números indica o conhecimento de Deus dos detalhes da famílias e indivíduos (Veja nota em Ed 2.1)

12:27 O papel dos levitas de cantar foi ordenado em 1 Crônicas 25. A celebração antecipa a celebração e o louvor dado a Deus pela ressurreição de Cristo (Ef. 5:19–20; Heb. 13:15) e pela consumação (Ap. 19:1–8).

13:3 Veja nota em Ed 9:1.

13:15 O povo prometeu guardar o Sábado em 10:31. O Sábado é um sinal da aliança com Deus (Ex. 20:8–11; 31:12–17), celebrando a criação (Ex. 20:11) e redenção (Deut. 5:15). E aponta para Cristo, que é o Criador (Col. 1:15–16) e Redentor (Col. 1:18–20) que tem preparado nosso lugar de descanso (Jo 14:2–3). Veja notas em Gênesis 2:2 e 2:3.

13:23 Veja nota em Ed 9:1.

Ester

Deus providencialmente traz livramento ao seu povo por meio de Ester, prefigurando o livramento final efetuado por Cristo.

1:12 A rejeição de Vasti é um passo nos atos providenciais de Deus para livrar o seu povo, os judeus (Veja nota em 2:15). E isso introduz o tema-chave da rejeição e seleção com o qual Deus prepara o caminho para a salvação.

2:15 Deus faz com que Ester seja escolhida, e mais tarde ela terá um papel fundamental na libertação dos judeus. Ester com sua beleza prefigura a igreja como a noiva de Cristo (2 Cor. 11:2; Ef. 5:26–27; Ap. 19:7–8; Veja nota em Est. 1:12).

2:22 A mão providencial de Deus direciona Mordecai, o qual irá agir mais tarde (6:2). O controle providencial de Deus ilustra seu continuo cuidado com seu povo (Jo 10:27–29; Rom. 8:28; Ef. 1:22).

3:1 O conflito entre Mordecai e Hamã é exposto em 1 Sam. 15:2–3, 32–33. Hamã é amalequita, um oponente de Israel e descendente do povo que Saul eliminou.

3:6 Hamã exemplifica todos que se opõem ao povo de Deus, especialmente Satanás (Ap. 12:10–12).

4:16 Ester está desejosa por sacrificar sua própria vida, prefigurando o desejo de Cristo de morrer por nós (Rom. 5:6–11).

5:2 O favor do rei dispensado a Ester prefigura o favor designado a Cristo como o obediente filho de Deus que nos redime (Mat. 3:17; 2 Pe. 1:17). Esse é um ponto crucial na história, prefigurando a ressurreição como um ponto crucial na redenção.

5:11 A arrogância vem antes da queda (Prov. 16:18). Hamã tipifica a falsa segurança daqueles que pertencem ao reino do diabo.

6:1 Eventos de oportunidade mostram o controle providencial de Deus e seu poder em agir secretamente em favor daqueles que são o seu povo (Veja nota em 2:22).

7:10 Uma adequada retribuição vem quando Hamã recebe o que fez a Mordecai (Obad. 15). A retribuição prefigura a justiça de Deus no julgamento final (Ap. 20:11–15) e a eliminação dos inimigos do povo de Deus (Ap. 20:7–10; 21:8, 27).

8:8 Os efeitos da vitória se estendem a todos os judeus, prefigurando a vitória de Cristo que se estende àqueles que a ele pertencem (Rom. 8:10–11; 1 Cor. 15:54–57; Col. 3:1–4).

9:1 A mudança antecipa a mudança de posições com a vinda de Cristo (Luc 1:48–53; 14:11; 18:14) e a justiça de Deus no julgamento final (Veja nota em Est. 7:10).

10:3 As bênçãos aos judeus através de Ester e Mordecai prefiguram as bênçãos que vêm a nós por meio de Cristo (Ef. 1:3–14; Veja nota em Est. 8:8).

Jó

O sofrimento e restauração de Jó prefiguram o sofrimento e glória de Cristo.

1:1 Jó, apesar de não ser perfeitamente sem pecado, é homem justo, prefigurando a justiça de Cristo (Heb. 4:16).

1:11 Satanás é um acusador do povo de Deus (Ap. 12:10). Redenção em Cristo inclui uma resposta final às acusações de Satanás, na justificação do pecador (Rom. 4:5) e na transformação do povo de Deus (Rom. 6:4, 15–19; Ap. 19:8; 21:27).

1:21 Jó confia em Deus mesmo não sabendo das acusações de Satanás. Ele exemplifica aqueles que andam por fé e não por vista (2 Cor. 5:7). Cristo como homem confiou em Deus completamente (Heb. 2:13; 5:7–10).

2:6 Deus usa mesmo as obras do diabo para sua própria glória e para santificação do seu povo. Deus proíbe o diabo de tomar a vida de Jó. Mas quando Cristo vem, este é permitido morrer pela mão de homens ímpios (Atos 2:23). Este é o supremo ato de confiança e justificação do nome de Deus, assim como vitória sobre Satanás (João 12:31).

3:3 O intenso sofrimento ofusca o sentido da vida, demonstrando que tanto o sofrimento quanto a morte são horríveis efeitos da queda (Gen. 3:19). A resposta vem somente com o significativo sofrimento (Fp. 3:10) e ressurreição de Cristo da morte, o que é o começo e fim de todo sofrimento (Ap. 21:4).

4:7 Elifás fala como se a proteção de Deus para com o justo fosse uma obrigação divina universal. Mas o mistério da morte de Cristo como um inocente revela a superficialidade dessa lógica.

4:15 Elifás não percebe que age como Satã, acusador do povo de Deus (Veja nota em 1:11).

4:17 Sim, um homem pode ser puro, como é demonstrado no exemplo de Cristo. Além disso, Cristo dá sua justiça ao seu povo por meio da justificação (Rom. 5:1; 2 Cor. 5:21).

5:13 Deus envergonha os sábios com a loucura da cruz, de acordo com 1 Cor. 3:19. Ironicamente, Elifás, que acredita ser sábio, ele mesmo é pego em sua fala (Jó 42:7), porque não conhece a sabedoria da cruz, e o seu significado para o sofrimento do inocente.

5:18 Há uma declaração paralela em Oséias 6:1. Elifás corretamente descreve a disciplina de Deus sobre o povo pecador. Mas ele não leva em conta que Deus também disciplina o inocente para propósitos misteriosos (Jó 1:12; 2 Cor. 5:21; Veja nota em Jó 4:7).

6:15 A miséria de Jó é acentuada pelos seus amigos. Isso antecipa a traição de Judas contra Cristo (João 13:18) e o abandono dos seus discípulos (Mat. 26:31).

7:17 Observe as similaridades entre Sl. 8:4 e Heb. 2:6. Deus deseja de coração salvar o homem e trazer o sofrimento na perspectiva da redenção em Cristo, mas Jó ainda não pode ver o quadro completo.

8:3 Deus é justo, mas sua justiça é mais profunda do que os castigos dessa vida. A necessidade de justiça aponta para a realização da justiça na obra de Cristo (Rom. 3:23–26) e no julgamento final (Ap. 20:11–15).

9:2 Veja nota em 4:17.

9:14 Jó vê a necessidade de um intercessor, antecipando a intercessão de Cristo (Heb. 7:25).

9:24 A frustração pelas injustiças encontra resolução somente no futuro, com a vinda da salvação final (Ap. 20:11–22:5). Mas nesse intervalo, o justo deve sofrer e o ímpio prosperar, antecipando a injustiça humana que levou à crucificação de Cristo.

9:30 Isaías 1:18 dá esperança de que Deus nos fará alvos como a neve, e isso é efetuado em Cristo (Rom. 8:1).

9:33 Cristo é tanto Deus quanto homem, e ficará entre os dois (1 Tim. 2:5–6; Veja nota em Jó 9:14).

10:4 Dúvidas sobre se Deus experimenta o que o homem experimenta são resolvidas em Cristo (Heb. 4:15).

10:11 A criação de Jó por Deus demonstra o cuidado e intimidade (Sl. 139:13–16), antecipando o amor outorgado na encarnação de Jesus (João 1:14).

11:17 A vereda do justo brilhará nessa vida (Prov. 4:18), e finalmente na consumação (Ap. 21:23–22:5). Mas Zofar não compreende essa complexidade. O mistério da providência de Deus é levado à consumação somente por meio do sofrimento de Cristo (1 Pe. 2:21–25) e seu povo (Fp. 2:10–11).

12:3 A angústia de Jó é acentuada pelo seu conhecimento a respeito do poder e sabedoria de Deus, o que, segundo ele, é inconsistente com o que está acontecendo. A sabedoria e poder de Deus são perfeitamente revelados no sofrimento de Cristo (1 Cor. 1:18–25).

13:3 Veja nota em 9:14.

13:15 A contínua esperança de Jó antecipa a confiança de Cristo mesmo face à morte (Mat. 26:38–39).

14:14 Jó vê que a ressurreição é necessária para resolver o problema do sofrimento. Com isso ele antecipa a ressurreição de Cristo (Rom. 4:25) e do povo que pertence a Cristo (João 5:24–25, 29; 1 Tess. 4:13–18).

14:17 Jó antecipa o perdão, que tem sido agora aplicado por meio de Cristo (Rom. 4:7–8; 8:1).

15:9 Veja nota em 12:3.

15:14 Veja nota em 4:17.

16:11 O abandono de Jó prefigura o abandono de Cristo (Mat. 20:18–19).

16:17 Veja os paralelos com o sofrimento de Cristo em Isaías 53:9.

16:19 Jó antecipa a intercessão de Cristo, que suplica por nós (Rom. 8:34).

16:21 Veja nota em 9:14.

17:6 O desprezo de Jó antecipa o desprezo de Cristo (Sl. 69:11; Isaías 50:6; Mat. 27:30).

18:21 Deus julgará o ímpio (Ap. 20:11–15). Mas a justiça é adiada por causa da salvação em Cristo (Salmos 73:3; 2 Pedro 3:9).

19:7 Veja o paralelo em Hab. 1:2–4. Fé é necessária para esperar a justiça de Cristo.

19:19 O abandono dos amigos de Jó antecipa o abandono de Cristo na cruz (Salmos 55:13; João13:18).

19:25 Jó antecipa a vindicação da justiça de Cristo (Rom. 4:25) e a manifestação de justiça no futuro julgamento final (2 Cor. 5:10; Ap. 20:11–15).

19:26 Ver Deus toma o lugar de ver Deus através de Cristo, tanto agora (João14:9) como na consumação (Ap. 22:4). Veja nota em Ex. 33:22.

20:29 Veja nota em 18:21.

21:7 Um similar esforço é encontrado em Salmos73:3. Veja notas em Jó 18:21 e 19:7.

22:8 As falsas acusações imitam aquelas que são do diabo (1:11; 2:5) e antecipam as falsas acusações contra Cristo (Mateus. 26:59–60; 27:13; Lucas23:10, 14) e contra seu povo (Ap. 12:10).

23:7 O desejo de Jó por absolvição antecipa a justificação que é encontrada em Cristo (Rom. 4:25–5:1; 8:1).

24:12 Veja Salmos50:21 e notas em Jó 9:24.

25:4 Veja nota em 4:17.

26:13 A vitória de Deus sobre a serpente antecipa a vitória final sobre Satanás através de Cristo (João12:31; Ap. 20:7–10). Jó sabe que os caminhos de Deus são misteriosos, mas continua esperançoso.

27:5 A esperança de Jó pela justiça antecipa a atitude de Cristo diante de Deus e o nosso privilégio de depositar nossa confiança na justiça de Cristo (2 Cor. 5:21).

28:12 Jó não pode medir a sabedoria dos caminhos de Deus, mas a sabedoria é encontrada infinitamente em Cristo (1 Cor. 1:30; Col. 2:3).

28:27 A sabedoria estava com Deus desde a criação (Prov. 8:22–31). A associação da sabedoria com a criação antecipa a revelação que Cristo (a sabedoria de Deus) tinha

com Deus desde o princípio, quando era mediador da criação (João1:1–3; Col. 1:15–17).

28:28 Veja Prov. 1:7.

29:3 O tempo de bênçãos a Jó antecipa as bênçãos que vêm através de Cristo (João 8:12).

30:10 Veja nota em 17:6.

30:20 O inconsolável clamor antecipa o abandono de Cristo na cruz (Salmos 22:1–2; Mateus. 27:46).

31:1 O compromisso de Jó com Deus antecipa a integridade de Cristo (Heb. 4:15).

32:12 Deus tem colocado em nosso coração um desejo por sabedoria que é suprido somente se for satisfeito em Cristo (1 Cor. 1:30; Col. 2:3; Veja notas em Jó 28:12 e 28:27).

33:23 A esperança de um mediador antecipa a exclusividade da mediação de Cristo (1 Tim. 2:5–6; Veja notas em Jó 9:14 e 9:33).

34:11 A recompensa ou punição dadas por Deus de acordo com a justiça é um tema regular (Salmos 62:12; Prov. 24:12; Ap. 2:23; 20:12–13). Mas o pagamento final espera pela obra salvadora e misericordiosa de Cristo (Veja notas e Jó 8:3 e 11:17). A justiça de Deus não endossa uma conclusão superficial sobre a situação de Jó.

35:2 Veja nota em 34:11 e 8:3.

37:5 A sabedoria de Deus é inacessível, exceto através de Cristo (Col. 2:3; 1 Cor. 1:30; Veja nota em Jó 28:12).

37:24 O perigo do antropocentrismo é real (assim como em Prov. 3:7; Rom. 11:25; 12:16) e tira o povo da atitude humilde de buscar a Deus e sua sabedoria em Cristo (1 Cor. 1:18–31).

38:4 Veja nota em 28:27.

38:17 Somente Deus tem poder sobre a morte, antecipando a vitória de Cristo sobre a morte (Heb. 2:14–15; Ap. 1:18).

39:9 Tanto a sabedoria quanto o poder pertencem a Deus e não ao homem (Veja nota em 12:3).

40:8 O homem tem um senso de justiça dado por Deus, mas é inadequado face à profundidade da justiça de Deus. A profundidade da justiça, misericórdia e sabedoria de Deus estavam para ser reveladas em Cristo (1 Cor. 1:30; Veja notas em Jó 12:3 e 28:12).

40:14 Jó entra em conflito não apenas com o tema da justiça, mas também com o da salvação. A salvação é perfeita e completa em Cristo (1 Cor. 1:30).

41:1 Deus tem poder mesmo sobre a mais detestável criatura, e também sobre Satanás, que é chamado de Leviatan (Isaías 27:1). A vitória de Cristo sobre o diabo (João 12:31) irá finalmente satisfazer todos os anseios da humanidade por justiça (Ap. 21:4).

42:3 Jó encontra satisfação no conhecimento de Deus e sua sabedoria. A satisfação final haverá de ser encontrada em Cristo (João 16:33; 17:3; Col. 2:3; Ap. 21:4).

42:10 A vindicação de Jó após o seu sofrimento antecipa a vindicação de Cristo após os seus sofrimentos.

Salmos

Ao expressar todos os estados da alma humana em direção a Deus, os Salmos proporcionam um tesouro perpétuo para o povo de Deus expressar suas súplicas, louvores, tanto individualmente quanto corporativamente. Cristo como homem representativo experimentou a nossa condição humana, mesmo sem pecado, e assim os Salmos se tornaram suas orações a Deus (Veja Heb. 2:12; cf. Mateus. 27:46, Salmos 22:1). Os Salmos dessa forma devem ser vistos como suas palavras, e por nossa união com ele se tornam nossas.

1:1 O compromisso de Deus pelo qual ele abençoa o justo é supremamente exemplificado quando ele abençoa Cristo, o justo perfeito, ressuscitando-o dentre os mortos e entronizando-o (Fp. 2:10–11).

2:1 A rebelião dos povos antecipa a rebelião contra a mensagem de Cristo (Atos 4:25–27).

2:6 Deus usa Davi e outros reis israelitas para proteger seu povo contra os inimigos. Esses reis prefiguram Cristo, que é entronizado após sua ressurreição (Atos 13:33) e agora governa em favor do seu povo (Ef. 1:20–22).

2:8 Cristo governa sobre todas as nações (Mateus 28:18; Ef. 1:21).

2:12 Salvação ou condenação dependem da relação com o Filho (João 3:36).

3:1 Proteção contra os inimigos terrenos prefigura a proteção contra os últimos inimigos: Satanás, o pecado e a morte (Heb. 2:14–15). Deus o Pai libertou Cristo dos seus inimigos na sua ressurreição (Atos 3:13–15), e essa é a base da nossa libertação (Rom. 4:25).

3:5 Ser preservado à noite antecipa a esperança de ressurreição após o “sono” da morte (13:3; 1 Tess. 4:13–18).

4:7 A alegria em conhecer a Deus antecipa alegria e paz que Cristo promete (João 15:11; 16:33).

5:4 Pecadores não podem permanecer na presença da santidade de Deus. A perfeição de Cristo permite nossa entrada na presença do Pai e também garante que nossas orações serão ouvidas (Heb. 10:19–22).

5:9 Veja Rom. 3:13 e nota em Salmos 14:1.

5:12 Veja nota em 1:1.

6:2 Os sofrimentos do povo de Deus seriam análogos, ou numa quantidade menor, aos sofrimentos de Cristo (Salmos 22:14; Fp. 3:10).

7:8 A justiça de Deus garante esperança por vindicação quando estamos na perfeita justiça. Mas ninguém é perfeitamente justo, exceto Cristo, e nele tomamos refúgio (Rom. 3:23–26).

8:2 O louvor das crianças antecipa o louvor das crianças a Cristo (Mateus. 21:16).

8:5 O Senhor deu a Adão um papel único (Gen. 1:28–30). Mas por causa da desobediência de Adão e de sua posteridade, é Cristo quem cumpre esse papel e recebe glória e honra em sua ressurreição e ascensão (Heb. 2:5–9).

8:6 O domínio é finalmente realizado no reinado de Cristo (1 Cor. 15:25–28; Ef. 1:22; Heb. 2:5–9).

9:13 A libertação da morte antecipa a ressurreição de Cristo, e através dele a ressurreição do seu povo (1 Cor. 15:42–49; Col. 3:1–4).

10:1 A carência de respostas imediatas de Deus frustram o nosso desejo de justiça. Essa frustração encontra seu clímax na morte de Cristo, o que, de um ponto de vista humano, era infinitamente injusto (Lucas 23:14–16). Mas as respostas de Deus na ressurreição (Atos 3:13–16) nos dão esperança, culminando na consumação (Ap. 21:4).

10:7 A traição do homem contrasta com a justiça encontrada em Cristo (Rom. 3:14–26; Veja nota em Salmos 14:1).

11:4 A santidade e poder de Deus, reveladas de modo sublime em Cristo, dão uma resposta à angústia do seu povo.

12:6 No meio das mentiras dos homens, a palavra de Deus é perfeitamente verdadeira, antecipando a fidelidade de Cristo (João 14:6), que estava preparado para livrar-nos das nossas mentiras (João 8:44–47).

13:1 Veja nota em 10:1.

13:3 Veja nota em 3:1.

13:5 Salvação inclui tanto a libertação de Cristo da morte em sua ressurreição (Heb. 5:7) quanto a libertação dos crentes por meio de Cristo (Col. 1:13).

14:1 Em termos estritos, ninguém além de Cristo é justo, e por meio dele nós seremos parte da geração dos justos (Rom. 3:10–12).

15:2 Comunhão com Deus requer perfeição, e isso nós temos apenas por meio da mediação de Cristo, o grande sumo sacerdote (Heb. 10:19–22).

16:8 A misericórdia de Deus para com Davi aponta para o evento da ressurreição de Cristo, que não ficou na sepultura, mas ressurgiu da morte (Atos 2:25–33).

17:2 Veja nota em 7:8.

17:7 Cristo, mais do que todos, esperou em Deus para livrá-lo dos seus adversários (Mateus 26:53; 27:43; 1 Pedro 2:23).

17:15 O despertamento significa despertar do sono, mas aqui aponta para a nova vida que teremos na ressurreição, ao ver Deus face a face (Ap. 22:4; Veja nota em Salmos 3:5).

18:1 A canção de Davi de 2 Samuel 22 tem sido incluída aqui nos Salmos, indicando sua relevância para o povo de Deus como um todo.

18:4 Veja nota em 9:13.

18:17 A ressurreição de Cristo é uma prova da vitória contra seus inimigos.

18:20 Veja nota em 7:8.

18:34 Deus dá ao rei o sucesso nas guerras, tendo em vista a preservação do seu povo contra os inimigos de outras nações. As guerras no AT prefiguram a conquista de Cristo sobre os seus inimigos (Mateus. 28:18–20; Ef. 1:20–22; Ap. 19:11–21).

18:49 Veja nota em 2 Sam. 22:50.

18:50 A vitória da descendência de Davi finalmente aponta para a vitória de Cristo em sua ressurreição (Rom. 6:8–10).

19:1 A revelação de Deus através da natureza deixa o homem sem desculpa (Rom. 1:18–23).

19:7 A íntima relação entre a criação (vv. 1–6) e a lei de Deus (vv. 7–14) antecipa o papel de Cristo como mediador na criação e redenção (Col. 1:15–20).

20:6 O segredo da salvação para todos os povos é o rei ungido. A libertação de Cristo baseada em sua ressurreição é o fundamento da nossa salvação (1 Cor. 15:17–22).

21:4 A bênção da longa vida ao rei antecipa a bênção da eterna vida ressurreta que Cristo possuiu assim que se assentou à destra de Deus (João 11:25; Ap. 1:18).

21:8 Veja nota em 18:34.

22:1 O sofrimento e abandono do salmista prefiguram os sofrimentos de Cristo (Mateus. 27:46).

22:8 O ímpio zomba da confiança de Cristo em Deus (Mateus. 27:43).

22:18 Os soldados ao redor da cruz dividiram as vestes de Cristo (Mateus 27:35 e João 19:23–24).

22:22 O louvor público prefigura o louvor que Cristo dirige a Deus pela salvação do seu povo (Heb. 2:12).

22:27 A promessa feita a Abraão de salvação para as nações (Gen. 12:3) começa a ser cumprida assim que a mensagem da ressurreição de Cristo é pregada até os confins da terra (Mateus. 28:18–20; Lucas 24:47; Gal. 3:14).

23:1 Jesus é o bom pastor (João 10:11–18, 27–29) que encarna o cuidado de Deus por seu povo.

23:4 Veja nota em 9:13.

23:6 Habitação na presença de Deus é cumprida pessoalmente por Cristo na sua ascensão (João 16:10; Atos 1:9–11) e pelos crentes na consumação (Ap. 22:4).

24:4 Veja nota em 15:2.

24:7 Os céus estão abertos pra receber Cristo na sua ascensão (Lucas 24:51; Heb. 9:24).

25:2 Veja nota em 3:1.

25:4 Cristo perfeitamente tem seguido a vereda do Senhor (João 5:36; 14:31). Através de Cristo, pelas suas instruções e pela direção do Espírito de Cristo os crentes podem aprender a ser discípulos na vereda do Senhor (João 14:6; 16:13).

26:1 A justificação final tomará lugar em Cristo (1 Tim. 3:16), pois ele perfeitamente confiou no Senhor para isso, sem duvidar. Nele o seu povo encontra a justificação final (Rom. 4:25).

26:12 Veja nota em 22:22.

27:1 Cristo é a luz do mundo (João 8:12).

27:4 A alegria da comunhão com Deus em sua presença antecipa a alegria de conhecer a Deus por meio de Cristo (João 15:11; 16:24; 17:3; Ap. 22:4). Cristo abre o caminho para o santuário celestial (Heb. 10:19–22).

27:11 Veja nota em 25:4.

28:8 A salvação do povo de Deus e a salvação do rei ungido andam juntas. Ambas as coisas são cumpridas em Cristo, o Rei Ungido (Lucas 4:18).

29:3 A palavra de Deus é poderosa tanto para salvar quanto para destruir, antecipando o poder de Cristo como sendo o Verbo (João 1:1) e o poder do evangelho (Rom. 1:16; 2 Cor. 2:15–17).

30:2 O toque medicinal de Deus contra as enfermidades antecipa o resgate da morte física (v. 3) e a eterna salvação através da ressurreição de Cristo (João 5:24; 11:25).

31:5 A confiança em Deus para libertação antecipa a confiança que Cristo depositou no Pai quando da sua própria morte (Lucas 23:46).

32:1 O perdão dos pecados antecipa o sacrifício de Cristo como o único fundamento para o verdadeiro perdão (Rom. 4:7–8).

33:6 O poder e a sabedoria de Deus revelados na criação estimulam o louvor e a esperança na sua salvação. Circunstâncias de salvação temporal que aparecem no AT apontam para a eterna salvação em Cristo (Veja 33:22; Mateus. 1:21; Lucas 2:30).

34:8 Experimentar a bondade de Deus é uma antecipação do experimentar a bondade de Cristo (1 Pedro 2:3).

34:12 Seguidores de Jesus imitam agora o Único Justo (Atos 3:14) no caminho da justiça (1 Pedro 3:10–12).

34:20 As libertações dos justos no AT antecipam a libertação de Cristo (João 19:36).

35:3 Pequenos atos de salvação prefiguram a climática salvação em Cristo—que Cristo é levantado da morte e que através dele nós somos resgatados do pecado e de Satanás (Col. 1:13–14).

35:4 Veja nota em 3:1.

35:18 Veja nota em 22:22.

35:19 Odiar sem causa os justos é algo que antecipa o ódio contra Cristo (João 15:25).

36:1 Veja Rom. 3:18 e nota em Salmos 14:1.

36:8 A alegria na presença de Deus antecipa a alegria que Cristo dá (João 15:11), a qual haverá de ser completa na consumação (Ap. 19:6–9).

36:11 Veja nota em 3:1.

37:9 Na consumação, a bênção final virá ao povo de Deus e a derrota final aos seus inimigos (Ap. 20:11–21:8). O primeiro estágio desse objetivo começou na ressurreição de Cristo, que, como nosso representante, herdou a terra como sua possessão (Mateus 28:18) e triunfou sobre os seus inimigos (Col. 2:15).

38:1 Libertação verdadeira e final da ira de Deus será possível somente através de Cristo (João 3:36; Rom. 5:1).

38:4 Veja nota em 32:1.

39:4 A ameaça da morte paira sobre toda a existência humana e dela encontraremos a soltura somente através da ressurreição de Cristo (1 Cor. 15:12–26, 35–58).

40:7 A afeição do salmista para servir a Deus prefigura a prontidão de Cristo e a perfeição do seu sacrifício (Heb. 10:5–10).

40:9 Veja nota em 22:22.

41:9 A traição contra o salmista antecipa a traição de Judas contra Cristo (João 13:18).

41:12 A eterna alegria da presença de Deus antecipa a ressurreição de Cristo (Heb. 9:24).

42:7 As ondas do sofrimento ameaçam a morte (Veja Jonas 2:3). Tal sofrimento de acordo com a vontade de Deus antecipa o sofrimento e morte de Cristo, e a esperança por libertação antecipa a ressurreição.

43:1 Veja nota em 26:1.

43:3 Entrar na presença de Deus prefigura Cristo como nosso representante entrando no céu (Heb. 9:12).

44:22 A vitória baseada na ressurreição de Cristo sustenta o povo de Deus no meio da opressão (Rom. 8:36).

45:6 Os reis da linhagem de Davi prefiguram o reinado de Deus como rei através do reinado do seu divino Filho (Heb. 1:8–9).

45:11 O casamento do rei davídico prefigura o casamento de Cristo com a igreja (Ef. 5:25–27).

46:5 A habitação de Deus com seu povo antecipa sua vinda para habitar conosco por meio de Cristo (João 1:14; 2:19–21; Ef. 2:20–22).

47:9 A promessa segundo a qual Deus subjuga as nações é cumprida em Cristo (Mateus. 28:18–20; Lucas 24:47; Ef. 1:20–22; Ap. 5:9–10).

48:1 Jerusalém como cidade santa prefigura a Jerusalém celestial (Gal. 4:26; Heb. 12:22–24; Ap. 21:2, 9–10), assim como também prefigura a realidade presente em Cristo e a esperança futura.

49:7 Confiança em Deus é a única solução para a morte. Tal confiança antecipa a ressurreição de Cristo (Rom. 10:9) e a esperança por nossa futura ressurreição (1 Cor. 15:42–57; 1 Tess. 4:13–18).

50:4 Deus julgará a todos, tanto preliminarmente quanto climaticamente, no Juízo Final (Ap. 20:11–15).

50:15 A confiança em Deus é completa no Cristo que confia em Deus (Veja nota em 31:5) e em nossa fé em Cristo (Rom. 10:9).

51:1 Veja nota em 32:1.

51:7 O hissopo alude às cerimônias de purificação (Lev. 14:4; Num. 19:18) e aponta para a purificação final do pecado através da obra de Cristo (Heb. 9:19–28).

52:5 Veja nota em 3:1.

52:8 Alegria na casa de Deus no AT prefigura eterna alegria da presença de Deus em Cristo, tanto nessa vida (João 15:11–16) quanto na consumação (Ap. 22:2–4).

53:1 Este salmo é muito similar ao Salmo 14. Veja nota em 14:1.

54:1 O papel do nome de Deus na salvação antecipa o fato que a salvação é somente em o nome de Cristo (Atos 4:12).

54:4 Deus ao sustentar a vida prefigura a dádiva da eterna vida na ressurreição de Cristo (1 Cor. 15:42–57; Col. 3:1–4).

54:5 Veja nota em 3:1.

55:3 Veja nota em 3:1.

55:13 A traição de amigos antecipa a traição de Judas contra Cristo (João13:18).

56:1 Veja nota em 3:1.

56:3 A confiança do salmista em Deus antecipa a confiança de Cristo no Pai durante sua vida terrena (Heb. 2:13; Veja nota em Salmos31:5) e a confiança dos crentes em Cristo (Atos 16:31).

56:13 Libertação da morte antecipa a ressurreição (Veja nota em9:13).

57:2 Os atos de salvação executados por Deus permanecem no seu plano e propósito para toda eternidade (Ef. 1:3–4, 11).

57:9 A proclamação da mensagem às nações antecipa a proclamação do evangelho (Lucas 24:47; Veja nota em Salmos 22:27).

58:2 A angústia por causa da injustiça será satisfeita quando Deus trazer justiça e juízo (58:11). A espera por justiça antecipa a justiça aplicada e consumada na ressurreição de Cristo (Rom. 4:25) e no julgamento (Ap. 20:11–21:8). Veja nota em Salmos10:1.

59:1 Veja nota em 3:1.

59:8 Assim como em 2:4, Deus triunfará sobre as nações rebeldes por meio do seu ungido, o Messias (2:6–7; Atos 13:33).

60:12 Os inimigos terrenos prefiguram os nossos maiores inimigos – o pecado, a morte e Satanás, os quais são subjugados por Cristo (1 Cor. 15:25–28; Ef. 1:20–22; Heb. 2:14–15; Veja nota em Salmos 3:1).

61:7 As bênçãos derramadas sobre o rei são uma chave para a salvação do povo de Deus como um todo. O rei da linhagem de Davi antecipa Cristo, o rei (Mateus. 1:1–16).

62:1 Salvação vem de Deus, não do homem, antecipando o fato de que o Cristo que traz salvação é Deus encarnado (João 1:14; 10:30).

63:2 Verdadeira satisfação é para ser achada em Deus somente, antecipando a satisfação e bênção em Cristo (João15:11; Ef. 1:3–14; Ap. 22:3–5).

63:11 Veja nota em 61:7.

64:2 A impiedade é muito mais perigosa quando é secreta e fraudulenta. O engano antecipa o caráter falso de Satanás (Ap. 12:9). Veja nota em Salmos 3:1.

65:4 Salvação significa alegrar-se na presença de Deus, tornar-se próximo a Deus. E ela é completa através de Cristo, o único escolhido por Deus para ser nosso representante (Lucas 9:35; Heb. 10:19–22) e por meio de quem podemos nos aproximar e ser abençoados (Ef. 1:3–14).

65:9 A prosperidade da terra, que é uma bênção para o povo, antecipa a prosperidade da nova terra, na consumação (Ap. 22:1–5).

66:6 A salvação de Deus no êxodo antecipa e promove os atos de salvação, culminando na salvação em Cristo (Col. 1:13).

67:2 Salvação é para ser conhecida pelos povos, antecipando a pregação da mensagem do evangelho às nações (Lucas 24:47).

68:1 Deus sobrepondo-se contra seus inimigos antecipa a ressurreição de Cristo como um triunfo sobre os inimigos demoníacos (Col. 2:15; Heb. 2:14–15).

68:18 A figura de Deus levantando-se para reinar antecipa a ressurreição e ascensão de Cristo, através do que seus inimigos são subjugados e seu povo é liberto (Ef. 4:8–16).

68:26 Louvor é a apropriada resposta a Deus por sua salvação (Ef. 5:19–20; Heb. 13:15; Veja nota em Salmos 22:22).

69:2 Veja nota em 42:7.

69:9 O zelo do salmista prefigura o zelo de Cristo pela honra do nome de Deus e pela casa de Deus (João 2:17; Rom. 15:3).

69:21 A desumanidade dos inimigos prefigura a atitude dos inimigos de Cristo quando este estava na sua cruz (Mateus 27:48).

69:22 O desejo por julgamento contra os inimigos de Deus encontra sua completitude em Rom. 11:9–10.

69:25 A retribuição contra o ímpio tem um notável cumprimento no destino de Judas (Atos 1:20).

70:4 Louvor e adoração a Deus por sua salvação antecipam o mesmo pela salvação em Cristo (Ef. 1:3–14; 5:19–20).

71:6 A confiança do salmista em Deus prefigura a confiança de Cristo em seu Pai (22:8–9) e também é um modelo para nossa confiança em Cristo (Veja nota em 56:3).

71:11 Os inimigos prefiguram os inimigos de Cristo, que imaginam que venceram quando Cristo estava sobre a cruz.

71:14 Veja nota em 22:22 e 68:26.

72:1 O rei da linhagem de Davi tem um papel central em trazer a justiça. Justiça é climaticamente realizada através de Cristo, o rei (Mateus 1:1–16; Rom. 3:24–26; 4:25).

72:8 O domínio do rei davídico é cumprido no reinado de Cristo (Isaías 9:6–7; 1 Cor. 15:24–28; Ef. 1:20–21).

72:19 O enchimento da terra com a glória de Deus será cumprido na consumação (Ap. 21:22–27).

73:3 Veja nota em 10:1.

73:17 A presença de Deus no santuário dá uma resposta à frustração. Sua presença antecipa a presença de Deus em Cristo (João 1:14; 2:19–21; 14:9–10).

74:3 A destruição do santuário, o lugar da presença de Deus, prefigura a destruição de Cristo na morte. Mas Deus responde e concretiza suas promessas na ressurreição (2 Cor. 1:20). Em união com Cristo participamos de sua morte e ressurreição (2 Cor. 4:7–15; Fp. 3:10–11).

74:10 Veja nota em 10:1.

74:13 A divisão do mar simboliza o poder de Deus sobre o caos e seu poder para libertar seu povo da morte. Sua vitória no Êxodo antecipa a vitória de Cristo sobre a morte e sobre Satanás (Heb. 2:14–15).

75:7 O controle providencial de Deus e seu julgamento preliminar nos dão esperança para um julgamento climático. E o julgamento no seu clímax começa quando ele levanta Cristo da morte e o coloca na posição de absoluto poder (1 Cor. 15:20–28; Fp. 2:10–11).

75:8 Veja nota em 3:1.

76:3 O estabelecimento da paz no lugar da habitação de Deus prefigura a paz que Cristo nos traz (João 16:33), primeiro reconciliando-nos com o Pai (Rom. 5:1–10), e também na reconciliação uns com os outros (Mateus. 18:15–20; 1 Cor 12).

76:9 Veja nota em 50:4.

77:11 A recordação dos atos antigos de salvação, como o Êxodo (v. 19), fortalece a fé e esperança pela salvação presente e futura. Agora nós olhamos para trás, para o clímax, na morte e ressurreição de Cristo (Atos 2:29–41; Rom. 4:25).

78:2 A exposição dos atos de salvação antigos de Deus antecipa o papel de Cristo ao falar do sentido dos caminhos de Deus (Mateus 13:34–35).

78:4 Veja nota em 77:11.

78:17 Os corações rebeldes em Israel são finalmente dominados por meio da regeneração do coração que toma lugar com a vinda da nova aliança em Cristo (Heb. 8:8–13).

78:72 A rebelião em Israel aponta para a necessidade de um rei-pastor que possa guiar o povo com perfeição. Davi é um preliminar cumprimento (v. 70), apontando para Cristo como o supremo pastor (Ez. 34:23–24; João 10:11,14).

79:1 Veja nota em 74:3.

79:9 A salvação final e a glorificação do nome de Deus vêm por meio de Cristo (João 13:31–32; 17:1–5).

80:1 Cristo é o verdadeiro pastor (João 10:11, 14).

80:17 O “filho do homem,” uma chave representativa para o povo de Deus, é finalmente Cristo (Mateus. 26:64; Veja nota em Salmos 61:7).

81:1 Louvor é a resposta apropriada pela salvação de Deus (Veja nota em 68:26).

81:13 Veja nota em 78:17.

82:2 A falha dos juízes em trazer justiça aponta para a necessidade de um julgamento perfeito e final. Deus tem trazido justiça em Cristo (Rom. 4:25) e trará finalmente no julgamento, na consumação (Ap. 20:11–21:8).

82:6 Os juízes, refletindo a autoridade de Deus (Rom. 13:1), tipificam Cristo, que é a exata imagem de Deus (Heb. 1:3) e é o próprio Deus (João 10:34–36).

83:1 Veja nota em 10:1.

83:9 A destruição dos inimigos de Israel prefigura a destruição dos inimigos finais — pecado, morte e Satanás (Heb. 2:14–15; Ap. 21:4; Veja nota em Salmos 3:1).

84:1 O lugar de habitação de Deus no AT prefigura Cristo como lugar de habitação de Deus (João 1:14; 2:19–21), a igreja como lugar de habitação do Espírito (1 Cor. 3:16; Ef. 2:20–22), e a nova Jerusalém como um lugar de habitação final (Ap. 21:2–3, 21:22–22:5). Veja notas em Salmos 23:6 e 27:4.

85:4 O perdão de Israel no AT antecipa o permanente perdão em Cristo (Col. 1:13–14).

86:2 Veja nota em 35:3.

86:9 A vinda das nações para adorar é uma profecia cumprida em Cristo (Lucas 24:47; Veja nota em Salmos 57:9).

86:11 Veja nota em 25:4.

87:4 A incorporação de outras nações na cidade santa é cumprida quando as nações vêm a Cristo (Lucas 24:47; Ap. 5:9–10; 21:24–26).

88:3 As misérias do salmista prefiguram os sofrimentos de Cristo (Lucas 24:26–27; Veja nota em Salmos 22:1).

89:4 A promessa concernente à descendência é finalmente cumprida em Cristo (Mateus. 1:1–16). Mas a vitória é precedida por sofrimento, abandono e aparente falha da promessa, tudo antecipando os sofrimentos de Cristo.

89:48 Na ressurreição de Cristo está a última resposta a morte (1 Cor. 15:50–57; Heb. 2:14–15).

90:3 Veja nota em 89:48.

90:17 Apesar da realidade da morte, a ressurreição de Cristo garante a vitória e demonstra que sua obra tem um significado eterno (1 Cor. 15:58).

91:1 Deus é a nossa perfeita habitação de proteção, prefigurando Cristo como lugar de proteção e habitação (João 1:14; 10:27–30).

92:1 Veja nota em 68:26.

92:13 Prosperidade é encontrada na presença de Deus (Veja 1:3). É uma prefiguração da prosperidade nas mãos de Cristo (Isaías 53:10) e do seu povo (João 15:1–16).

93:1 Veja nota em 11:4.

93:4 O poder do Senhor é maior que o poder das grandes ondas do mar. O poder sobre as ondas que ameaçam com a morte prefigura o poder de Cristo com sua ressurreição (Ef. 1:19–22; Veja nota em Salmos 42:7).

94:2 Veja nota em 50:4 e 58:2.

94:3 Veja nota em 10:1.

94:11 As limitações do pensamento humano contrastam com a sabedoria de Deus, que haverá de ser encontrada em Cristo (1 Cor. 3:20; Col. 2:3).

94:15 A justiça final, que é completada em Cristo, terá os benefícios para todos aqueles que lhe pertencem (1 Cor. 15:42–49).

95:1 Veja nota em 68:26.

95:8 A rebelião de Israel (Num 14; Deut. 32:5) serve como exemplo negativo em todos os tempos (Heb. 4:7–12). Fé em Deus, culminando na fé em Cristo, é a resposta apropriada a Deus (Heb. 4:2).

96:1 Veja nota em 68:26.

96:3 A declaração às nações antecipa a proclamação do evangelho (Lucas 24:47; Atos 1:8; Veja nota em Salmos 22:27).

97:2 Veja nota em 7:8.

97:8 O povo de Deus pode alegrar-se no julgamento, finalmente porque Cristo tomou o julgamento negativo contra os seus pecados, para que pudessem receber a bênção em Cristo (2 Cor. 5:21).

98:1 Veja Salmo 96 e nota em 68:26.

98:7 Salvação final em Cristo inclui bênção a todas as nações (veja nota em 22:27) e regeneração da própria terra (2 Pedro 3:13; Ap. 21:1).

99:3 Veja nota em 11:4.

99:4 A experiência dos benefícios da justiça faz-nos prontos para a justiça final, que haverá de ser encontrada em Cristo e em sua justificação (Rom. 3:23–26; 4:25–5:1). Justiça inclui a vindicação do povo de Deus e a remoção dos seus inimigos. Os últimos inimigos são a morte, o pecado e Satanás (veja nota em Salmos 3:1).

100:4 Entrar na presença de Deus tem sido possível porque Cristo abriu-nos o caminho (João 14:6; Heb. 10:19–22).

101:5 O zelo do rei davídico em remover os injustos prefigura o poder de Cristo no triunfo sobre todo mal e no regenerar do seu povo (João 13:10; Ef. 4:20–24).

102:3 Veja nota em 6:2.

102:15 Veja nota em 22:27.

102:16 Deus aparece em sua glória climaticamente em Cristo (João 1:14; 13:31–32; 17:1–5).

102:26 Através de Cristo o permanente caráter de Deus nos abençoa (Heb. 1:10–12).

103:4 Atos de redenção antigos apontam para a redenção no seu clímax, em Cristo.

104:2 O povo de Deus o louva por suas obras de criação e providência, vendo nelas um reflexo do seu poder e bondade. Seu poder, bondade e bênção são supremamente manifestados em Cristo (João 1:14; Ef. 1:3–14).

105:5 A fidelidade de Deus para com as gerações passadas estimulou Israel a responder fielmente. Os cristãos olham para trás não somente os atos salvíficos de Deus no AT, mas para o seu clímax, a salvação em Cristo, que dá o último fundamento para nossa fé.

106:6 A incredulidade de Israel no seu relacionamento com Deus é respondida pela obediência de Cristo, e depois pela obediência do povo de Deus que segue Cristo (João 14:15; Ef. 2:10).

107:2 Os atos de redenção no AT prefiguram a redenção final em Cristo (Col. 1:13–14).

108:6 Veja nota em 35:3.

108:7 Deus está pronto e comprometido com a subjugação dos seus inimigos, e isso é levado a efeito em Cristo, tanto em sua ressurreição (Heb. 2:14–15) quanto em seu segundo advento (Ap. 19:11–21).

109:8 Judas é o primeiro exemplo dos inimigos que Deus julga (Atos 1:20; veja nota em Salmos 69:25).

109:31 Cristo, tendo sido ele mesmo salvo da morte em sua ressurreição, está apto para salvar-nos da morte (João 11:25; Heb. 2:14–15; Ap. 1:18).

110:1 O Messias é superior mesmo a Davi e exerce um papel (Mateus. 22:44–45; Atos 2:34–36; 1 Cor. 15:25–28; Ef. 1:22; Heb. 1:13).

110:4 O Messias tem um eterno sacerdócio, superior ao de Arão (Heb. 5:6; 7:21–8:2).

111:1 Veja nota em 22:22.

111:9 A redenção final e o cumprimento final dos pactos de Deus são encontrados em Cristo (2 Cor. 1:20; Heb. 7:25; 8:6–13).

112:1 Cristo é o supremo justo (Atos 3:14), e nele nós também recebemos a recompensa por justiça (Ef. 1:3–14). Veja nota em Salmos 1:1.

112:9 O princípio da generosidade continua no NT (2 Cor. 9:9).

113:7 Dar atenção às necessidades é algo que é muito bem encontrado em Cristo (Lucas 1:48–55; 6:20).

114:3 A passagem do Mar Vermelho (Ex 14–15) e do Rio Jordão (Jos 3) são atos de salvação que simbolizam o triunfo sobre a morte e antecipam o triunfo de Cristo (João 10:18; 11:25; Ap. 1:18; 21:4).

115:1 Deus é tremendamente glorificado e sua fidelidade é manifestada na obra de Cristo (João 13:31–32; 17:1–5).

116:3 Veja nota em 9:13 e 13:5.

116:13 Veja nota em 68:26.

116:15 Deus continua a cuidar dos seus santos mesmo depois da morte, sugerindo assim a esperança da ressurreição (João 11:25; 1 Tess. 4:13–18).

117:1 Todas as nações virão para adorar a Deus como resultado da salvação em Cristo (Rom. 15:11), cumprindo assim a promessa a Abraão (Gen. 12:3; Veja nota em Salmos 22:27).

118:5 Veja nota em 35:3.

118:6 Deus tem expressado seu compromisso em Cristo, dando-nos todas as razões para confiarmos nele (Heb. 13:6).

118:22 A exaltação vinda do Senhor para aquele rejeitado pelos homens é cumprida na exaltação de Cristo (Mateus. 21:42; Lucas 20:17; Atos 4:11–12; Ef. 2:20–22; 1 Pedro 2:4–7).

118:26 Israel deve reconhecer Jesus como o único que traz salvação para o seu povo (Mateus. 23:39).

119:1 O povo que tem um coração regenerado tem desejo de obedecer a Deus e aprender de sua palavra, que os guia. Cristo tem perfeitamente obedecido a Deus (Heb. 10:7–10), e através do seu Espírito nós somos transformados em sua imagem (Rom. 8:9–17; 2 Cor. 3:18) e nos tornamos servos obedientes de Deus. O deleite na palavra de Deus antecipa o deleite em Cristo, que é a Palavra de Deus (João 1:1).

119:11 Ter a palavra de Deus no coração antecipa a nova aliança (Heb. 8:10–13; 10:16–18).

120:1 Veja nota em 35:3.

120:2 A libertação do engano antecipa a pureza da palavra e da obra de Deus em Cristo, agindo contra os enganos do diabo (Ap. 12:9; Veja nota em Salmos 64:2).

121:2 Salvação vem de Deus somente, antecipando o fato que Cristo é o divino e único Salvador.

122:1 Alegria na presença de Deus antecipa a alegria na presença de Deus em Cristo (João 1:14; 15:11; Veja nota em Salmos 27:4).

122:6 Jerusalém como cidade santa de Deus prefigura a Jerusalém celestial (Gal. 4:26–28; Heb. 12:22–24) da qual nós somos cidadãos (Fp. 3:20). Cristo tem dado paz ao seu povo (João 16:33; Ef. 4:3; Col. 3:15).

123:2 A misericórdia é recebida finalmente em Cristo (Ef. 2:4; Veja nota em Salmos 121:2).

124:4 Veja nota em 42:7.

125:1 Confiança no Senhor antecipa confiança em Cristo (Atos 16:31), que tem de modo supremo sido manifestado como a fidelidade de Deus.

126:1 O alívio da desventura prefigura a grande salvação em Cristo (João 16:20–22).

127:1 A necessidade do poder do Senhor para realizações temporais antecipa a necessidade de Deus, e dele somente, para concluir a salvação eterna através de Cristo (João 15:4–5; Atos 4:12).

128:1 Veja nota em 112:1.

128:2 Bênçãos temporais prefiguram eternas bênçãos em Cristo (Ef. 1:3–14; Ap. 21:1–4).

129:1 Veja nota em 6:2.

129:5 Veja nota em 60:12.

130:4 Perdão é finalmente realizado em Cristo (Col. 1:13–14; Veja nota em Salmos 32:1).

131:1 A humilde confiança do salmista antecipa o mesmo em relação a Cristo, quando confiava em seu Pai (Mateus 11:29; Heb. 5:7–10) e também representa a confiança que nós cristãos temos que ter em Cristo (Atos 16:31).

132:12 A promessa de Davi culmina em Cristo, a semente de Davi (Mateus. 1:1–16), que é tanto rei na linhagem de Davi quanto sacerdote na habitação celestial de Deus (Salmos 110:2, 4; Heb. 8:1–2).

133:1 Unidade do povo de Deus é produzida em Cristo e no seu Espírito (Ef. 4:1–6).

134:1 Louvor a Deus aponta para o mesmo entoadado por Cristo (Heb. 2:12), pelo povo de Deus do NT (Ef. 5:19–20; Heb. 13:15), e os louvores da consumação (Ap. 19:1–10).

135:4 Os atos de salvação e graça no AT antecipam a salvação no seu estágio climático, aplicada em Cristo (Lucas 2:30–32; Atos 4:12).

136:4 As obras de Deus na criação, providência, e misericordiosa libertação mostram o firme amor que tem sido agora revelado através da salvação em Cristo (João 1:14).

137:6 A devastação da cidade santa faz o povo perder a expectativa das futuras bênçãos e destruição dos inimigos de Deus. A resposta final de Deus é encontrada na salvação em Cristo e no último julgamento (Ap. 20:11–21:8). Jerusalém prefigura a Jerusalém celestial (Gal. 4:26–27; Heb. 12:22–24).

138:3 Veja nota em 35:3.

138:4 Veja nota em 22:27.

138:6 Misericórdia para o mais fraco vem por meio de Cristo (Lucas 1:48–55).

139:1 O cuidado pelo salmista antecipa o cuidado de Deus por nós (João 10:14–16).

140:1 Libertação dos inimigos prefigura a libertação de Cristo dos seus inimigos, humanos e demoníacos (Mateus 26:46; Col. 2:15); isso também prefigura nossa libertação em Cristo do pecado, morte e Satanás (Heb. 2:14–15).

140:3 Veja Rom. 3:13 e nota em Salmos 14:1.

141:3 A necessidade de sábio falar, tanto nas orações quanto nas demais circunstâncias, antecipam a pureza do falar de Cristo (João 8:43–47) e a pureza que nós recebemos de Cristo (João 17:17–19). Nossas orações são ouvidas por cause dele (João 14:13–14; 1 João 5:14–15).

142:4 Veja nota em 6:2 e 22:1.

142:6 Libertação dos perseguidores antecipa libertação de Cristo dos seus perseguidores, depois de terem-no levado à crucificação e morte.

143:2 A justiça perfeita é encontrada somente em Cristo, que provê justiça para aqueles que são seus (2 Cor. 5:21; Veja notas em Salmos 7:8 e 14:1).

144:1 Veja nota em 18:34.

144:10 Libertação de Davi prefigura a final libertação dada a Cristo, o descendente de David. Veja notas em 2:6 e 18:50.

145:1 Veja nota em 68:26.

145:8 A graça e misericórdia do Senhor são abundantemente derramadas na salvação em Cristo (Rom. 8:32).

146:3 Um mero homem não pode salvar, apontando para a necessidade de Cristo ser tanto homem quanto Deus (João 1:14).

147:5 A graciosidade e bondade de Deus, tanto na providência quanto na redenção, motivam o louvor e a fé. A bondade de Deus tem sido manifestada perfeitamente em Cristo (Rom. 8:32).

148:3 O mundo criado declara o caráter do seu criador (19:1–6), antecipando o final e mais glorioso louvor na consumação (Ap. 21:1–4). A criação reflete a glória do Filho, que é mediador da criação (João 1:1–3; Col. 1:15–17).

149:4 Veja nota em 68:26.

149:7 No segundo advento de Cristo, as nações rebeldes serão subjugadas (Ap. 19:11–21). No meio desse tempo, um convite suave e gracioso é dado a elas através do poder do evangelho (Mateus 28:18–20).

150:2 Veja nota em 68:26. Louvor, e não um lamento de angústia, é a porção final dos Salmos, antecipando a vitória de Cristo (Ef. 4:8) e a destruição final do sofrimento (Ap. 21:4).

Provérbios

A sabedoria vem de Deus e de seus ensinamentos, o que antecipa o fato de que Cristo é a sabedoria de Deus (1 Cor. 1:30; Col. 2:3) e de que nele e por seus ensinamentos encontramos o caminho da vida e da justiça (João 14:6, 23–24). Por meio do Espírito nós podemos andar no caminho da retidão (Gal. 5:16–26).

1:1 A sabedoria de Salomão prefigura a sabedoria do seu grande descendente, Jesus Cristo (1 Cor. 1:30; Veja nota em 1 Reis 2:6).

1:7 A sabedoria deve ser buscada em Deus, antecipando que nós devemos procurá-la em Cristo, o Deus encarnado (João 1:14; Col. 2:3).

1:8 Ouvir os pais significa honrá-los, o que é um princípio permanente (Ex. 20:12; Ef. 6:1–3). Na igreja nós agora temos especificamente instruções de crianças (Ef. 6:4). O arquétipo dessa relação de obediência nós encontramos na relação do Filho de Deus com o Pai (João 8:28–29).

1:18 O princípio da retribuição é amplo (Obad. 15) e deve ser completado na consumação (Ap. 20:12–14).

1:19 O pecado gera a morte (Rom. 6:23), mas em Cristo há vida (João 14:6; 1 João 5:12).

1:20 O chamado da sabedoria prefigura o chamado do evangelho, o qual contém a sabedoria de Deus (1 Cor. 1:18–25; 2:6–10).

2:4 A diligente busca por sabedoria prefigura a necessidade de buscar o reino de Deus (Mateus 13:44).

2:13 A vereda da justiça é finalmente o próprio Jesus Cristo, o perfeito e único justo (João 14:6). Todos os demais caminhos conduzem a destruição (Mateus 7:13–14; Atos 4:12).

2:16 Sabedoria envolve o ato de evitar o adultério, tanto o literal quanto o adultério espiritual (Ex. 34:16; Os. 1:2; 2:1–5; 3:1–3; 2 Cor. 11:3).

2:21 Bênçãos temporais prefiguram bênçãos da eterna salvação (Ef. 1:3–14).

3:2 Aumento dos dias prefigura vida eterna que virá por meio da comunhão com Cristo, que é sabedoria de Deus (1 Cor. 1:30).

3:5 Confiar no Senhor antecipa o confiar em Cristo, que é a salvação do Senhor (Atos 16:31).

3:11 Cristãos como filhos de Deus recebem a disciplina do Senhor (Heb. 12:5–6).

3:18 A posseção da árvore da vida antecipa a herança final na consumação (Ap. 2:7; 22:1–2).

3:34 O chamado para humilhação antecipa o papel da humilhação no NT (Mateus. 11:29; Tiago 4:6; 1 Pedro 5:5).

4:13 Ensino para o caminho da vida antecipa o ensino de Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6).

5:3 Veja nota em 2:16.

5:5 Finalmente Cristo nos livra da morte (João 11:25–26), e como um aspecto dessa libertação nos dá sabedoria e integridade de coração (1 Cor. 1:30).

6:6 Trabalho diligente agora tem como sua principal e mais profunda motivação a esperança de satisfação final em Cristo (1 Cor. 15:58).

6:24 Veja nota em 2:16.

7:21 A sedução das palavras tem relação com a falsidade de Satanás (João 8:44–47; Ap. 12:9).

8:1 Veja nota em 1:20.

8:22 A eternidade da sabedoria com Deus antecipa a eternidade da segunda pessoa da Trindade, que é a Palavra de Deus e mediador da criação (João 1:1–3).

8:35 A vida é plenamente obtida de Cristo, que é a vida (João 14:6) e a sabedoria de Deus (1 Cor. 1:30).

9:2 O convite para comer antecipa a comida espiritual de Cristo (João 6:52–58) e as futuras bodas do Cordeiro (Ap. 19:9).

9:18 Veja nota em 1:19.

10:1 Em Salomão, veja notas em 1:1 e 1 Reis 2:6.

10:2 Bênçãos para os justos antecipam as bênçãos em Cristo, o perfeitamente justo, e as bênçãos que vêm àqueles que estão em Cristo (Ef. 1:3–14).

10:12 A sabedoria transforma as relações com os outros, antecipando a transformação através do amor encontrada no NT (João 13:34–35; 1 João 3:16–18; 4:7–21).

10:21 A bênção aos outros antecipam as bênçãos das palavras de graça na igreja (Ef. 4:14–16; Col. 3:16; 4:6).

11:2 O valor da humildade antecipa a humildade de Cristo (Mateus 11:29) e de seu povo (Lucas 14:11; Ef. 4:2; veja nota em Prov. 3:34).

11:3 Veja nota em 2:13.

11:4 Livramento temporal da morte prefigura a promessa de vida eterna, baseada na justiça de Cristo (João 5:24; Rom. 4:25; Veja nota em Prov. 2:13).

12:18 A bênção das sábias palavras antecipa as bênçãos das palavras de Cristo (João 6:63) e de seus seguidores (Ef. 4:29; Col. 4:6).

13:4 Veja nota em 6:6.

13:14 Cristo é a Sabedoria que tem as palavras de vida eterna (João 6:68–69).

13:24 Cristãos devem disciplinar seus filhos em Cristo (Ef. 6:1–4; Veja nota em Prov. 1:8).

14:2 Verdadeira confiança em Cristo manifesta pessoal obediência (Gal. 5:13–26; Tiago 2:14–26).

15:1 Palavras brandas antecipam a brandura de Cristo (Mateus 11:29), e isso deve caracterizar o seu povo (Gal. 5:23; Ef. 4:2, 25–29).

16:3 Somente por meio de nossa união com Cristo podemos dar fruto (João 15:1–11).

16:12 O dever dos reis de trazer a justiça antecipa Cristo, que é o grande rei e aquele que trouxe perfeita justiça (Rom. 3:26; Ap. 19:11).

17:3 O discernimento do Senhor é perfeito (Heb. 4:12–13), sugerindo a necessidade de purificação (Heb. 9:9–14).

18:3 Julgamentos temporais sobre os ímpios prefiguram o julgamento final (Ap. 20:11–15), sublinhando a necessidade de arrependimento.

19:1 Precisamos estar discernindo a respeito do real valor das coisas e procurando buscar primeiro o reino de (Mateus 6:33).

19:5 Veja nota em 18:3.

19:11 Prontidão para perdoar antecipa o perdão de Cristo (Col. 1:14) e a prática de perdão entre o seu povo (Col. 3:13; Tg 1:19).

20:8 Autoridades têm obrigação de punir os maus (Deut. 16:18–20; Rom. 13:1–4). Nisto eles antecipam o julgamento final de Deus (Ap. 20:11–15).

20:22 Vingança pertence a Deus (Rom. 12:17–21). Cristo ele próprio esperou pacientemente por vindicação (1 Pedro 2:21–23).

21:3 Veja 1 Sam. 15:22–23 e Miq. 6:6–8. O requerimento para verdadeira obediência, e finalmente para perfeita obediência, é plenamente consumado em Cristo (Heb. 10:5–10).

22:4 Veja nota em 2:21.

23:4 Conselhos contra cobiça e luxúria antecipam os conselhos de Jesus acerca da verdadeira riqueza (Lucas 12:22–40; 16:10–13; Ef. 5:5).

23:13 Veja nota em 13:24.

23:19 O caminho da justiça é encontrado finalmente em Cristo (João 14:6). Veja nota em Prov. 1:8.

23:30 A advertência contra a embriaguez é repetida no NT, e é complementada por um mandamento positivo de ser cheio do Espírito (Ef. 5:18).

24:3 O uso da sabedoria pelos homens imita o uso que Deus faz da sabedoria (8:22–31) e antecipa Cristo, que é a sabedoria de Deus (1 Cor. 1:30) e quem constrói a igreja (Mateus. 16:18).

24:19 Veja nota em Salmos 10:1.

24:30 Veja nota em 6:6.

25:7 O princípio da humildade é desenvolvido no exemplo e ensino de Jesus (Lucas 14:7–11).

25:11 Veja notas em 12:18 e 15:1.

25:21 O princípio de fazer o bem aos inimigos é desenvolvido no exemplo e ensino de Cristo (Mateus. 5:43–48; Rom. 12:20–21).

26:3 A resposta ao tolo e aos seus desastres é encontrada na busca de sabedoria de Cristo (1 Cor. 1:30; Col. 2:3).

26:11 É tolice voltar atrás depois de seguir Cristo (2 Pedro 2:22).

26:13 Veja nota em 6:6.

26:20 A solução para discórdia encontramos na paz de Cristo e em sua concessão de poder ao seu povo para estar em paz uns com os outros (Col. 3:13–15).

27:3 Veja nota em 26:20.

27:11 Veja nota em 13:24.

28:1 A ousadia e coragem do justo antecipam a coragem dos que seguem Cristo (2 Cor. 3:12; Fp. 1:28–30).

28:2 Veja nota em 16:12.

28:9 Deus deseja justiça e obediência, o que é cumprido em Cristo (2 Cor. 5:21; Veja nota em Prov. 21:3).

29:2 Veja nota em 16:12.

29:25 Confiança no Senhor antecipa confiança em Cristo (Veja 3:5).

30:4 A impossibilidade dos homens acessarem a sabedoria aponta para a necessidade de Cristo, que vem do céu (João 3:12–15; 6:33, 50–51).

31:3 Veja nota em 2:16.

31:10 A excelência da esposa prefigura a excelência da igreja, a noiva de Cristo (Ef. 5:25–27; Ap. 19:7–8).

Eclesiastes

A falta de significado, as frustrações, as injustiças da vida “debaixo do sol” clamam por uma solução divina. Cristo, através do seu sofrimento e ressurreição providencia para o homem (1 Cor. 15:22–23) o acesso a uma vida significativa, plena e nova (João 10:10), a ser desfrutada plenamente na consumação (Ap. 21:1–4).

1:14 As aflições da vida humana trazem enfado à vida, exceto no caso de descansarem em Deus. O peso das aflições e da vaidade da vida cria um anseio para o alívio que será encontrado somente em Cristo (Mateus 11:28–30).

2:10 Os prazeres passageiros dessa vida contrastam com o eterno prazer desfrutado na presença de Deus (Salmos 16:11; João 15:11; Ap. 21:4).

2:14 A sabedoria nesse mundo contrasta com a sabedoria em Cristo que durará para sempre (1 Cor. 1:30).

2:16 O que é necessário é um remédio para a morte, e esse remédio é encontrado através de Cristo (1 Cor. 15:54–58).

3:11 Agora, na luz da revelação, nós podemos saber que o propósito de Deus é unir todas as coisas em Cristo (1 Cor. 2:9–10; Ef. 1:10).

3:12 Os homens não precisam entender tudo, mas viver a vida com alegria como servos de Cristo (João 15:11), confiando que os planos de Deus são bons (Rom. 8:28).

3:17 Deus irá executar o julgamento final (Ap. 20:11–21:8). Mas antes disso nós haveremos de sofrer muitas injustiças (João 16:33).

3:20 Veja nota em 2:16.

4:1 Veja nota em 3:17.

4:9 A virtude da cooperação antecipa o mútuo auxílio no corpo de Cristo, a igreja (1 Cor. 12).

5:8 Veja nota em 3:17.

5:10 O caráter supérfluo das riquezas demonstram que devemos investir no reino de Deus Mateus. 6:33; Lucas 12:22–34).

7:2 Veja notas em 2:10 e 2:16.

7:15 Veja nota em 3:17.

7:18 No meio de muita confusão e frustração por conta das circunstâncias, devemos nos apoiar em Deus. Ele traz a salvação final da vaidade em Cristo (Ap. 21:1–4).

8:14 Veja nota em 3:17.

8:15 Veja nota em 3:12.

9:5 Veja nota em 2:16.

9:7 Veja nota em 3:12.

9:16 A busca por sabedoria irá culminar em Cristo, que é a sabedoria de Deus (Mateus 12:42; 1 Cor. 1:30).

10:17 Boas maneiras fazem uma notável diferença no caráter de uma nação. O final, perfeito caráter é encontrado em Cristo somente, que traz o reino de Deus e a justiça final (Mateus 12:28; Ap. 21:1–4).

11:1 A obra feita por Cristo será recompensada (Col. 3:22–25).

12:1 Veja nota em 1:14.

12:7 Refletir na brevidade da vida e na possibilidade da morte nos faz abandonar o egocentrismo e começar a buscar mais o prazer em Deus (Veja nota em 2:16).

12:14 Lembrar da realidade do julgamento final (Ap. 20:11–21:8) muda nossa orientação de vida. Seguimos a Cristo que nos libertou da condenação (Rom. 8:1) e da

morte (João 11:25–26) e nos deu significado para trabalhar em comunhão com ele (1 Cor. 15:58).

Cantares

Os cânticos de Salomão representam o amor conjugal. Mas após a Queda, o mero amor humano tem sido muito inferior ao amor ideal que Deus criou, e por isso olhamos para o remédio de Deus, que é o perfeito amor de Cristo (Ef. 5:22–33; 1 João 3:16; 4:9–10). A conexão com Salomão (Ct 1:1; 3:7, 9, 11; 8:11) nos convida para pensarmos especialmente no casamento do rei da linhagem de Davi (Salmos 45:10–15), e os reis apontam para Cristo, o grande rei que tem a igreja como sua noiva (Ap. 19:7–9, 21:9).

1:1 O casamento do rei davídico aponta para Cristo (Salmos 45:10–15; cf. Salmos 45:6–7 com Heb. 1:8–9).

1:2 O amor perfeito tem sido demonstrado em Cristo (1 João 4:9–10).

1:4 O anseio pela intimidade prefigura o anseio pela intimidade com o amor de Cristo (1 João 4:7–21).

1:15 A beleza dos amantes antecipa a beleza de Cristo e sua noiva (Ef. 5:26–27; Ap. 19:7–8).

2:3 Desfrutar do prazer do amor prefigura alegria em Cristo (João 15:11).

2:16 A possessão do amor prefigura a possessão de Cristo e da igreja.

3:1 Veja nota em 1:4.

3:11 O casamento de Salomão prefigura o casamento do Messias (Salmos 45:10–15).

4:1 Veja nota em 1:15.

4:13 Essa abundância no jardim antecipa abundância, satisfação e plenitude na consumação final (Ap. 22:1–5).

5:1 A satisfação para com o amado contrasta com a insatisfação de Deus para com o Israel infiel (Isaías 5:1–4), que entrou em um relacionamento marital com o Senhor (Ez. 16:8–15). O remédio para isso é encontrado na salvação de Cristo (Ef. 5:25–27).

5:8 Veja nota em 1:4.

5:10 Veja nota em 1:15.

6:9 O foco no único amado antecipa o amor de Deus exclusivo por sua igreja.

7:1 Veja nota em 1:15.

7:6 O prazer no único amado prefigura o prazer de Cristo pela igreja (Ef. 5:26–27; Ap. 19:8).

8:6 O caráter permanente do compromisso de amor prefigura o mesmo em relação à nova aliança (João 10:27–29; Fp. 1:6; Heb. 8:8–13).

Isaías

Isaías profetiza a respeito do exílio por causa da infidelidade de Israel. No entanto Deus trará Israel do exílio; sua restauração prefigura a salvação climática em Cristo. Cristo como o Messias e “servo” do Senhor irá purificar o seu povo do pecado, cobri-los com glória e espalhar as bênçãos às nações. Cristo cumpre a profecia em sua primeira e segunda vinda.

1:1 Deus dá a profecia durante o tempo entre 2 Reis 15–20 e 2 Crônicas 26–32.

1:4 A falha de Israel precipita o exílio, e indica a necessidade de um servo messiânico do Senhor, que irá plenamente obedecer ao Senhor (42:1–4; 49:1–12).

1:9 O Senhor preserva uns poucos, um remanescente de Israel. O tema do remanescente é cumprido em Cristo, que é o remanescente supremo, e então o remanescente é expandido para incluir o povo de Deus (veja Rom. 11:5 e nota em Isaías 6:13).

1:18 A purificação final vem por meio do sacrifício de Cristo (Heb. 10:1–10).

2:2 Cristo é a casa final de habitação de Deus (João 1:14; 2:19–21). Através dele a igreja se torna um templo (1 Cor. 3:16; Ef. 2:20–22), e por meio da exaltação de Cristo as nações são atraídas a ele (Lucas 24:47; João 12:32).

2:6 Veja nota em 1:4.

2:11 A humilhação do orgulho do homem vem por meio de Cristo (Mateus. 20:25–28; Lucas 1:48–53; 1 Cor. 1:31).

3:2 A carência de líderes adequados mostra a necessidade do Messias como o final, perfeito líder (9:6–7).

4:4 Purificação aponta para o perdão e purificação em Cristo (Col. 1:13–14; Heb. 10:10–14).

5:7 A carência de frutos de Israel contrasta coma plenitude de frutos de Cristo e daqueles que a ele pertencem (João 15:1–6; Mateus 21:33–44).

6:1 A visão de Isaías da glória de Deus antecipa a glória de Deus em Cristo (João 1:14; 12:41; Ap. 4:2–10).

6:9 A resistência de Israel à mensagem de Isaías antecipa a resistência ao evangelho (Mateus 13:11–17; Atos 28:24–28; Rom. 11:7–8).

6:13 A semente santa, o remanescente, são aqueles que permanecem fiéis a Deus. Finalmente ninguém é perfeitamente fiel exceto Cristo, que é o remanescente final (11:1; Gal. 3:16; Veja nota em Isaías 1:9).

7:14 A profecia concernente a Emanuel (veja Gen. 3:15) é cumprida em Jesus Cristo (Mateus 1:20–23). Isso tem relação com os temas do AT nos quais Deus traz nova vida e descendência a uma mulher estéril (veja nota em Gen. 18:10).

8:13 Lidar com a santidade do Senhor culmina com a santidade de Cristo (Atos 2:27) e nossa obrigação para com a santidade (1 Pedro 1:15–16; 3:15).

8:14 A nação de Israel sendo defendida pelo Senhor prefigura sua rejeição contra Cristo (Mateus. 21:43–44; Rom. 9:31–33; 1 Pedro 2:6–8).

9:1 A pregação de Jesus trouxe luz para a Galiléia (Mateus 4:12–17). Ele é a luz do mundo (João 1:5, 8–9; 8:12; 9:5).

9:6 O Messias é tanto humano (da linhagem de David) quanto divino (veja João 1:14; Col. 2:9).

9:7 O Messias estabeleceu seu governo em justiça (Rom. 3:26; Ef. 1:20–22) e paz (João 16:33).

10:22 Nos tempos do NT, o remanescente consiste naqueles que crêem em Cristo (Rom. 11:1–10; Veja nota em Isaías 1:9).

11:1 O Messias é da linhagem de Jessé, o pai de Davi (1 Sam. 16:1). Ele é cheio do Espírito (Mateus. 3:16; Lucas 4:18), sabedoria (Col. 2:3), e justiça (Ap. 19:11).

11:10 Cristo atrai as nações para si mesmo (João 12:32; Rom. 15:12; veja nota em Isaías 2:2).

12:1 A canção de louvor pela salvação de Deus antecipa o louvor pela salvação de Deus em Cristo (Ef. 5:19–20; Heb. 2:12; 13:15; Ap. 19:1–8).

13:6 O dia do Senhor é um dia de julgamento. Julgamentos na história, como o julgamento de Israel no exílio, antecipam o julgamento final (1 Tess. 5:2–11; 2 Pedro 3:10–13; Ap. 20:11–21:8). Por causa da salvação de Cristo, esse dia é um dia de esperança para os cristãos (Tt 2:13).

13:9 Todos os pecadores serão destruídos no último julgamento. Devemos tomar refúgio em Cristo (2 Cor. 5:21).

13:10 A escuridão é um símbolo de julgamento, prefigurando o julgamento na crucificação (Mateus 27:45) e a segunda vinda (Mateus. 24:29; Ap. 6:12–13; veja Ap. 8:12).

14:4 A queda da Babilônia pelos medos e persas (Dan. 5:28) prefigura a queda final da Grande Babilônia (Ap. 17:15–19:3) e a destruição de Satanás (Lucas 10:15; Ap. 12:7–9; 20:10), assim como foi no caso da queda de Babel (Gen. 11:1–9).

15:1 Moabe, um dos inimigos tradicionais de Israel (Num. 22:1–6), é destruído, prefigurando o julgamento dos inimigos finais de Deus (Ap. 20:11–15) e cumprindo Num. 21:29.

16:5 A despeito do seu histórico de inimizade, Moabe (assim como as outras nações hostis) pode achar refúgio no Messias. A misericórdia de Cristo se estende a todas as nações (Atos 1:8; Ap. 5:9–10).

17:6 Veja nota em 1:9.

17:7 Deus Criador é visto em Cristo (João 14:9) e será visto face a face pelos puros de coração (Mateus 5:8; Ap. 22:4).

18:7 A vinda das nações começa a partir do momento em que Cristo as atrai para si (Mateus. 28:18–20; João 12:32; Atos 1:8; Veja nota em Isaías 2:2).

19:18 O Egito, tradicionalmente inimigo do povo de Deus, deverá se submeter a Deus. Cristo chama as nações para si mesmo (Atos 2:10; veja notas em Isaías 2:2 e 18:7).

20:6 A falha da esperança humana sublinha a necessidade de esperar em Deus por meio do caminho que ele providenciou em Cristo (Salmos 146:3–4; João 14:6).

21:9 A queda da Babilônia prefigura a queda de todos os ímpios e a vitória de Cristo sobre todo mal (Col. 2:15; Ap. 14:8; 18:2; Veja nota em Isaías 14:4).

22:11 Uma tentação básica é confiar no homem mais do que em Deus (Atos 4:12; 16:31; Veja nota em Isaías 20:6).

22:13 Abandonar a esperança seria apropriado somente se Deus não houvesse providenciado salvação em Cristo (1 Cor. 15:19, 32).

22:22 Autoridade real nas mãos certas promove segurança. Mas nem Eliaquim (v. 20) é suficiente pra isso (v. 25). Somente o Messias da linhagem de Davi poderá carregar sobre si a totalidade do peso da responsabilidade que trará em sua salvação final (Mateus. 1:21; veja Ap. 3:7).

23:9 Depois de destruir o orgulho humano, o Senhor traz bênção e glória a si mesmo (v. 18). A destruição da arrogância humana é levada a efeito com a morte e ressurreição de Cristo (Fp. 2:6–11; Veja nota em Isaías 2:11).

24:6 Em cumprimento a maldição declarada na queda do primeiro homem, toda terra será finalmente julgada (2 Pedro 3:10; Ap. 20:11–15). Mas através da obra de Cristo bênçãos virão aos que pertencem a Deus (Isaías 24:15; Ap. 21:3–4).

25:8 A absoluta vitória de Deus, resultando na bênção final, virá na consumação (1 Cor. 15:54; Ap. 7:17; 21:4).

26:4 Confiar em Deus antecipa a confiança em Cristo, por meio de quem Deus efetuou a salvação (Fp. 4:7).

26:5 Veja notas em 2:11 e 23:9.

26:19 A esperança da derrota da morte é cumprida na ressurreição de Cristo (João 11:25–26; 1 Cor. 15:46–57; Ef. 5:14).

27:1 Satanás será completamente destruído (João 12:31; Ap. 20:10).

27:6 Florescimento é encontrado finalmente em Cristo (João 15:1–17).

28:1 Veja nota em 2:11.

28:11 Línguas estranhas é análogo ao falar em línguas no NT (1 Cor. 14:21).

28:16 Cristo é a rocha, tanto providenciando uma fundação para aqueles que nele confiam (Ef. 2:20–22; 1 Cor. 3:11; 1 Pedro 2:4) quanto sendo uma causa de tropeço para aqueles que o rejeitam (Mateus. 21:42–44; Rom. 9:31–33; 1 Pedro 2:6–8; veja Salmos 118:22).

29:10 Endurecimento espiritual veio em parte a Israel em Rom. 11:7–8 (Veja nota em Isaías 6:9).

29:13 A teimosia e desobediência do povo de Deus vêm climaticamente com a oposição e rejeição do Messias (Mateus. 15:8–9; veja Col. 2:22).

29:14 Sabedoria humana fica confusa com o evangelho (1 Cor. 1:18–25).

29:18 Jesus ao curar cegos e surdos simbolizava a dádiva de luz espiritual (João 9:39–41).

30:2 Veja nota em 22:11.

30:20 Cristo é o último professor que nos ensina no caminho do Senhor (Mateus. 23:10) através do Espírito (João 16:12–15).

31:1 Veja nota em 22:11.

31:5 A proteção de Jerusalém prefigura proteção de Deus para com o seu povo em (João 10:27–29; veja Isaías 40:11).

32:3 Veja nota em 29:18.

32:15 As bênçãos de salvação em Cristo vêm em dois estágios, na primeira vinda (Atos 1:8; Ef. 1:3–14) e segunda vinda (Ap. 21:1–22:5).

33:6 Veja nota em 32:15.

33:14 Somente um perfeito justo poderia solucionar o problema do pecado. Essa justiça perfeita é encontrada em Cristo (Rom. 3:21–26; 2 Cor. 5:21; Heb. 10:1–14; veja Heb. 12:29).

34:2 O julgamento de Deus contra o pecado e o mal antecipa o julgamento final (Ap. 20:11–15; veja notas em Isaías 13:6; 13:9; e 15:1).

34:4 Os céus desaparecerão com a segunda vinda de Cristo (Ap. 6:13–14; 20:11).

35:3 O chamado para se fortalecer ocorre em resposta a disciplina de Deus no NT (Heb. 12:12).

35:5 Cristo dá visão e audição, simbolizando a dádiva de visão espiritual (Lucas 7:20–22; Atos 26:18; Veja nota em Isaías 29:18).

35:10 O retorno a Palestina na restauração prefigura a vinda a Jerusalém celestial e a presença de Deus no céu (Heb. 10:19–23; 12:22–24; Ap. 21:4).

36:1 Ameaças da Assíria antecipam ameaças da Babilônia (39:6), o que ilustra todos os ataques de Satanás contra o povo de Deus. Deus responde com redenção/livramento para o seu povo, o que prefigura redenção em Cristo. Veja paralelo em 2 Rs 18:13–20:19 e 2 Crônicas 32.

36:15 Veja nota em 2 Reis 18:30.

37:1 Deus é nosso refúgio na tribulação (Salmos 46:1). Nós agora olhamos para Cristo para salvação (Atos 4:12).

37:23 Veja nota em 2 Reis 19:22.

38:5 Veja nota em 2 Reis 20:5.

38:10 A solução final para a morte é encontrada na ressurreição de Cristo (veja nota em 26:19).

39:6 O julgamento de Deus com o exílio, que vem por causa do pecado (2 Rs 23:26–27; 2 Cron. 36:15–16), prefigura o julgamento final (Ap. 20:11–15). Mas por meio de Cristo nós escapamos da condenação (Rom. 8:1).

40:1 Consolo a Jerusalém prefigura o consolo que é encontrado em Cristo (2 Cor. 1:3–7).

40:3 João Batista usa essas palavras para anunciar a vinda do Senhor (Mateus. 3:3; João 1:23) na pessoa de Cristo (João 10:30; 14:9).

40:5 A glória do Senhor é revelada em Cristo (Lucas 2:32; João 1:14; 13:31–32; 17:1–5).

40:6 A brevidade da vida humana é contrastada com a eterna salvação em Cristo (1 Pedro 1:24–25; veja Tg 1:10–11).

40:11 Jesus é o bom pastor (João 10:11, 14).

41:17 A misericórdia de Deus para com o pobre é manifestada em Cristo (Lucas 4:18–19; 7:22).

42:1 O servo, o rei messiânico (9:6–7), governa com justiça e misericórdia (Mateus 12:17–21; veja Mateus 3:17).

42:6 Cristo a luz do mundo (João 8:12; 9:5) traz luz para as nações (João 12:32; Atos 26:18, 23), cumprindo a promessa a Abraão de abençoar as nações (veja nota em Gen. 12:3).

43:25 Perdão é encontrado plenamente em Cristo (Mc 2:7; Col. 1:14; Heb. 10:1–18).

44:3 Veja nota em 32:15.

44:28 A restauração sob Ciro (Ed 1) prefigura a eterna salvação em Cristo na Jerusalém celestial (Heb. 12:22–24).

45:1 Ciro como ungido por Deus prefigura o Messias e sua salvação (Lucas 4:18–19).

45:23 A submissão das nações é cumprida em Cristo (Fp. 2:10–11; Ap. 15:4).

46:1 A indignidade dos ídolos expressa o princípio de que somente Cristo, o caminho estabelecido por Deus, é digno de glória e confiança (João 14:6; Atos 4:12).

47:3 O opressor do povo de Deus será julgado (veja nota em 14:4).

47:8 Veja Ap. 18:7 e nota em Isaías 14:4.

48:20 Resgate da Babilônia prefigura resgate da morte e do pecado (Col. 1:13–14; Ap. 18:4).

49:2 A palavra de Deus é como uma espada aguda (Ef. 6:17; Heb. 4:12; Ap. 1:16; 2:12, 16; 19:15).

49:6 Veja Atos 13:47 e 26:23, e nota em Isaías 42:6.

49:8 Agora, após a ressurreição de Cristo, é o tempo da salvação (2 Cor. 6:2).

49:10 Proteção e bênção são encontradas finalmente no Cordeiro (Ap. 7:16–17).

50:6 O servo messiânico prova o sofrimento e humilhação para consumir a obra salvadora (Mateus 27:26–31).

51:10 A redenção do povo de Deus no Êxodo é análoga a redenção do povo da Babilônia, e ambos eventos apontam para a redenção em Cristo.

51:11 Veja nota em 35:10.

51:17 Ira é seguida de exaltação, prefigurando o movimento da ira da crucificação de Cristo para a exaltação em sua ressurreição e ascensão. Sobre a taça da ira, veja nota em Jer. 25:15.

52:7 O evangelho é as boas novas da salvação (Rom. 10:15).

52:10 A inclusão das nações cumpre a promessa feita a Abraão sobre a bênção às nações (Gen. 12:3; Lucas 2:30–31; Veja nota em Isaías 42:6).

52:11 A retirada dos israelitas da contaminação da Babilônia prefigura a retirada da igreja da contaminação do mundo (2 Cor. 6:14–7:1).

52:13 A exaltação do servo, o Messias, segue seus sofrimentos (v. 14; 53:3–9; Veja nota em 51:17).

52:15 Muitos que não têm ouvido a Cristo haverão de reverenciá-lo (v. 14) por seu sacrifício sofrido. Paulo proclama a mensagem àqueles que não ouviram (Rom. 15:14–21).

53:1 A mensagem de salvação frequentemente encontra resposta de descrentes (João 12:37–43; Rom. 10:16).

53:5 O servo messiânico suporta um sofrimento substitutivo (Rom. 4:25; 2 Cor. 5:21; 1 Pedro 2:24–25).

53:9 Cristo foi posto entre dois ladrões (Mateus 27:38) e sepultado na tumba de um homem rico, José de Arimatéia (Mateus. 27:57–60).

53:11 A morte de Cristo e sua ressurreição resulta em nossa justificação (Rom. 3:23–26; 4:25; 5:19).

54:1 O retorno dos habitantes de Jerusalém do exílio prefigura a multiplicação dos filhos da promessa (Rom. 9:8) que retornarão a Deus através de Cristo (Gal. 4:27).

54:7 Veja nota em 51:17.

54:10 O novo pacto resulta em paz permanente com Deus (Rom. 5:1) e segurança eterna (Heb. 9:12).

55:2 A oferta de Deus com comida é cumprida em Cristo, que é comida e bebida da vida eterna (João 6:52–58).

56:7 A extensão da salvação às nações toma lugar em Cristo (Mateus. 21:13; Atos 1:8; Ap. 5:9).

57:3 Veja notas em 1:4; 13:6; e 34:2.

57:19 Deus faz o convite da salvação a todos, antecipando a proclamação do evangelho (Atos 2:39; Ef. 2:17).

58:1 Veja nota em 1:4.

58:2 A hipocrisia de Israel antecipa a hipocrisia e externalismo que Cristo viria confrontar (Mateus 15:1–10).

59:2 Veja nota em 1:4.

59:7 Paulo usa essas palavras (Rom. 3:15–17) para mostrar que tanto judeus como gentios são culpados de pecado. Veja nota em Salmos 14:1.

59:17 A batalha de Deus antecipa (1) a vinda de justiça e salvação na primeira vinda de Cristo (Rom. 3:23–26), (2) a batalha dos cristãos contra o mal (Ef. 6:10–20; 1 Tess. 5:8), e (3) a batalha na segunda vinda de Cristo (Ap. 19:11–21).

59:20 O Redentor é Cristo, que salva tanto judeus como gentios (Rom. 11:25–32).

60:1 A glória de Deus é vista em Cristo (João 1:14).

60:3 Nações vêm a Cristo por meio do evangelho (Lucas 24:47; João 1:32; Atos 1:8; Ap. 21:24–25; Veja notas em Isaías 2:2 e 11:10).

60:6 Os homens sábios, representando as nações, trazem ouro, incenso e mirra (Mateus. 2:11).

60:19 O Senhor é a luz perpétua da nova Jerusalém (Ap. 21:22–24).

61:1 Cristo aplica essas palavras a si mesmo e a sua obra de salvação (Lucas 4:18).

61:10 À igreja como noiva de Cristo são dadas belas vestimentas (Ap. 19:8; veja Ef. 5:25–27).

62:1 Justiça e salvação vêm em Cristo (Veja nota em 9:7).

62:4 A restauração de Deus para Israel prefigura Cristo como esposo para a igreja (2 Cor. 11:2; Ef. 5:25–27; Ap. 19:7–9).

63:3 A execução de punição antecipa punição final (Ap. 14:20; 19:15).

63:4 Veja notas em 13:6 e 13:9.

63:12 Antigos atos de salvação/redenção apontam para a grande salvação futura (veja nota em 51:10).

64:1 Deus vem dos céus tanto na primeira quanto na segunda vinda de Cristo (João 6:33, 38, 50; Ap. 19:11).

64:11 Veja nota em 51:17.

65:1 A resistência e rebelião de Israel se encaixa no plano divino para estender a salvação a todas as nações (Rom. 10:20–21; 11:11–32).

65:9 Veja nota em 1:9.

65:17 As bênçãos finais de Deus ao seu povo virão na consumação (2 Pedro 3:13; Ap. 21:1), mas a nova criação tem seu começo em Cristo (2 Cor. 5:17).

66:1 A insuficiência de uma casa de pedras indica por meio de um contraste que o propósito de Deus de habitar com os homens é cumprido em Cristo (Mateus. 1:23; João 1:14; 2:19–21; Atos 7:48–50; 17:24).

66:8 A restauração de habitantes de Jerusalém prefigura a multiplicação dos filhos de Deus na igreja, a Jerusalém celestial (Isaías 54:1; Gal. 4:26–27).

66:18 Sobre o ajuntamento das nações, veja notas em 2:2 e 11:10.

66:24 A figura do julgamento eterno antecipa o ensino do NT sobre a Geena, o vale de fogo (Mc 9:48; Ap. 20:15; 21:8).

Jeremias

A profecia de Jeremias é rejeitada pelos seus contemporâneos, prefigurando a rejeição da mensagem profética de Cristo a Israel (Lucas 11:49–51). O julgamento de Deus contra Israel pela apostasia prefigura o julgamento que Cristo carregou como substituto pela apostasia da humanidade (1 João 2:2). E também prefigura o julgamento final (Ap. 20:11–15). A restauração do exílio prefigura a restauração final de Deus por meio de Cristo (Heb. 10:19–22).

1:2 Deus dá ao profeta suas palavras durante o tempo compreendido entre 2 Reis 22–25 e 2 Cron. 34:1–36:20.

1:5 O cuidado de Deus desde o ventre do profeta prefigura a relação do Pai com o Filho na encarnação (Lucas 1:35) e também o chamado do apóstolo Paulo (Gal. 1:15).

1:8 Deus livrou Paulo de opositores em Corinto (Atos 18:9–11) e em outros lugares.

1:9 A firmeza do profeta em meio a oposição prefigura a firmeza de Cristo em meio a oposição do seu tempo.

1:16 O julgamento de Deus contra o mal e apostasia (veja 2 Cron. 36:15–16) antecipa o julgamento final (Ap. 20:11–15). Cristo na crucificação suportou e carregou o julgamento por nossa apostasia (1 Pedro 2:24; 1 João 2:2).

2:2 Abandonando o Senhor, Israel é como uma adúltera. Sua infidelidade contrasta com a fidelidade e pureza que haveria de ser encontrada na igreja (2 Cor. 11:2; Ef. 5:25–27; Ap. 19:7–8).

2:11 A tolice da apostasia prefigura a tolice da rejeição a Cristo, que abre o caminho para a salvação (João 14:6; Atos 4:12).

2:13 Água viva é encontrada em Cristo (João 4:10–14).

2:21 Veja Isaías 5:1–4.

3:1 Veja nota em 2:2 e em conexão com Deut. 24:1–4.

3:10 A pretensão de Judá ilustra a hipocrisia que pode infectar a religião (Mateus 23:13–36; Veja nota em Isaías 58:2).

3:13 O perdão vem àqueles que se humilham e não àqueles que acreditam que são justos (Lucas 18:9–14).

3:17 O ajuntamento em Jerusalém antecipa o ajuntamento, no NT, na Jerusalém celestial (Heb. 12:22–24) e o ajuntamento futuro na nova Jerusalém (Ap. 21:24–26).

4:4 Circuncisão do coração torna-se possível em Cristo (Col. 2:11; Heb. 8:8–13).

5:1 A carência de um homem realmente justo é finalmente suprida em Cristo (Atos 3:14).

5:9 Veja nota em 1:16.

5:14 Veja nota em 1:9.

6:1 Veja nota em 1:16.

6:14 A verdadeira paz com Deus vem através da obra definitiva de Cristo (João 16:33; Rom. 5:1).

7:11 A hipocrisia de Israel antecipa a hipocrisia e adoração corrupta que Cristo confrontou (Mateus 21:13).

7:14 A destruição do templo antecipa a posterior destruição do templo de Herodes, o que Cristo havia predito (Mateus 24:2).

8:3 O remédio para a morte e para o pecado que leva à morte é a ressurreição de Cristo (1 Cor. 15:42–57).

8:11 Veja nota em 6:14.

9:1 Apostasia é uma pesada angústia, tanto para Jeremias quanto para Cristo, o profeta último (Lucas 19:41–44).

9:23–24 O princípio de gloriar-se em Deus somente é cumprido em 1 Cor. 1:29–31 (Veja 2 Cor. 10:17).

10:5 Somente Deus, não os ídolos, pode salvar. A exclusividade de Deus e seu caminho antecipa o papel único de Cristo como o caminho para Deus (João 14:6; Heb.10:19–22; Veja nota em Isaías 46:1).

11:8 Através de Moisés o Senhor predisse que desastres e exílio resultariam da desobediência do povo (Deut. 28).

11:19 A hostilidade contra Jeremias prefigura a hostilidade contra Cristo como profeta (Isaías 53:7; Mateus 27:1; Lucas 6:11).

12:7 Deus abandona sua casa e seu povo por causa de seus pecados, antecipando os posteriores julgamentos sobre o pecado, incluindo o abandono de Cristo quando este permanecia sobre a cruz (Mateus. 27:46).

13:9 A arrogância do povo de Deus contrasta com a necessidade de um povo que de fato sirva ao Senhor como é devido. Essa necessidade é respondida na nova aliança (31:31–34) em Cristo (Heb. 8:8–13; 10:15–25).

14:3 A estiagem é um cumprimento da maldição (Deut. 28:22) que deveria vir sobre Israel por conta de se esquecerem do Senhor, o que contrasta com a bênção da água viva em Cristo (João 4:14; 6:35).

14:14 O conflito entre o verdadeiro e falso profeta antecipa o conflito entre Cristo e seus oponentes, e entre o verdadeiro e falso ensino na igreja (2 Pedro 2:1–3).

15:2 Os julgamentos cumprem as maldições proféticas de Deuteronômio 28:15–68

(veja Ap. 6:8). A ira de Deus contra o pecado antecipa o julgamento final (Ap. 20:11–15; Veja nota em Jer. 1:16).

15:10 Jeremias como um profeta rejeitado prefigura a rejeição do ministério profético de Cristo (Lucas 11:49–51).

16:15 A restauração, conforme profetizada (Dt. 30:1–5), prefigura a salvação final em Cristo (Isaías 40:1–11).

17:8 A promessa de bênção ao homem justo (Salmos 1:3) é cumprida em Cristo, o perfeitamente justo (Atos 3:14) e naqueles que são justos nele (2 Cor. 5:21).

18:6 O poder de Deus como criador pode trazer salvação mesmo ao perverso e impertinente (Rom. 9:20–24; Ef. 2:4–10).

18:11 O chamado ao arrependimento antecipa o mesmo chamado na voz de João Batista (Mateus. 3:2) e na proclamação do evangelho (Lucas 24:47; Atos 2:38).

19:3 Veja nota em 1:16.

19:9 O horror dessa antropofagia é profetizado em Deut. 28:53–55. O horror demonstra a degradação do pecado, e prefigura o julgamento final (Ap. 20:11–15; veja nota em Jer. 1:16).

20:2 Jeremias como um profeta rejeitado prefigura a rejeição do ministério profético de Cristo (Lucas 11:49–51). Todos aqueles que se opuserem a Cristo experimentarão o julgamento (Ap. 20:11–15).

21:8 Mesmo em meio ao desastre Deus com misericórdia abre um caminho para uma oportunidade. O escape prefigura o resgate do pecado, da morte e destruição por meio da salvação em Cristo (João 11:25–26; 14:6).

22:3 A demanda por justiça da parte dos reis falha em ser efetuada. A resposta vem finalmente em Cristo, o rei (Isaías 9:6–7; Ap. 19:11).

23:1 Os falsos pastores contrastam com o verdadeiro pastor, Jesus (João 10:11, 14).

23:5 O “Renovo,” aludindo a Isaías 11:1, é o Messias da linhagem de Davi (veja Zac. 6:12; João 15:1–17).

23:8 A restauração, que é paralela ao êxodo (Ex. 12:33–38), prefigura o resgate do

pecado e do reino de Satanás (Col. 1:13–14).

23:16 Veja nota em 14:14.

24:5 Os exilados são o remanescente aos quais Deus dá a sua graça, ilustrando o tema do remanescente (veja notas em 1 Rs 19:18; Isaías 1:9; e 6:13).

24:7 A renovação do coração, que já havia sido profetizada em Deut. 30:6, é posteriormente explanada na promessa da nova aliança (Jer. 31:31–34; Heb. 8:8–13; 10:15–25).

25:11 Daniel escreve a respeito dos 70 anos quando ora por restauração (Dan. 9:2). Os 70 anos são os anos do sábado de descanso para a terra (2 Cron. 36:21). A restauração aponta para o descanso final na consumação (Heb. 4:9–10).

25:15 O copo da ira prefigura a ira de Deus no julgamento final (Ap. 14:10; 16:1, 19). Cristo na cruz tomou o cálice da ira como nosso substituto (Mateus 26:39, 42).

26:6 Veja nota em 7:14.

26:8 O desejo pela morte ilustra um padrão de oposição aos profetas, um padrão que será culminado com a morte de Cristo (Mateus 21:33–41; Lucas 11:49–51; Veja nota em Jer. 20:2).

27:9 Veja nota em 14:14.

27:11 Àqueles que estiverem a serviço do rei babilônico virá um julgamento temperado com misericórdia, prefigurando a misericórdia em Cristo (Heb. 12:5–11; Veja nota em Jer. 21:8).

28:9 A paz com Deus não vem antes de se tratar com o problema do pecado. A resposta haverá de ser encontrada em Cristo (Col. 1:13–14; veja nota em Jer. 6:14).

28:15 Veja nota em 14:14.

29:8 Veja nota em 14:14.

29:10 Veja nota em 25:11.

29:13 Veja notas em 24:7 e 31:31.

29:14 A restauração do exílio prefigura a reconciliação com Deus por meio da qual poderemos estar juntos na presença de Deus no céu (Rom. 5:1–10; Gal. 4:26–28; Heb. 10:19–22; 12:22–24; Veja notas em Jer. 3:17 e 16:15).

30:18 A reconstrução das cidades prefigura a Jerusalém celestial (Gal. 4:26–28; Heb. 12:22–24; Ap. 21:9–14).

31:1 A promessa, “Eu serei Deus, e vós sereis meu povo,” é um refrão muito repetido em Jeremias (11:4; 24:7; 30:22; 31:33; 32:38). Fundamenta-se na promessa feita a Abraão (Gen. 17:7) e a Israel através de Moisés (Ex. 19:5–6). E é cumprida na nova aliança em Cristo (Jer. 31:33; Heb. 8:10; Veja nota em Jer. 31:31).

31:15 As devastações no passado antecipam a devastação efetuada quando Herodes mata as crianças (Mateus 2:16–18).

31:31 O novo pacto é cumprido na nova aliança que Cristo faz na Última Ceia (Mateus. 26:28; 1 Cor. 11:25; 2 Cor. 3:6; Heb. 8:8–13; 10:15–25) e inclui gentios e judeus através da união com Cristo (Gal. 3:9, 14, 27–29).

32:20 A longa história das demonstrações da fidelidade de Deus é relacionada a sua fidelidade no tempo de Jeremias e na salvação climática em Cristo (Rom. 3:3–4).

32:40 Veja notas em 24:7 e 31:31.

33:8 O perdão é predito na restauração do exílio, mas é plenamente consumado em Cristo (Col. 1:13–14).

33:15 Veja nota em 23:5.

34:11 A falha do povo em viver a lei de Deus em Ex. 21:2 e Deut. 15:12 contrasta com a fidelidade de Cristo, que traz completa e permanente libertação do pecado (Lucas 4:18–19).

35:10 A obediência dos recabitas contrasta com a desobediência de Israel e prefigura a obediência de Cristo ao seu Pai (João 8:29).

36:2 O triunfo da palavra de Deus acima das oposições prefigura Cristo (João 1:10–11) e seu triunfo sobre a oposição.

37:18 O sofrimento inocente de Jeremias prefigura o sofrimento inocente de Cristo (Mateus 27:24).

37:19 Veja nota em 14:14.

38:6 Jeremias sendo levado prefigura Cristo sendo levado para morrer (veja notas em 11:19 e 15:10).

38:17 Veja nota em 21:8.

39:1 As profecias de desastre por Jeremias e de outros profetas (2 Cron. 36:15–16; Jer. 25:4–11) vieram a suceder, confirmando a fidelidade de Deus no seu julgamento. Os julgamentos na história prefiguram o julgamento final (veja nota em 1:16).

39:18 Veja nota em 21:8.

40:4 Deus mostra misericórdia a Jeremias e àqueles que com ele estão, antecipando a misericórdia que mostrará na pessoa de Cristo (Rom. 6:23).

41:14 Deus mostra-se misericordioso com os cativos, antecipando a misericórdia que haverá de mostrar em Cristo (Rom. 6:23; Col. 1:13–14).

42:6 Depois de toda rebelião dos tempos antigos, o povo finalmente resolve obedecer ao Senhor. Mas então eles fazem opção pelo seu próprio julgamento (43:1–7). A sua obstinação demonstra a necessidade de renovação do coração, o que virá em Cristo (31:31–34; Veja notas em 4:4 e 31:31).

44:16 A persistência na rebelião mostra a justiça do julgamento de Deus, mas também a necessidade da transformação radical do coração, prometida na nova aliança (veja nota em 31:31).

45:5 Até mesmo o justo sofre como resultado do pecado do povo. O justo sofrendo prefigura o sofrimento de Cristo como um substituto pelo pecado (2 Cor. 5:21; 1 Pedro 2:22–24).

46:2 Deus como juiz de todo o mundo executa julgamento nas nações assim como em seu próprio povo, prefigurando o julgamento final (Ap. 20:11–15; Veja nota em Jer. 1:16).

46:10 Veja nota em Isaías 13:6.

47:1 A destruição dos filisteus, um dos seculares inimigos de Israel, prefigura o

juízo final (Ap. 20:11–15; veja nota em Jer. 1:16; cf. a nota em Isaías 15:1).

48:7 Quemós, o Deus de Moabe, é desprezível. A destruição de falsas esperanças e a punição pela idolatria aponta tanto para o juízo final (Ap. 20:11–15) quanto para o evangelho como um chamado para adorar a Deus em verdade (João 4:23; 14:6).

48:47 Veja nota em Isaías 16:5.

49:2 Libertação para o povo de Deus inclui o juízo contra seus opressores. Juízos na história apontam para o juízo final (Ap. 20:11–15). O pecado, Satanás, e a morte, como últimos inimigos e opressores, serão finalmente destruídos em Cristo (Heb. 2:14–15; Veja nota em Jer. 1:16).

49:9 Alguns versos sobre Edom são similares a Obadias (Obad. 5).

49:12 Veja nota em 25:15.

50:1 Veja nota em Isaías 14:4.

50:8 O comando para escapar prefigura o comando para fugir da Babilônia final, a cidade do pecado (Ap. 18:4).

50:20 Perdão de pecados é encontrado finalmente em Cristo (Col. 1:14; Heb. 10:1–14). Sobre o remanescente, veja nota em Isaías 6:13.

51:9 Juízo da Babilônia prefigura juízo final contra os inimigos de Deus (Ap. 18:5; veja nota em Jer. 1:16).

51:11 Juízo por meio dos Medos foi predito também em Isaías 13:17 e concretizou-se em Dan. 5:31.

52:1 Veja o paralelo em 2 Rs 24:18–25:21.

52:3 Veja nota em 2 Cron. 36:16.

52:7 As antigas profecias de Jeremias sobre a destruição (e.g., 7:14; 34:2–4) são aqui cumpridas, sublinhando a fidelidade de Deus e o poder de sua palavra. As palavras de juízo predizem as profecias de Cristo a respeito da destruição de Jerusalém (Mateus 24:2; Lucas 19:43–44) e as profecias do juízo final (Ap. 20:11–15). Veja nota em 2 Cron. 52:13 Veja nota em 2 Rs 25:9.

52:31 Veja nota em 2 Rs 25:27.

Lamentações

O lamento sobre Jerusalém antecipa o lamento de Cristo sobre a queda futura de Jerusalém (Lucas 19:41-44). Em ambos os casos, Jerusalém sofre por seus próprios pecados. Mas o sofrimento pelo pecado encontra um remédio quando Cristo sofre como um substituto pelos pecados do seu povo (2 Cor. 5:21; 1 Pedro 2:22-24).

1:5 Deus mostra justiça no julgar os pecados de Jerusalém. Ele prefigura a manifestação de justiça no julgamento final (Ap. 20:11-15) e na obra de Cristo.

2:14 Sobre os falsos profetas, veja nota em Jer. 14:14.

2:17 O cumprimento da profecia de Deus sublinha sua fidelidade e o poder da sua palavra. Sua fidelidade é supremamente manifestada no sofrimento e vindicação de Cristo (veja nota em Salmos 105:5).

3:14 Os sofrimentos do profeta prefiguram os sofrimentos de Cristo (Mateus. 27:27-31, 39-44).

3:26 Mesmo em meio ao desastre e dor há esperança final na salvação de Deus. Essa esperança vem frutificar na salvação que Cristo tem consumado (Mateus. 1:21), e nós agora esperamos pela sua consumação (Rom. 8:18-25).

4:11 O derramar da ira de Deus sobre Jerusalém prefigura a ira que foi derramada sobre Cristo como nosso substituto (Gal. 3:13), a ira sobre Jerusalém na sua segunda destruição (Lucas 21:22-24), e a ira do julgamento final (Ap. 20:11-15).

5:21 A restauração é prometida a Jerusalém depois de 70 anos de exílio (Jer. 25:11-12; 29:10-14). A restauração prefigura a salvação final em Cristo (Col. 1:13-14; Veja nota em Jer. 29:14).

Ezequiel

Deus julga a apostasia de Israel por meio do exílio. Israel sofre por seu próprio pecado, e assim fazendo antecipa o julgamento final de Deus contra o pecado (Ap. 20:11-15). Mas o sofrimento também antecipa os sofrimentos de Cristo pelos pecados dos outros. A subsequente benção na restauração prefigura as bênçãos da eterna salvação em Cristo (Ef. 1:3-14).

1:26 Deus se manifesta em forma humana, antecipando a encarnação de Cristo e sua glória (João 1:14; Ap. 1:12-16).

2:3 A resistência a Ezequiel como profeta prefigura a resistência contra Cristo como profeta final (Lucas 11:49-51; Veja nota em Jer. 1:9).

2:8 A imagem da refeição, simbolizando uma apropriação das palavras de Deus, antecipa Ap. 10:9-11.

3:8 Veja nota em Jer. 1:9.

3:12 A plenitude de poder concedida pelo Espírito prefigura o papel do Espírito no ministério profético de Cristo (Lucas 4:18), e também a sua plenitude espiritual na proclamação do evangelho (Atos 1:8).

3:17 Ezequiel tem a responsabilidade de ser fiel à mensagem do mesmo modo que os envolvidos na propagação do evangelho (2 Cor. 2:14-17; 3:5; 4:2).

4:4 A identificação de Ezequiel com a punição do povo prefigura Cristo carregando os pecados do seu povo (2 Cor. 5:21; 1 Pedro 2:22-24).

5:1 O próprio corpo dos profetas tornou-se um símbolo para o povo pecador, prefigurando a identificação de Cristo com os pecados do seu povo (2 Cor. 5:21).

5:2 A retirada de parte do cabelo deixa um remanescente, antecipando o remanescente no NT (Rom. 9:27; 11:5; veja nota em Isaías 6:13).

5:8 Julgamento contra o pecado prefigura o julgamento final (Ap. 20:11-15).

5:13 Saber que "Eu sou o Senhor" - um importante tema em Ezequiel - antecipa o profundo conhecimento de Deus dado em Cristo (João 14:9; 17:1-5).

6:4 O julgamento de Deus derruba os ídolos. O Senhor destrói as falsas esperanças para deixar evidente que Cristo é o único meio de salvação ordenado por Deus (João 14:6; Atos 4:12; Veja notas em Isaías 46:1; Jer. 48:7).

7:2 Veja nota em 5:8.

8:2 Veja nota em 1:26.

8:3 Deus julga a idolatria, deixando claro que o verdadeiro Deus é a única fonte de salvação (veja nota em 6:4).

9:4 Misericórdia vem àqueles que seguem os caminhos do Senhor, prefigurando a misericórdia em Cristo. A marca prefigura o selo do Espírito e o nome de Deus, garantido em nossa salvação (2 Cor. 1:22; Ef. 1:13; Ap. 7:2-8; 14:1-3).

9:8 Sobre o remanescente, veja notas em Isaías 1:9 e 6:13.

10:18 A partida da presença de Deus do templo é um aspecto de julgamento. E contrasta com a habitação de Deus no templo, o qual prefigura a vinda de Deus para habitar conosco em Cristo (Mateus 1:23).

11:13 Sobre o remanescente, veja notas em Isaías 1:9 e 6:13.

11:19 A promessa do novo coração, reiterada em 36:25, é conectada com a nova aliança que virá em Cristo (Jer. 31:31-34; Heb. 8:8-13; 10:16-18; veja nota em Jer. 31:31).

12:11 Sobre exílio e julgamento, veja nota em Isaías 39:6.

13:2 Os falsos profetas prefiguram os oponentes de Cristo e os falos mestres na igreja (2 Pedro 2:1-3; veja nota em Jer. 14:14).

13:10 Os líderes religiosos que se opunham a Jesus eram sepulcros caiados (Mateus 23:27). Sobre falsa paz, veja nota em Jer. 6:14.

14:3 Deus não se revela aos rebeldes. A carência de entendimento antecipa a necessidade de entendimento da mensagem e ensinamentos de Jesus (Mateus. 13:10-17).

14:6 Sobre arrependimento, veja nota em Jer. 18:11.

14:9 A decepção que vem sobre os rebeldes antecipa a decepção que vem àqueles que se recusam a seguir a verdade do evangelho (2 Tess. 2:10-12).

15:2 Israel é uma videira sem frutos. Veja nota em Isaías 5:7.

16:8 A deslealdade de Israel contrasta com a fidelidade da noiva de Cristo (Ef. 5:25-27; Ap. 19:7-8). A igreja também é tentada a se desviar da sua aliança com Cristo (2 Cor. 11:2-3). Veja nota em Jer. 2:2.

17:13 A penalidade por quebrar a aliança com um rei humano mostra por analogia a seriedade de se quebrar a aliança feita com Deus (Heb. 10:29-31).

17:22 Depois da destruição vem um recomeço, simbolizando o reinado de Cristo e seu crescimento para encher-se com as nações (veja Isaías 11:1).

18:4 Deus executará justiça. Os julgamentos na história apontam para o julgamento final, quando a perfeita justiça será executada (Ap. 20:11-21:8).

18:9 A concessão de vida ao justo prefigura a concessão da vida eterna. A dádiva da eterna vida vem apenas por meio da perfeita justiça, a justiça de Jesus Cristo (Rom. 3:23-26; 6:23).

19:9 Sobre o exílio como julgamento, veja nota em Isaías 39:6.

20:3 Veja nota em 14:3.

20:8 A repetida rebelião de Israel clama por julgamento. Deus deve também ser fiel ao seu nome no resgate deles. Julgamento e misericórdia são finalmente encontrados, ambos em Cristo (Rom. 3:25-26).

20:11 Veja nota em Lev. 18:5.

21:31 Fogo e ira antecipam o julgamento final (Ap. 20:11-15). A espada (Ezeq. 21:28) antecipa a espada de Cristo no final julgamento final (Ap. 19:15; veja Heb. 4:12-13).

22:15 Sobre o exílio, veja nota em Isaías 39:6.

22:20 O processo de fundição prefigura a vinda do Messias refinador (Mal. 3:3).

22:30 Nenhum homem é suficiente para a redenção, exceto Jesus Cristo (1 Tim. 2:5-6).

23:3 Veja nota em 16:8.

23:22 Qualquer outro amor que não o verdadeiro Deus será revelado um traidor, resultando em julgamento. A falência de outros deuses aponta para o único caminho de salvação por meio do verdadeiro Deus (João 14:6; Atos 4:12).

23:32 Sobre o copo da ira, veja nota em Jer. 25:15.

24:8 A vinda da ira de Deus prefigura sua ira no julgamento final (Ap. 20:11-15).

24:21 A destruição do templo destrói a arrogância e a falsa segurança. Por contraste, isso aponta para a segurança em Deus somente para salvação (João 2:19-21; Atos 4:12).

25:2 O julgamento de Deus contra os tradicionais inimigos de Israel prefigura futuros julgamentos contra os inimigos, incluindo o julgamento final (Ap. 20:11-15).

26:4 A certeza da destruição indica o zelo de Deus em remover completamente o mal. Seu zelo é manifestado tanto na morte de Cristo quanto no último julgamento (Ap. 20:11-15).

27:9 A queda de Tiro com suas riquezas prefigura a queda da Babilônia como prostituta (Ap. 18:19).

28:13 A queda de Tiro é rememorativa da queda de Adão (Gen. 3:1-19) e talvez também se reporte à queda de Satanás. A falsa beleza de Tiro prefigura a falsa beleza da Babilônia (Ap. 17:4), em contraste com a verdadeira beleza da nova Jerusalém (Ap. 21:18-21).

29:3 Egito, outro tradicional inimigo, é julgado por Deus, prefigurando o último julgamento. Ao representar o Egito como um dragão, Ezequiel faz uma conexão entre a queda deste com a queda de Satanás, o dragão (Ap. 12:3-17).

29:13 Deus revela misericórdia para com o Egito, em analogia com a misericórdia demonstrada a Israel por ocasião do seu retorno do exílio. Essa misericórdia antecipa a misericórdia em Cristo (Rom. 5:6-11).

30:3 Sobre o dia do Senhor, veja nota em Isaías 13:6.

31:14 Orgulho humano é destruído (veja nota em Isaías 2:11), antecipando a

humilhação dos arrogantes através da salvação em Cristo (1 Cor. 1:26-31).

32:2 Sobre o Egito como um dragão, veja nota em 29:3.

32:7 A escuridão da luz prefigura a escuridão por ocasião da segunda vinda de Cristo (Mateus. 24:29-31; Ap. 6:12-13).

32:21 Uma resposta para a impotência e humilhação da morte é encontrada somente em Cristo e em sua ressurreição (João 11:25-26; 1 Cor. 15:42-58).

33:2 Sobre o atalaia (vigia), veja nota em 3:17.

33:11 O chamado para o arrependimento antecipa o chamado do evangelho (2 Pedro 3:9; Atos 2:38-41).

33:16 Veja nota em 18:9.

33:17 Veja nota em 18:4.

33:31 A hipocrisia entre o povo antecipa a hipocrisia que Cristo confronta (Mateus. 23:13-36; veja Jer. 7:11).

34:2 Os falsos pastores de Israel contrastam com Deus, que é o verdadeiro pastor através de Cristo (vv. 11-31; Isaías 40:11; Lucas 15:1-7; João 10:11, 14).

34:23 Deus é pastor em conexão com Davi, prefigurando o fato de Cristo ser tanto Deus como homem, e como homem ele é o rei da linhagem de Davi (Mateus 1:1-16).

35:5 Veja nota em 25:2.

35:6 O princípio da retribuição manifesta a justiça de Deus e antecipa o julgamento final (Ap. 20:11-15; veja nota em Prov. 1:18).

36:10 O retorno do exílio prefigura a redenção do pecado através de Cristo (Col. 1:13-14; veja nota em Isaías 39:6).

36:22 O Senhor vindica seu nome em Cristo quando mostra santidade e justiça em punir os pecados e misericórdia em salvar o pecador (Rom. 3:23-26).

36:25 Purificação do pecado é aplicada por meio de Cristo (Col. 1:14; Heb. 9:23-28).

36:27 A promessa do Espírito Santo é cumprida no Pentecoste (Atos 2:1-21) e na dádiva do Espírito àqueles que crêem em Cristo (Rom. 8:9-17).

37:5 A visão da nova vida através do Espírito tem um cumprimento parcial no retorno do exílio (37:12). E prefigura a dádiva da vida ressurreta através do Espírito de Cristo (João 11:25-26; Rom. 8:9-17; Col. 3:1-4).

37:24 Veja nota em 34:23.

38:2 Goge e Magoge atacam, apontando para a guerra final entre Deus e seus inimigos em Ap. 20:8-10.

38:22 Fogo vem do céu em Ap. 20:9.

39:17 A festa sacrificial é representada em Ap. 19:17-21.

39:29 Sobre o poder do Espírito, veja notas em 36:27 e 37:5.

40:2 A visão do novo templo se fundamenta em anteriores passagens sobre o tabernáculo de Moisés (Ex 25-40) e sobre o templo de Salomão (1 Rs 5-8). O templo de Ezequiel é muito mais glorioso, apontando para várias realidades: (1) a glória na qual Deus habita com o homem em Cristo (João 1:14); (2) O corpo de Cristo, que é um templo (João 2:19-21); (3) a igreja como templo (1 Cor. 3:16; Ef. 2:20-22; 1 Pedro 2:5); (4) o corpo do crente (1 Cor. 6:19); e (5) a celestial Jerusalém (Ap. 21:9-22:5).

40:6 As portas dão acesso a presença de Deus por todas as direções. Esse acesso prefigura o acesso a Deus através de Cristo, um acesso estendido a todas as nações (Heb. 10:19-22; Ap. 21:12-13, 24-26).

40:38 As ofertas, descritas em Lev. 1:1-17; 6:8-13, prefiguravam o sacrifício de Cristo (Ef. 5:2; Heb. 10:5-10; e nota em Lev. 1:9). Deus dá a visão a Israel (Ez. 43:10-11) usando o simbolismo apontado no pacto de Moisés, mas todos os simbolismos encontram cumprimento em Cristo (Heb. 8:8-13).

40:45 O sacerdócio que descende de Arão é descrito em Levítico 9-10; 21-22; Num 3-4; 8; 17-18. Esse sacerdócio é uma sombra e um símbolo, a ser cumprido no eterno sacerdócio de Cristo (Heb. 7:23-8:6).

41:2 A imensidade prefigura o livre acesso a Deus por meio de Cristo (Veja notas em 40:2 e 40:6).

42:13 Comer comida santificada prefigura a comida espiritual em Cristo (João 6:53-58; Veja nota em Ez. 40:45).

43:3 A vinda da glória do Senhor, como descrita no capítulo 1, indica a bênção da sua presença, dando uma solução para a partida da glória no cap. 10. A presença de Deus vem a igreja como um templo através do Espírito Santo (Atos 2:2-4; 1 Cor. 3:16).

43:18 Sobre holocaustos, veja nota em 40:38.

44:4 Veja nota em 43:3.

44:15 A santidade requerida para servir a Deus prefigura a santidade de Cristo (Heb. 7:23-8:6; 9:11-28; Veja nota em Ez. 40:45).

45:1 A expansão da área santa prefigura a santidade da igreja, a qual é uma comunidade internacional (Ap. 5:9-10), e a santidade dos novos céus e nova terra (Ap. 21:1-22:5).

45:4 Sobre os sacerdotes, veja nota em 40:45.

45:7 Os príncipes como líderes pertencem ao simbolismo da ordem mosaica que Deus usa em sua visão (veja notas em 40:2 e 40:38). Eles apontam para os líderes da igreja (Ef. 4:11; 1 Pedro 5:1-5) e da nova terra. Cristo é o supremo Senhor de todos (Ef. 1:19-23). O cumprimento em Cristo transforma a adoração, abandonando as formas de culto de sombras que pertenciam à ordem de Moisés (Heb. 8:1-9:14).

45:18 A permanente purificação tem sido agora aplicada por meio da oferta de Cristo agora e por todos (Heb. 10:1-14).

45:21 Cristo é nosso Cordeiro Pascal (1 Cor. 5:7; Veja notas em Ez. 40:38 e 40:45).

46:2 Sobre os príncipes e sacerdotes, veja notas em 40:45 e 45:7.

47:1 Água refrescante da presença de Deus (Veja Salmos 46:4) prefigura a água viva que Cristo concede por meio do Espírito (João 4:10, 13-14; 6:35; 7:37-39; Ap. 22:1-2).

47:12 As árvores prefiguram a árvore da vida como um símbolo de abundante bênção do Senhor (Ap. 22:2).

47:13 A herança da terra com seus limites é um tema de Num 34, Jos 14-19, e outras

passagens. A terra prefigura a nova terra e novo céu (Heb. 11:13-16; Ap. 21:1).

47:22 A inclusão de estrangeiros prefigura a inclusão de gentios na bênção do evangelho e da herança de Abraão (Gal. 3:9, 14, 26-29; 4:28-31).

48:1 Veja nota em 47:13.

48:21 Deus habita permanentemente no meio do seu povo em Ap. 21:1-22:5. Veja notas em Ez. 40:2 e 40:38.

48:31 Os portões são encontrados em Ap. 21:12-13 (Veja notas em Ez. 40:2 e 40:6).

Daniel

Daniel e seus amigos exemplificam o conflito entre o reino de Deus e o reino do mundo, um conflito que virá a ter seu clímax em Cristo, tanto em sua primeira vinda quanto em sua segunda vinda.

1:5 Daniel e seus amigos resistem contra a tentação de assimilar a cultura idólatra na qual estão imersos. Cristo também foi tentado neste mundo, mas não cedeu (Mateus. 4:1-11; Heb. 4:15), e nós somos chamados para seguir os seus passos (João 17:14-19; 1 Pedro 2:21).

1:17 Daniel é como José (Gen. 40:8; 41:39) e prefigura a sabedoria (1 Cor. 1:30; Col. 2:3).

2:11 Ao responder a Daniel, o Senhor mostra que é o verdadeiro Deus, e antecipa o tempo em que habitará conosco de modo encarnado (João 1:14).

2:24 Daniel também salva a vida de outros, prefigurando Cristo que nos salva (Heb. 2:14-15).

2:44 Nos dias do quarto império, o Império Romano, o reino de Deus é estabelecido por meio de Cristo (Mateus 3:2), especialmente através de sua ressurreição (Mateus 28:18; Ef. 1:19-23).

3:6 A adoração forçada antecipa o que acontecerá no tempo da besta (Ap. 13:12–15) e a perseguição contra a igreja de Cristo (Atos 8:1–3).

3:18 A prontidão para morrer pela verdade antecipa a prontidão de Cristo para morrer (João 10:17–18) e a prontidão dos cristãos para o martírio (Atos 7:55–60; Ap. 6:9; 12:11).

3:25 O "semelhante ao filho de Deus" é o Cristo pré encarnado (cf. Ap. 1:12–16). Cristo identifica-se com a perseguição dos judeus e em seu poder os protege.

3:29 A ressurreição como tema da libertação da morte resulta em propagação da mensagem do verdadeiro Deus. A mensagem prefigura a nova do evangelho, anunciando a ressurreição de Cristo.

4:9 A sabedoria de Daniel e sua habilidade para interpretação de sonhos é como a de José (Gen. 41:38). Daniel serve como mediador da sabedoria divina a Nabucodonosor, e assim prefigura a única mediação de Cristo, que é a sabedoria de Deus (1 Cor. 1:30; Col. 2:3).

4:30 Nabucodonosor é humilhado pelo julgamento de Deus. Despojar os orgulhos antecipa o que Cristo fez em sua salvação, derrubando os poderosos e arrogantes (1 Cor. 1:26–31; veja Dan. 4:37).

5:4 O julgamento da idolatria antecipa o julgamento final (Ap. 20:11–15) e demonstra a soberania de Deus.

5:11 Veja nota em 4:9.

5:20 Veja nota em 4:30.

6:7 Veja nota em 3:6.

6:23 A libertação como uma ressurreição de Daniel prefigura a ressurreição de Cristo.

6:26 A mensagem concernente ao verdadeiro Deus é espalhada, prefigurando a proclamação do evangelho, que anuncia a ressurreição de Cristo (Veja nota em 3:29).

7:3 As quatro bestas são quatro reinos (v. 17), correspondendo aos quatro reinos de 2:36–40. As características das quatro bestas são combinadas com as da besta em Ap. 13:1–8, a qual representa a oposição final contra o povo de Deus.

7:9 As características dessa aparição de Deus reaparecem em Cristo (Ap. 1:12–16), que é Deus em carne (João 1:14).

7:13 Jesus é o Filho do Homem (Mateus. 24:30; 26:64).

7:14 O domínio de Cristo é associado a sua ressurreição e ascensão (Mateus. 28:18; Atos 2:33–35; Ef. 1:20–22) e continua até a consumação final (Ap. 22:1).

7:21 A batalha contra os santos é descrita em Ap. 11:7; 13:7–10.

7:25 O período de “um tempo, tempo, e metade de um tempo” (também em 12:7) é repetido na meia semana em 9:27 e é o tempo de perseguição contra a igreja em Ap. 11:2, 3, 11; 12:6, 14. Veja Dan. 8:14 e 12:11, 12 para possíveis repetições.

8:10 O pequeno cifre, Antíoco Epifânio, persegue os judeus fiéis e profana o templo (168 A.C.; veja 8:23). Ele prefigura o homem da iniquidade, o Anticristo final, o grande opositor do povo de Deus (2 Tess. 2:3–4, 7–12; Ap. 12:4).

9:2 Veja 2 Cron. 36:21; Jer. 25:11–12; e 29:10.

9:9 Perdão definitivo vem somente em Cristo (Rom. 4:6–8; Col. 1:14).

9:24 A expiação vem com Cristo (Heb. 7:23–8:6; 10:1–14). A justiça eterna vem com Cristo, o Justo Salvador (Atos 3:14) e com a justiça que ele dá ao seu povo na justificação (Rom. 3:23–26; 2 Cor. 5:21).

10:6 A gloriosa aparição, refletindo a glória de Deus, prefigura a glória de Cristo em Ap. 1:12–16.

10:12 A intercessão de Daniel por Israel prefigura a intercessão de Cristo o sumo sacerdote (Heb. 7:25).

10:13 A batalha angelical prefigura a batalha espiritual em Apocalipse (Ap. 12:7–9).

11:2 Tumultos e guerras na terra irão continuar até o fim (Mateus 24:6–7; Ap. 6:2–4) e isso nos ensina sobre a guerra espiritual, parte da qual é invisível (Ap. 12:7–9). No meio dos tumultos, Cristo somente provê a paz verdadeira (João 16:33; cf. Fp. 4:6–7; 1 Tess. 3:4).

11:31 Veja nota em 8:10.

11:35 O processo de depuração aponta para a depuração da igreja que Deus executará (Rom. 5:3–5; Heb. 12:3–11; 1 Pedro 1:6–7).

11:36 O rei é outro homem da iniquidade de 2 Tess. 2:3–4 ou a sombra dele.

12:1 O livro é identificado como o livro da vida do Cordeiro que foi morto (Ef. 1:4; Ap. 13:8; 17:8), garantindo a salvação àqueles que pertencem a Cristo.

12:2 A vida e o julgamento final são controlados pelo poder de Cristo (João 5:27–29).

12:3 O fulgor aponta para o fulgor da nova Jerusalém (Ap. 21:22–27; 22:5).

Oséias

A infidelidade de Israel clama por uma solução permanente, a qual veio por meio da fidelidade de Cristo ao Pai e por meio da obra que ele opera no coração do seu povo por meio do Espírito. O amor de Deus por Israel aponta para o amor de Cristo pela igreja (Ef. 5:25–27).

1:1 As profecias de Deus são dadas no tempo compreendido entre 2 Rs 15–20 e 2 Cron. 26–32.

1:2 O adultério espiritual de Israel, indicado também por Jeremias (veja nota em Jer. 2:2), é uma rebelião que deve levar ao julgamento (Os.

1:10; Rom. 9:26). Cristo prepara sua igreja como uma noiva fiel (Ef. 5:25–27).

1:10 Pela sua fidelidade a promessa feita a Abraão (Gen. 13:16; 22:17), Deus se lembrará de Israel. A relembração toma forma na inclusão dos gentios (Rom. 9:25–26) e judeus (Rom. 11:25–32).

2:3 Deus com justiça traz julgamento sobre a infidelidade. Sua justiça é climaticamente manifestada em Cristo, através de quem nós escapamos da condenação (Rom. 3:23–26; 8:1), e é manifestada no julgamento final (Ap. 20:11–21:8).

2:14 A punição e restauração de Israel prefiguram a punição e ressurreição de Cristo, o verdadeiro Israel (Rom. 4:25).

2:23 Veja nota em 1:10.

3:1 O amor de Deus pelos maus prefigura seu amor pelos pecadores em Cristo (Rom. 5:6–11).

4:5 Sobre os falsos profetas, veja nota em Jer. 14:14.

4:10 Os falsos deuses não são capazes de satisfazer. Sua queda demonstra a estupidez da falsa adoração e aponta, por contraste, para o único e verdadeiro Deus, e finalmente para o único caminho de salvação em Cristo (João 14:6).

5:4 A carência de conhecimento de Deus aponta por contraste para o verdadeiro conhecimento que é plenamente encontrado em Cristo (João 14:7; 17:3).

5:14 Veja nota em 2:3.

6:2 O convite para vir ao Senhor prefigura o convite do evangelho (Atos 16:31; 17:30–31). A dádiva da vida no terceiro dia prefigura a ressurreição de Cristo como manancial de vida para o seu povo (Col. 3:1–4).

6:3 Deus é verdadeiramente conhecido em Cristo (Mateus 11:27; João 6:6 Jesus ensina a centralidade do amor constante (Mateus 9:13; 12:7).

7:5 Tanto reis quanto príncipes participam dos pecados do povo, apontando para a necessidade de um rei que seja de fato fiel. Cristo é o rei fiel da linhagem de Davi (Mateus 1:1–16).

8:13 Deus pune seu povo com justiça. Embora seu povo quebre o pacto, ele reserva a libertação do Egito, que era um aspecto da redenção do pacto. Uma grande redenção é necessária, a qual é encontrada em Cristo (Mateus 2:15; Heb. 8:8–13).

9:10 A apostasia presente de Israel repete a velha apostasia de Baal Peor (Num. 25:1–5), apontando para a necessidade de uma solução definitiva que promova a mudança do coração o povo, o que veio com Cristo (Heb. 8:8–13).

10:6 Veja nota em 4:10.

10:8 O temor da ira de Deus prefigura o pavor característico no julgamento final (Lucas 23:30; Ap. 6:16).

10:12 A completa justiça vem em Cristo (Rom. 3:23–26; 8:1–4).

11:1 Israel, rotulado de "filho de Deus em Ex. 4:22 (veja Deut. 8:5), vem do Egito no êxodo (Ex 14). O movimento de Israel prefigura o movimento de Cristo (Mateus 2:15), que é o Filho fiel (Mateus 3:17), onde Israel como filho foi repetidamente desobediente e falho (Os. 11:2).

11:11 Sobre a restauração depois do exílio, veja nota em Isaías 35:10.

12:2 A punição de Deus é o produto da sua justiça, prefigurando a justiça do julgamento final (Ap. 20:11–15). Tais demonstrações de justiça deixam claro a necessidade de perdão através da propiciação de Cristo (1 João 2:1–2).

13:14 A ameaça da morte como punição pelo pecado (Rom. 6:23) é finalmente resolvida por meio da ressurreição de Cristo (João 11:25–26; 1 Cor. 15:55–57; Heb. 2:14–15).

14:1 A ordem para se arrepender antecipa a ordem para o arrependimento que encontramos no evangelho (Atos 2:38).

14:5 A promessa de bênção prefigura as bênçãos da salvação em Cristo (Ef. 1:3–14; Veja nota em Isaías 27:6).

Joel

O dia do Senhor (veja nota em Isaías 13:6) traz julgamento contra o pecado, mas também inclui bênção. Ambos os aspectos são cumpridos na primeira e na segunda vinda de Cristo.

1:4 Deus enviou a praga dos gafanhotos contra os egípcios nos tempos de Moisés (Ex. 10:1–20). Mas a praga nos dias de Joel vem contra o povo de Deus por causa dos seus pecados (veja Deut. 28:38). Esse fato revela a desesperada necessidade de perdão em

Cristo e prefigura a praga que será derramada no julgamento da segunda vinda (Ap. 9:1–11).

1:13 Veja nota em 2:12.

1:15 O dia do Senhor, o dia em que Deus se revela, é um dia de julgamento (veja nota em Isaías 13:6).

2:12 O chamado ao arrependimento antecipa o chamado do evangelho (Atos 2:38).

2:18 Cristo recebe os pecadores arrependidos (Lucas 5:32; 15:7).

2:28 A bênção em seu clímax é a plenitude de poder concedida pelo Espírito no Pentecostes (Atos 2:16–21).

2:32 A pregação do NT convida os ouvintes para serem salvos pelo nome de Cristo (Atos 2:38–41; Rom. 10:13; veja Atos 4:12).

3:13 Na sua segunda vinda Deus executará o julgamento (Ap. 14:14–20).

3:15 A luz dá lugar às trevas por ocasião da segunda vinda, como parte do julgamento (Mateus 24:29–31; Ap. 6:12; Veja Ap. 8:12). As trevas durante a crucificação também indicam julgamento (Mateus 27:45).

3:17 A santidade de Jerusalém torna-se perfeita na consumação (Ap. 21:27).

Amós

Deus vem a Israel com julgamento pelo pecado e promessas de restauração. O julgamento e restauração antecipam a crucificação e ressurreição de Cristo, assim como o julgamento final (Ap. 20:11–15). A demanda por justiça é cumprida plenamente na justiça de Cristo (Rom. 8:1–4).

1:1 As profecias estão compreendidas no tempo entre 2 Reis 14:23–15:7.

1:2 O poder da palavra de Deus no julgamento antecipa o poder da palavra de Cristo, tanto na primeira quanto na segunda vinda (João 12:48–50; Ap. 19:15, 21).

1:3 Damasco, a capital da Síria, é julgada, prefigurando o julgamento final contra os inimigos de Deus (Ap. 20:11–15). Sobre uma exposição da justiça de Deus no julgamento, veja notas em Lam. 1:5 e Ez. 18:4.

2:4 Deus não desconsidera os pecados do seu povo, e os chama para a justiça, assim como outras nações (1:3–2:3). Ele demonstra sua imparcialidade (Rom. 2:11–16). Todos são sujeitos à maldição por causa dos seus pecados, e são resgatados somente por meio de Cristo (Gal. 3:13–14; Rom. 3:9–31).

3:2 Aqueles que têm grandes privilégios estão sujeitos a grandes punições (Lucas 12:48). O princípio é mostrado na culpa que veio sobre os judeus que rejeitaram o Messias (Mateus. 11:20–24; João 15:22–25).

3:8 Veja nota em 1:2.

3:10 A demanda por justiça é uma parte integrante da lei do Senhor. A justiça só é plena em Cristo (Rom. 1:17; 2 Cor. 5:21) e em seus seguidores (Rom. 8:1–4).

3:12 Sobre o remanescente, veja nota em Isaías 1:9 e 6:13.

4:6 A teimosia, assim como a obstinação do Faraó no êxodo, aumenta a culpa. A obstinação caracteriza a história de Israel, e chega ao seu clímax com a rejeição de Cristo (Atos 7:51–53; veja nota em Isaías 29:13). Os julgamentos sobre Israel foram profetizados em Deut. 28:15–68.

5:18 O povo esperava que o dia do Senhor significaria julgamento contra os inimigos de Israel, mas na verdade é julgamento sobre os pecadores de um modo geral, incluindo Israel.

Veja notas em 2:4; Isaías 13:6; e 13:9.

5:27 O exílio do reino do norte para terras além de Damasco e do reino do norte para Babilônia prefigura o julgamento final.

6:1 Orgulho e confiança em si mesmo são pecados julgados por Deus, antecipando o julgamento contra os arrogantes por meio do evangelho (1 Cor. 1:26–31).

7:3 O Senhor misericordioso não apenas destrói, mas se compadece do seu povo. Sua misericórdia antecipa a misericórdia que foi manifestada em Cristo (Mateus 9:27).

8:9 As trevas são um símbolo do julgamento, prefigurando o julgamento na crucificação (Mateus 27:45) e na segunda vinda (Mateus 24:29–31; Ap. 6:12; veja Joel 3:15 e Ap. 8:12).

9:1 A impossibilidade de escapar prefigura a universalidade do último julgamento (Ap. 20:11–15).

9:8 Sobre o remanescente, veja 3:12 e notas em Isaías 1:9 e 6:13.

9:11 A casa de Davi é restaurada quando Cristo é levantado da morte.

9:12 Quando Cristo é levantado, as nações (gentios) são incluídas nas bênçãos de Deus, em cumprimento às promessas de Abraão (Gen. 12:3).

Obadias

O julgamento contra Edom, um inimigo tradicional de Israel, contribui para a bênção do povo de Deus. O julgamento e vindicação prefiguram a vindicação de Cristo e os julgamentos contra seus inimigos, tanto em sua primeira vinda quanto na segunda.

3 Deus julga a arrogância dos homens, antecipando o julgamento do evangelho contra a arrogância (1 Cor. 1:26–31).

10 Aqueles que atacam o povo de Deus serão finalmente destruídos no julgamento final (Ap. 20:11–15).

15 Sobre o dia do Senhor, veja nota em Isaías 13:6. Sobre o princípio da justa retribuição, veja nota em Prov. 1:18.

Jonas

O resgate de Jonas da morte prefigura a ressurreição de Cristo (Mateus 12:39–40). O arrependimento dos ninivitas prefigura o arrependimento dos gentios que responderam ao evangelho (Mateus. 28:18–20; Lucas 24:47).

1:15 A salvação dos marinheiros por meio do sacrifício de Jonas prefigura a salvação de todas as nações por meio da morte de Cristo (1 João2:2).

1:17 Jonas está no mar, simbolizando o domínio da morte. Seu estado prefigura a morte de Cristo (Mateus 12:40).

2:6 O resgate de Jonas da morte prefigura a ressurreição de Cristo da morte (Mateus 12:40).

3:5 Os gentios se arrependem ao ouvir a mensagem de Jonas, que figurativamente foi levantado da "morte" do ventre o peixe. Os gentios se arrependem ao ouvir a pregação da ressurreição de Cristo (Mateus 28:18–20).

3:10 O arrependimento dos gentios contrasta com a repetida ausência de arrependimento por parte de Israel (Mateus 12:41; 21:43).

4:11 A misericórdia de Deus é mostrada abundantemente no evangelho e na salvação dos gentios que nada mereciam (Rom. 9:30–31; 11:30).

Miquéias

Deus pronuncia seu julgamento sobre Israel, prefigurando o julgamento final (Ap. 20:11–15) e o julgamento que caiu sobre Cristo (Gal. 3:13). Ele promete também bênçãos por meio do Messias, antecipando bênçãos da salvação em Cristo (Ef. 1:3–14).

1:1 As profecias estão compreendidas no espaço de tempo entre 2 Reis 16–20 e 2 Crônicas 27–32.

1:5 A justiça de Deus não pode se esquecer o pecado do seu povo. A punição prefigura o último julgamento (Ap. 20:11–15) e a punição substitutiva de Jesus, a qual ele levou pelo seu povo (1 Pedro 2:24).

2:3 Sobre o julgamento contra os arrogantes, veja notas em Isaías 2:11; Ez. 31:14; e Amós 6:1.

2:12 Sobre o remanescente, veja notas em Isaías 1:9 e 6:13.

3:5 Sobre os falsos profetas, veja nota em Jer. 14:14.

3:12 Sobre a destruição da santa cidade, veja nota em Salmos 74:3.

4:1 A exaltação do nome de Deus é consumada em Cristo (veja nota em Isaías 2:2).

5:2 O Messias seria nascido em Belém (Mateus 2:1–6).

5:8 Sobre o remanescente, veja 2:12 e notas em Isaías 1:9 e 6:13.

6:2 Israel não escapa do julgamento por seus pecados. Esse julgamento prefigura a justiça e inteireza do último julgamento (Ap. 20:11–15).

6:8 Sacrifícios não podem resolver a necessidade de justiça e bondade. O foco na verdadeira justiça antecipa o ensino de Jesus (Mateus 5:23–24; 9:13; 15:10–20) e é plenamente cumprido na justiça de Cristo (Atos 3:14; Rom. 8:1–4).

7:6 A traição no âmbito da família antecipa a traição da família em resistência contra Jesus (Mateus 10:35–36).

7:18 O verdadeiro perdão é consumado em Cristo (Rom. 3:23–26; 1 João 2:2). Sobre o remanescente, veja notas em Isaías 1:9 e 6:13.

Naum

O julgamento de Nínive, um inimigo tradicional do povo de Deus, prefigura o julgamento final e destruição de toda oposição (Ap. 20:11–21:8).

1:15 As boas novas de libertação da opressão de Nínive prefigura as boas novas da eterna libertação do pecado e da morte por meio do evangelho (Isaías Mc 1:1; Rom. 1:1).

2:3 O ataque e destruição de Nínive prefiguram a guerra de Deus contra seus inimigos finais (Mat. 12:29; Luc 10:17–19; Jo 12:31; Ap. 19:11–21; 20:7–10).

3:4 A punição de Nínive prefigura a punição da idolatria sedutora da Babilônia, a prostituta (Ap. 17:1–6; 18:1–3).

Habacuque

Deus usa uma nação ímpia para aplicar sua justiça, apontando para o uso dos oponentes perversos para aplicar seu propósito na crucificação de Cristo.

1:4 A perversão da justiça no triunfo dos ímpios prefigura o triunfo temporário dos ímpios na crucificação de Cristo.

1:5 A loucura do fato de Deus usar os Caldeus prefigura a loucura da injustiça na crucificação de Cristo como meio que Deus usa para salvação.

1:13 Na crucificação de Cristo os líderes que o viam foram envergonhados diante do justo.

2:4 O justo confia em Deus; ele crê que as promessas de Deus são verdadeiras e que ele cumprirá seus propósitos justos a contento. Essa confiança antecipa a confiança

em Cristo (Rom. 1:17; Gal. 3:11; Heb. 10:37–38), em quem as promessas de Deus são cumpridas (2 Cor. 1:20).

2:8 Sobre o princípio da justa retribuição, veja nota em Prov. 1:18.

2:16 Sobre o copo da ira, veja nota em Jer. 25:15.

3:13 Deus traz salvação ao seu povo e ao seu rei ungido. A salvação vem quando Deus se apresenta em Cristo (João 1:14; 14:9). Cristo o rei ungido é salvo da morte em sua ressurreição, e então seu povo é salvo por meio dele.

Sofonias

Julgamentos sobre o mal antecipam o Juízo Final (Ap 20:11–15) e indicam a necessidade da obra de Cristo e sua substituição vicária para nos livrar do julgamento (veja nota em Isaías 13:9).

1:1 Deus fornece as profecias durante o tempo de 2 Reis 22–23 e 2 Crônicas 34–35.

1:2 Deus em sua santidade é zeloso ao eliminar o mal. Seu compromisso antecipa o julgamento final e a restauração na consumação (2 Pe. 3:10–13; Ap. 21:1).

1:7 Sobre o dia do Senhor, veja nota em Isaías 13:6.

2:3 O chamado à humildade prefigura o chamado do evangelho para o arrependimento e volta ao Senhor (Atos 2:38), e um chamado para fugir da ira vindoura (At 17:30–31).

2:9 Sobre o remanescente, veja notas em Isaías 1:9 e 6:13.

2:10 Sobre a punição sobre o orgulho, veja nota em Ezequiel 31:14.

3:15 A remoção dos juízos e ira vêm através de Cristo (Rom. 8:1; Gal. 3:13–14). Cristo é o Senhor em nosso meio (Mat. 1:23; Jo 1:14) e agora habita na igreja através do Espírito (Jo 14:20; Rom. 8:9–10).

Ageu

A reconstrução do templo prefigura a reconstrução dos templos do NT: a igreja (1 Cor. 3:16; Ef. 2:20–22) e a nova Jerusalém (Ap. 21:9–22:5).

1:1 As profecias são do período compreendido entre Esdras 5–6 (veja Esd. 5:1 e 6:14).

1:2 A casa do Senhor simboliza sua presença e aponta para Cristo como templo (João 1:14; 2:19–21), a igreja como templo (1 Cor. 3:16; Ef. 2:20–22), e a habitação de Deus na nova Jerusalém (Ap. 21:3; 21:22–22:5).

1:13 A promessa de estar com o povo antecipa Deus habitando com seu povo em Cristo (Mateus. 1:23, “Emmanuel”) e através do Espírito de Cristo (Rom. 8:9–10; 1 Cor. 3:16).

2:4 A obra não é vã no Senhor (1 Cor. 15:58; Fp. 2:12–13).

2:6 Deus faz balançar a antiga ordem, demonstrando que devemos colocar nossa esperança no inabalável reino em Cristo (Heb. 12:26–28).

2:7 A glória final é encontrada em Jesus Cristo (João 1:14; Ap. 21:22–23).

Zacarias

A reconstrução no tempo da restauração do exílio prefigura a eterna salvação que vem em Cristo.

1:1 As profecias estão no tempo de Esdras 5–6 (veja Ed. 5:1 e 6:14).

1:3 O chamado para retornar prefigura o chamado do evangelho para o arrependimento e retorno a (Atos 2:38; 17:30–31).

1:16 Misericórdia sobre Jerusalém prefigura a misericórdia para com os pecadores encontrada em Cristo (Lucas 5:32).

2:5 A glória de Deus é manifestada em Jesus Cristo (João 1:14; 17:1–5; Ap. 21:22–27).

2:11 Sobre a vinda das nações, veja notas em Isaías 2:2; 11:10; e 42:6.

3:4 A remoção da iniquidade simboliza a justificação em Cristo (Rom. 3:23–26; 5:1).

3:8 O ramo é o Messias (Isaías 11:1).

4:6 O Espírito de Cristo dá o permanente fornecimento de poder e luz (João 16:13–15; Rom. 8:9–13).

5:3 Nós escapamos da maldição por meio de Cristo, que carregou por nós toda maldição (Gal. 3:13–14).

6:12 Sobre o ramo, veja notas em 3:8 e Isaías 11:1.

6:13 Cristo constrói o templo, a igreja (Mateus 16:18; 1 Cor. 3:10–16).

7:9 A centralidade da importância da justiça mais do que o sacrifício aparece em 1 Sam. 15:22–23, Amós 5:21–27; Miq. 6:7–8, e Mateus 9:13, e sublinha a superioridade da justiça de Cristo sobre todos os sacrifícios de animais (Heb. 10:1–14).

8:3 Sobre a habitação de Deus, veja nota em Ag. 1:2.

8:11 Sobre o remanescente, veja notas em Isaías 1:9 e 6:13.

8:22 Sobre a vinda das nações, veja notas em Isaías 2:2 e 11:10.

9:9 O rei Jesus vem a Jerusalém montado num jumento (Mateus 21:1–9).

10:9 A restauração do exílio prefigura a salvação final e vida em Cristo (João 6:35; 14:6).

11:10 A deslealdade resulta em anulação do pacto, indicando a necessidade de um novo pacto (Heb. 8:8–13).

11:12 Trinta peças de prata é o pagamento da rejeição do Senhor como pastor verdadeiro, e antecipa o pagamento de Judas (Mateus 26:15; 27:9–10).

12:10 Arrependimento envolve olhar para o Messias crucificado (João 3:14–15; 19:37).

13:1 Purificação do pecado veio com Cristo (1 João 2:1–2).

13:7 Os discípulos foram espalhados quando Cristo o pastor foi crucificado (Mateus 26:31).

14:8 As águas vivas são encontradas em Cristo (João 4:10; Ap. 22:1; veja nota em Ez. 47:1).

14:20 A santidade é encontrada em Cristo (Atos 2:27; Heb. 7:26) e na nova Jerusalém que ele estabelecerá (Ap. 21:22–22:5).

Malaquias

A desobediência é eliminada com a vinda de Cristo e sua purificação.

1:2 A soberania do amor de Deus por Jacó prefigura a soberania do seu amor pelo seu povo eleito (Rom. 9:1–29).

1:7 O perigo de desprezar o Senhor continua presente na igreja hoje na Santa Ceia (1 Cor. 10:21).

2:8 A corrupção do pacto mostra a necessidade de um novo pacto (Heb. 8:8–13) e de um perfeito sacerdote (Heb. 7:11–8:6).

3:1 João Batista é o mensageiro que prepara o caminho de Jesus, que é o Senhor, o mensageiro do pacto/aliança. (Mateus 11:10–11).

3:7 Sobre o chamado para o arrependimento, veja nota em Jer. 18:11.

4:1 Sobre o dia do Senhor, veja nota em Isaías 13:6.

4:6 João Batista prepara os corações para a vinda do Senhor na pessoa de Cristo (Lucas 1:17).